

70

ANOS



ACIFI

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL
DE FOZ DO IGUAÇU



COOPERATIVISMO:

A FORÇA TRANSFORMADORA DE MUITOS POR UM SÓ IDEAL.

Para cuidar do seu dinheiro, busque uma alternativa mais justa. **Escolha a cooperativa de crédito que atua com eficiência, promove inclusão financeira e é mantida por pessoas como você: os cooperados.** Assim, toda operação financeira se transforma em benefícios, com taxas e condições muito melhores.

DIFERENCIAIS

**Promover
justiça financeira**

**Atendimento
personalizado e
humanizado**

**Participação
do cooperado nos
resultados financeiros**

**Decisões
democráticas**

**Envolvimento direto
com projetos sociais
nas comunidades**

**Desenvolvimento
socioeconômico
sustentável**

Central de Atendimento Sicoob
(Dúvidas relacionadas ao uso dos canais de autoatendimento) – Atendimento 24 horas
Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 | Demais localidades: 0800 642 0000
Ouvidoria Sicoob | De segunda a sexta, das 08h às 20h: 0800 725 0996
Deficientes auditivos ou de fala | De segunda a sexta: 0800 940 0458

SICOOB TRÊS FRONTEIRAS E ACIFI

Em 2021, a ACIFI completa 70 anos e o Sicoob Três Fronteiras comemora o privilégio de fazer parte de uma história brilhante. Uma parceria que deu origem à nossa cooperativa e que há tanto tempo nos permite compartilhar resultados, princípios e valores, **promovendo a justiça financeira e prosperidade para a nossa comunidade.**



Parabéns pelo aniversário e por acreditar no cooperativismo!

Visite uma de nossas agências e faça parte da **instituição financeira cooperativa que acredita no valor das pessoas.**

 **SICOOB**
Faça parte.



Expediente

1ª edição – 60 anos

Período 1951 a 2011

*Projeto ACIFI 60 Anos – A Melhor Idade ACIFI
Conselho da Mulher Empresária e Executiva da ACIFI*

*Pesquisa histórica
Beatriz Rodrigues e Suziane Ponzio de Azevedo*

*Entrevistas e textos
Daniele Rodrigues e Bruno Zanette Mariani*

*Jornalista responsável
Daniele Rodrigues – registro profissional: 05745/PR*

*Fotografias e vídeo
Luciano Sergel, Ana Rita Gnoatto, Monica Cristina Pinto e
André Antero*

*Fotografias históricas
Acervo ACIFI, acervo pessoal dos entrevistados e familiares,
acervo Câmara Municipal e Prefeitura de Foz do Iguaçu*

*Projeto gráfico, capa e arte-final
Edglay Alencar Farias, Studio de Criação – Studio E*

*Revisão
Ludovico Omar Bernardi e Douglas Furiatti*

Todos os direitos reservados

2ª edição – 70 anos

Período 2011 a 2021

*Entrevistas e textos
Alexandre Palmar*

*Fotografias
Kiko Sierich
Roger Meireles
Marcos Labanca*

*Projeto gráfico, capa e arte-final
Dona Jurema Propaganda
Diogo Cáceres*

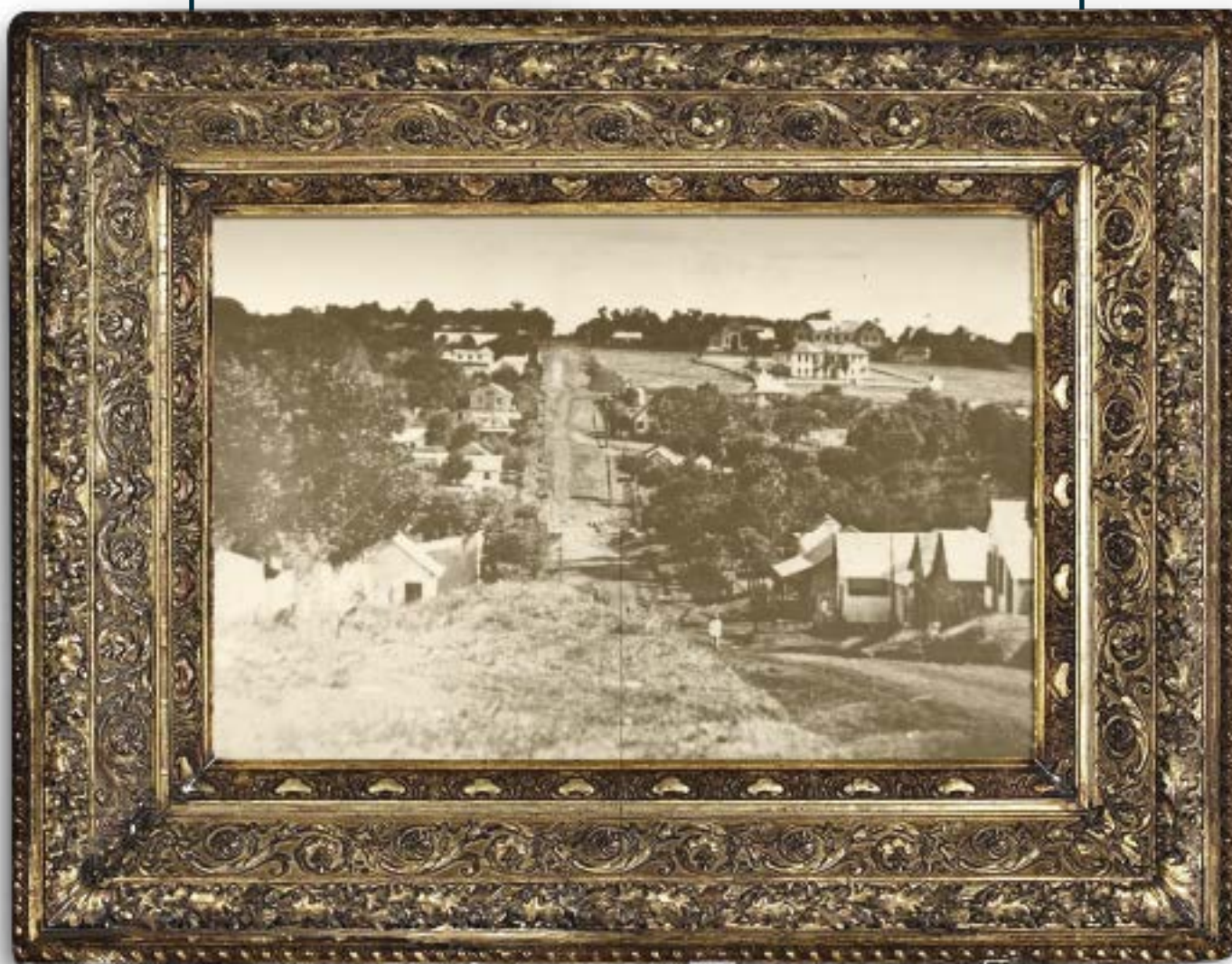
*Revisão
Douglas Furiatti*

*Impressão gráfica
Midiógraf*

Fale conosco

*www.acifi.org.br
(45) 3521-3300
atendimento@acifi.org.br*

*Rua Padre Montoya, 490 – Centro
85851-080 – Foz do Iguaçu – PR*



Preservar a memória é fundamental para a valorização da história de Foz do Iguaçu



Índice

Expediente.....	8
O associativismo	12
Prefácio.....	15
Uma história de muitas conquistas	19
Fundadores	23
Galeria de presidentes	33
Pedro Basso.....	34
Augusto Araújo.....	38
Júlio Rocha Neto.....	42
Antônio Esteban Fernandes.....	46
Alfredo Keller.....	50
Antonio Ferreira Damião Netto	54
Fouad Mahamad Fakih	58
Wádis V. Benvenutti.....	62
Aníbal Abatte Soley.....	66
Nelson Domareski	70
Narciso Valiati	74
Jorge Pellegrini Samways	78
César Cabral	82
Roberto Apelbaum.....	86
Bruno Boff.....	90
Arnaldo Bortoli	94
Tibiriçá Botto Guimarães	98
Wanderley B. Teixeira	102
Rodiney J. Alamini	106
Elizângela de Paula Kuhn	110
Roni Carlos Temp	114
João Batista de Oliveira	118
Leandro Teixeira Costa	122
Faisal Mahmoud Ismail	126
Prontos para novos desafios	131
A nova sede e o CID	132
Gestão colegiada	136
Sociedade de Propósito Específico Omoiru	138
Pandemia e Acelera Foz.....	140
Cronologia	145
Galeria de fotos	154
Patrocínios	165
Agradecimentos.....	172



O associativismo

O associativismo surgiu já nos primórdios da humanidade, quando o homem percebeu a necessidade de viver em grupos para caçar, defender-se e cultivar.

Sua história remonta à Inglaterra industrial da primeira metade do século 19, com a criação da primeira cooperativa de consumo em dezembro de 1844 – os chamados “Pioneiros de Rochdale”. Estes – eram 28 operários – fundaram um armazém que lhes proporcionava alimentos, ferramentas e materiais para seu trabalhos, além de vestuário.

No Brasil, o associativismo esteve presente desde a época colonial, segundo Linhares, porém ligado a bases religiosas ou raciais, sem vínculos com a pluralidade social ou com a rentabilidade econômica. As raízes no Brasil remontam às duas últimas décadas no século 19, estando ligadas à imigração dos italianos que para cá trouxeram ideais anarquistas, socialistas e republicanos, que adicionados à crise da escravidão brasileira exigiram uma reavaliação do trabalho, base da economia. Na segunda década do século 19, mais associações foram criadas, estando geralmente vinculadas à luta operária em São Paulo.

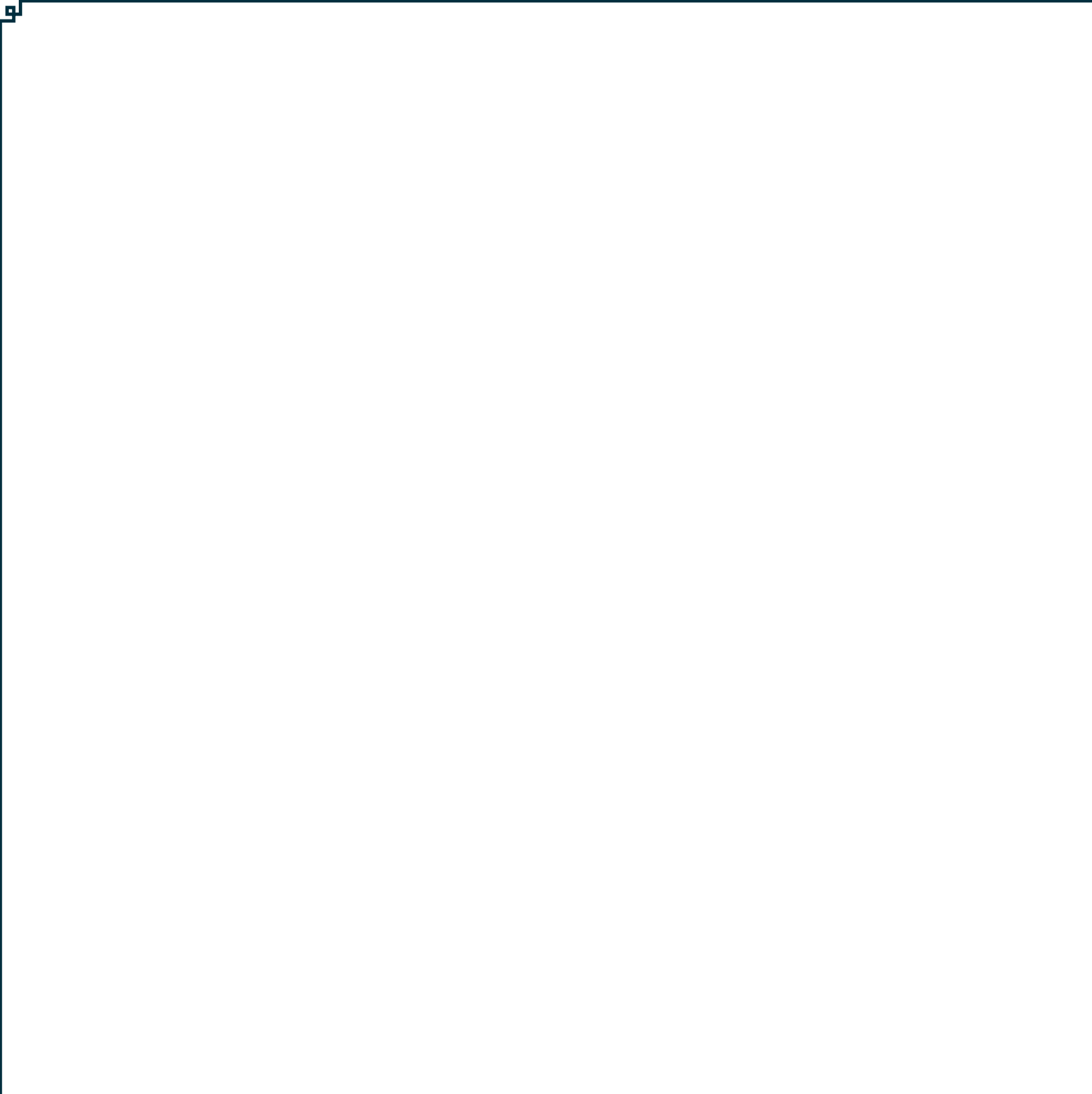
Na chamada Era Vargas (1930-1945), o associativismo esteve sempre controlado pelo Estado. Já na década de 1980, o asso-

ciativismo no Brasil se inicia em São Paulo, com a pioneira Central de Compras de Panificadoras, seguindo os passos do associativismo de empresas nascidas na Alemanha, pouco antes da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Na era atual, a era do conhecimento, é necessário buscar o desenvolvimento econômico e social por meio de grupos estruturados e preparados.

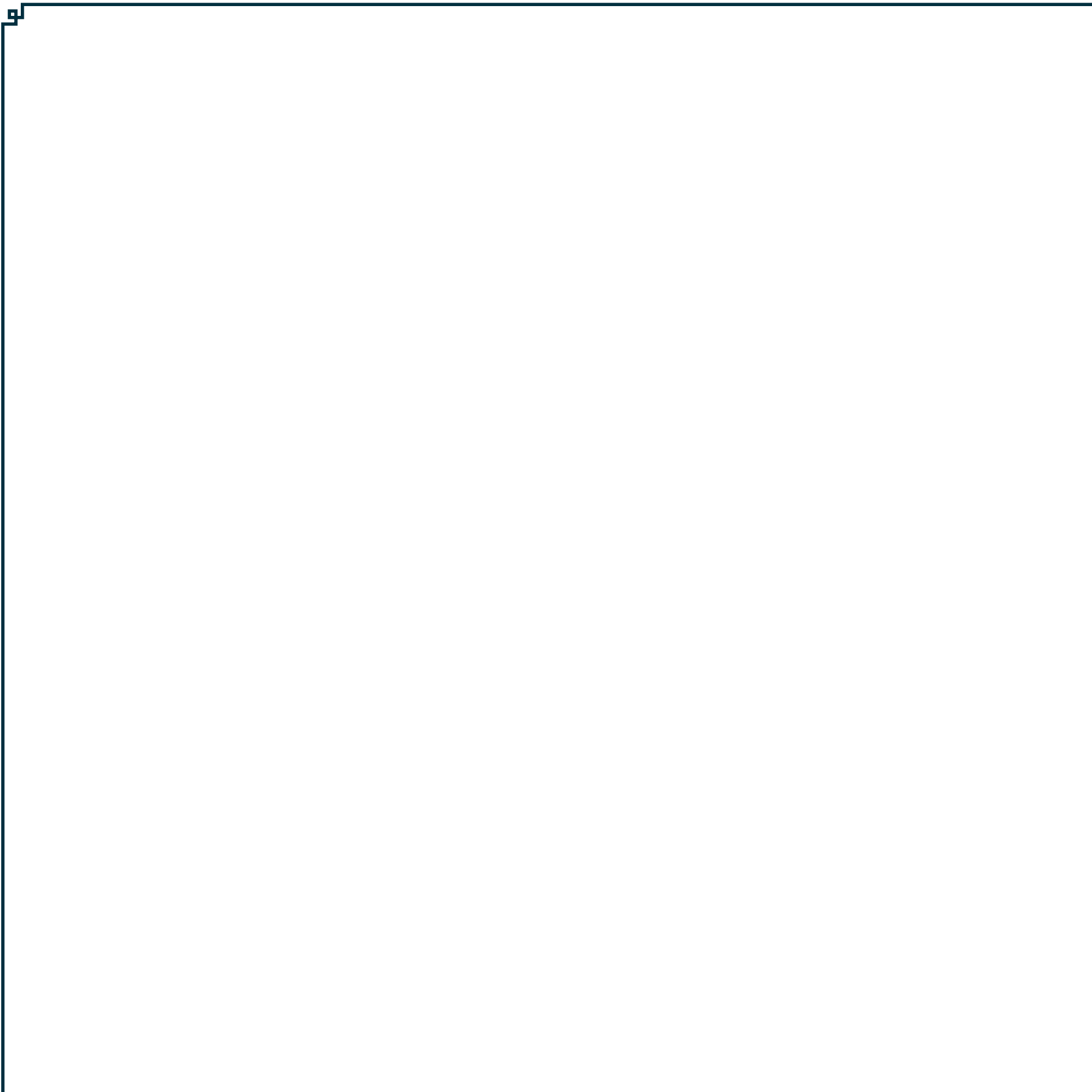
Hoje, precisamos de empreendedores que acreditem no associativismo, que percebam e valorizem essa forma de representatividade e se tornem os agentes da construção de uma sociedade de resultados.

Empreendedorismo e associativismo são aspectos fundamentais para transformar o Brasil em um país de primeiro mundo, estabelecendo o desenvolvimento econômico por intermédio de negócios que possam crescer de forma sustentável.

O empreendedorismo organizado via associativismo é a mola propulsora para o desenvolvimento econômico e social, contribuindo para condições iguais ou similares entre nações pobres e ricas. Os empreendedores precisam atuar em conjunto, em rede, unindo cada vez mais forças para as mudanças e conquistas futuras.



Prefácio



Fazer da memória o alicerce do futuro

Como superar os constantes desafios da vida para promover o desenvolvimento empresarial e da cidade de Foz do Iguaçu? Sabemos que não existe receita pronta para o progresso. Um bom ponto de partida é resgatar e valorizar a memória. É sempre recomendável revisitar o passado para melhor analisar o presente, de modo a reconhecer a grandeza da nossa gente e da nossa terra, descortinando desafios e oportunidades para o futuro.

O aniversário de 70 anos da Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu é um desses momentos especiais para a reflexão. São sete décadas de trabalho incansável da entidade visando a promover e representar os interesses da comunidade empresarial, com ênfase no fortalecimento do associado, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da nossa cidade e região.

As primeiras seis décadas da associação foram eternizadas na primeira edição do livro sobre a ACIFI, lançado em 2011. Sob a gestão de Elizângela de Paula Kuhn, o trabalho foi resultado de uma “intensa pesquisa, com uma equipe debruçada em livros antigos, atas, arquivos fotográficos, na busca por registros históricos em cartórios e de publicações em jornais, livros, com a participação de empresários pioneiros, dentre muitos outros”. Tão importante quanto foram as entrevistas com familiares de ex-presidentes e com dirigentes.

Agora a entidade completa 70 anos. O simbolismo da data, por si só, já justificaria a atualização da obra. Mas durante os últimos dez anos, a ACIFI e Foz do Iguaçu (impossível falar da instituição sem falar da cidade) acumularam tantas conquistas e enfrentaram muitos desafios que se tornou fundamental

registrar os recentes acontecimentos históricos protagonizados pela associação de empresários e pela sociedade civil.

O lançamento da segunda edição desta obra manteve a sua essência, com textos e fotos que destacam os fundadores e os 20 presidentes de 1951 a 2011. A eles, soma-se agora a gestão dos últimos quatro presidentes no período de 2011 a 2021. A atualização também preserva e dá continuidade aos capítulos primordiais em todo trabalho editorial histórico, como cronologia e galeria de fotos.

Afinal, tal como Foz do Iguaçu, a ACIFI não para e mostra a cada ciclo a força do associativismo. A construção da sua nova, moderna e ampla sede, que abriga o Centro Integrado de Desenvolvimento Regional, em 2019, é a prova do que a união de empresários é capaz de edificar. Esse belo empreendimento, fruto do trabalho de várias gestões, é parte das tantas conquistas não apenas para a ACIFI como para dezenas de instituições que compartilham essa estrutura para promover o desenvolvimento iguaçuense, que retratamos nesta segunda edição do livro.

A todos os associados, presidentes, diretores, conselheiros, colaboradores e parceiros, o nosso muito obrigado. São 70 anos ajudando a escrever a história de uma das principais entidades do Paraná e que é responsável diretamente pelo desenvolvimento de Foz do Iguaçu.



Faisal Mahmoud Ismail
Presidente 2018-2020 e 2020-2022



Acervo site
Câmara Municipal

Uma história de muitas conquistas

Quase 500 anos se passaram desde que o capitão espanhol Alvar Nuñez Cabeza de Vaca passou com sua expedição pela região onde hoje está localizada Foz do Iguaçu, em 1542. Expedição essa que partiu da costa de Santa Catarina e contornou o estado do Paraná de leste a oeste. Nessa expedição, o capitão acabou descobrindo as Cataratas do Iguaçu, as quais foram batizadas por ele como “Cachoeiras de Santa Maria”.

Avançando centenas de anos na história, a região começou a ganhar seus primeiros habitantes – além dos índios – a partir de 1881, com Pedro Martins e Manoel Gonzales. A expansão de Guarapuava ocasionou um início de ocupação também em Foz, no entanto, ainda bastante irregular. O ciclo da erva-mate e a extração da madeira faziam com que os trabalhadores tivessem uma rápida passagem pelo local, evitando fixar moradia. Sete anos depois, em 1888, a ocupação de pessoas passou a ser mais intensa, em virtude da “Colônia Militar do Iguaçu”, protegendo a tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Toda a erva-mate e madeira eram escoadas até Guaíra, a cidade mais próxima com estrada de ferro até São Paulo. A chamada “Vila Iguaçu” passou a ser distrito de Guarapuava em 1910 e quatro anos depois, em 1914, tornou-se oficialmente um município.



Hotel Balança, mas não cai
Acervo site Câmara Municipal

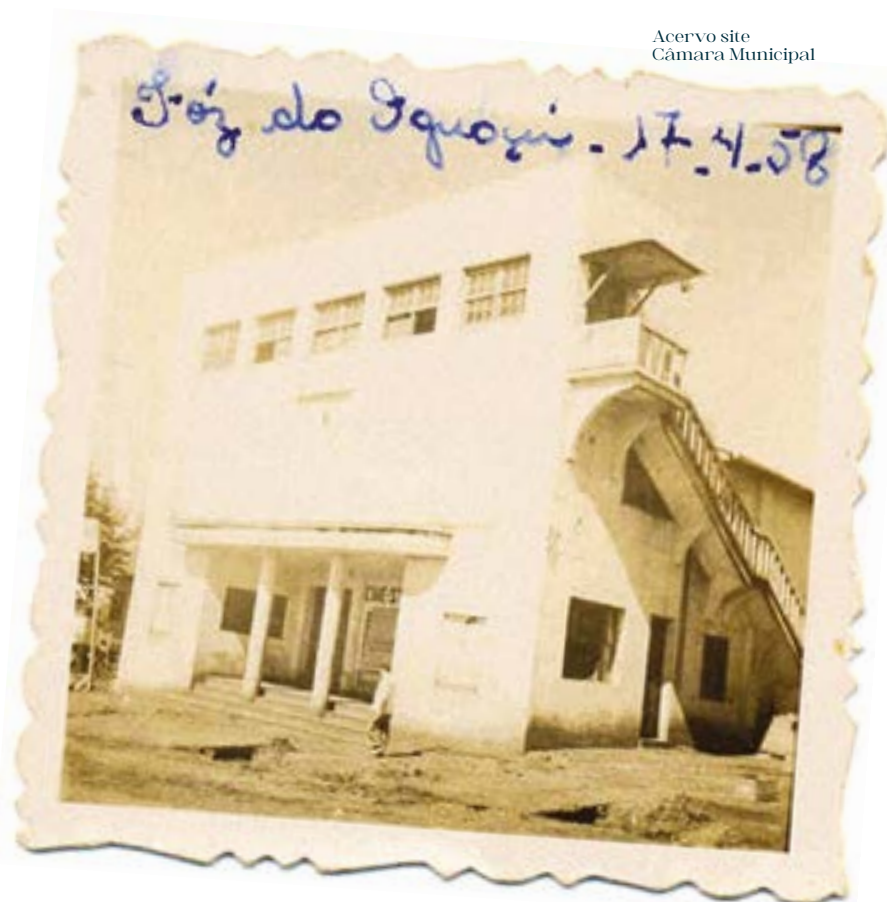
A cidade de Foz do Iguaçu em 1951, então com 37 anos de fundação, mostrava seus primeiros sinais de progresso. Agricultores oriundos do Rio Grande do Sul e outros estados também já moravam na cidade desde a década de 1930; vieram para cá apostando no crescimento da agricultura do Oeste do Paraná.

Os problemas em Foz ainda eram muitos, é verdade, a começar pelas estradas que davam acesso à cidade. Eram simplesmente precárias. Receber mercadorias em dias de chuva? Tarefa das mais difíceis para a ocasião. “Meu avô chegou a levar 21 dias em uma viagem até Curitiba. Árvores caíam no meio da estrada; era preciso serrá-las”, conta Pedro Basso Neto.

Em algumas situações, o antigo aeroporto situado no Gresfi ajudava. O primeiro voo experimental ocorreu em 25 de março de 1935. O primeiro avião a pousar em Foz foi um bimotor do Correio Aéreo Nacional. A inauguração oficial do aeroporto, que depois se transformou em clube, ocorreu no dia 1º de abril do mesmo ano.

Outros meios de ligação com Foz eram as estradas argentinas (não muito melhores do que as brasileiras) e o Rio Paraná. Alguns anos depois foi aberta uma estrada de ligação até Guaparuava, sem muito avanço. Foz do Iguaçu passou seus primeiros anos praticamente isolada do mundo. Não havia meios de comunicação, e o local era visto como o “fim da linha” por muitos, por ser uma região de fronteira com a Argentina e o Paraguai. Sua avenida principal, a Brasil, era muito diferente do que é hoje. Mas foi lá que os primeiros estabelecimentos importantes foram construídos.

Em um deles – o prédio conhecido como “Balança, mas não cai” – funcionou o primeiro hotel da cidade, o Hotel Brasil. Fundado em 15 de novembro de 1915, hospedou autoridades importantes como o aviador Santos Dumont. Na Av. Brasil também ficava o primeiro cinema da região, o Cine Star. A iniciativa foi tomada pelos amigos Pedro Basso e Augusto Araújo e recebia público de diversas regiões. Este, por sua vez, chegava de ônibus, de lugares distantes, e por isso as sessões eram reprisadas. O comércio, apesar de todas essas dificuldades, já existia em Foz. No começo era mais uma espécie de troca de mercadorias do que a tradicional compra e venda. Aos poucos foi crescendo e mostrando que precisava fortalecer-se. A oportunidade para



O famoso Cine Star
Acervo site Câmara Municipal

isso veio em 1951, com a criação da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu, a ACIFI.

Com o objetivo de atender às reivindicações dos comerciantes locais, o pioneiro Pedro Basso dava início à entidade que faz parte da história de Foz e vice-versa. Com um pequeno número de associados, as primeiras reuniões ocorriam em uma sala que ficava em cima do Cine Star. E era dessa maneira que a primeira gestão da ACIFI trabalhava.

Não é tarefa fácil retratar uma trajetória repleta de tantos fatos marcantes, adversidades, conquistas e, acima de tudo, amor por uma cidade. Diversas pessoas deram sua contribuição ao longo de seis décadas. Boa parte dessas pessoas não nasceu em Foz do Iguaçu e, embora não tenham o registro “iguaçuense” em seus documentos de identificação, o coração escolheu a cidade como morada, e justamente por isso doaram tempo e dedicação para que a economia local se desenvolvesse.

Para contar um pouco dos 60 anos da ACIFI, foram entrevistados os presidentes de cada gestão, ou, quando impossibilitados, algum membro da família. Assim como na época em que foram eleitos, falam como porta-vozes das diretorias, representando as pessoas que – direta ou indiretamente – deram a sua contribuição para o fortalecimento da ACIFI e, por consequência, da cidade.

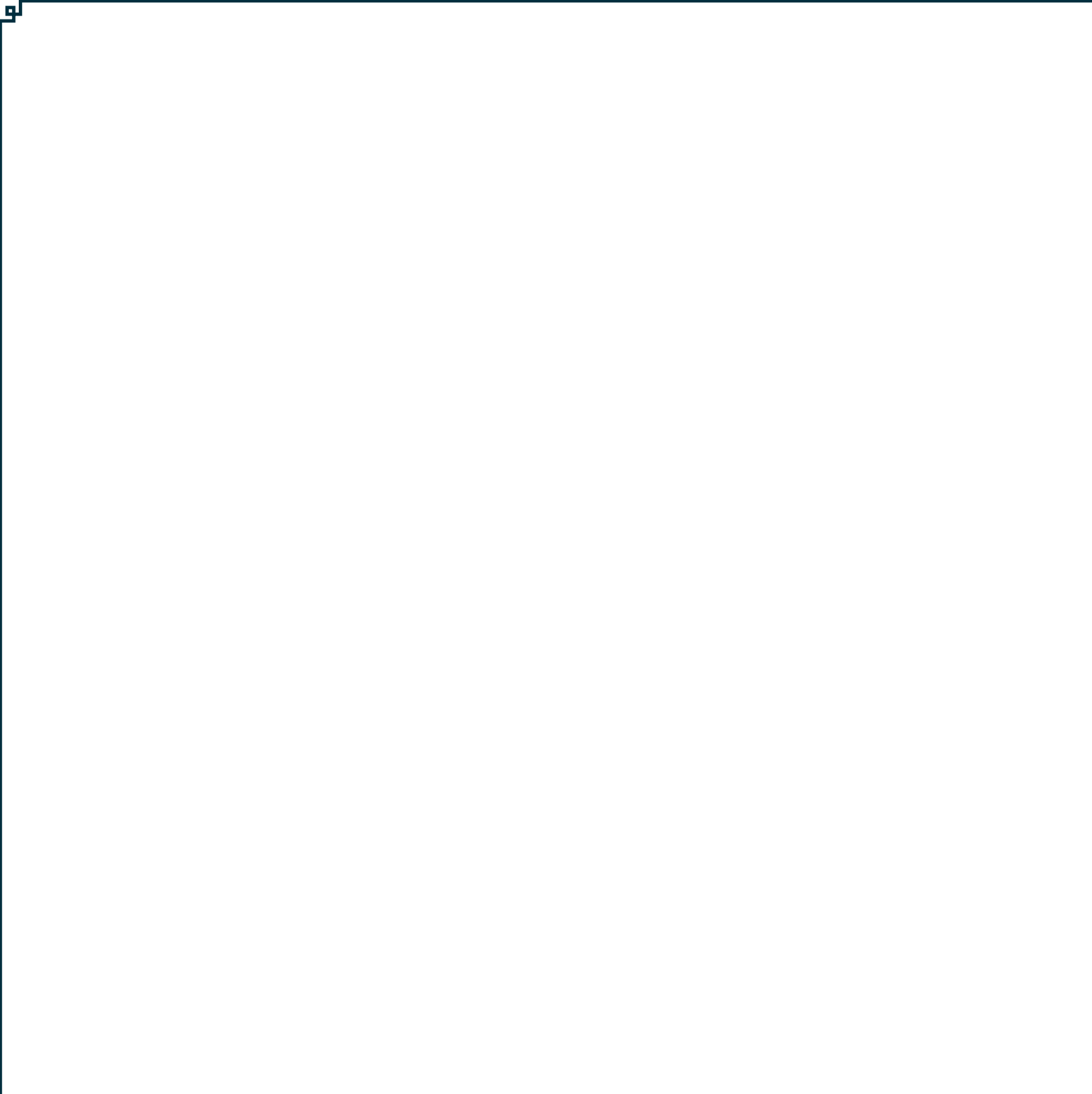
Nas próximas páginas, conheça a história de todos os presidentes que já passaram por essa entidade tão ligada a Foz do Iguaçu.

Acervo site
Câmara Municipal



Primeira casa comercial,
de propriedade de Raphael
Rouyer - "CASA LEI"







Fundadores

A ACIFI foi fundada em 19 de julho de 1951. Durante todo o processo de constituição da entidade, a presença dos homens e mulheres empreendedores foi determinante para a efetivação e a conclusão dos trabalhos. No total, 39 fundadores, entre eles algumas empresas.

A pesquisa histórica dos fundadores foi realizada pelos membros da área de Comunicação Social da ACIFI, em 2007, por motivo das comemorações dos 56 anos da entidade. Graças a essa pesquisa, hoje temos como contar um pouco mais da história dos pioneiros de Foz do Iguaçu e, principalmente, da ACIFI.

Abaixo seguem todos que de forma pioneira iniciaram as atividades da associação, muitos com suas histórias e outros, infelizmente, sem registros.

Clementina Wandscheer Holler

Clementina é de origem alemã. Nascida no Rio Grande do Sul, numa localidade então conhecida como Cerro Pelado, veio para Foz do Iguaçu aos 9 anos com os pais, Luiza Hoffman Wandscheer e Christiano Wandscheer, para se instalar em uma chácara às margens do Rio Tamanduá. Ali a família continuou na atividade agrícola, plantando principalmente cana-de-açúcar para a fabricação de rapadura. Casou-se com Roberto Holler, de origem alemã e com bom tino para o comércio. Juntos eles criaram seis filhos, que continuaram ajudando na lavoura da família, ainda na chácara do Tamanduá. Em 1939, decidiram entrar para o comércio, instalando primeiro um bar na baixada do Boicy. Apesar de Clementina ser a fundadora da ACIFI, era o marido, Roberto Holler, quem mais participava da associação.

Dionísio Cogo

Dioniso Cogo iniciou suas atividades em 1948, com um armazém de secos e molhados. Era distribuidor de vários produtos, como farinha, azeite e combustível. Também distribuía produtos Antarctica, Café Sevezani e vinhos Leone, ambos da região de Videira. Havia muitas dificuldades de acesso à cidade e de comunicação. Não existiam ruas asfaltadas nem calçadas, e as relações com a comunidade mais pareciam de uma grande família. Assim trabalhava e buscava, com um caminhão Chevrolet, as mercadorias nas cidades de Curitiba e Ponta Grossa. Também adquiria produtos com os caixeiros viajantes, que periodicamente passavam com produtos, tecidos e armarinhos. Acreditava que a ACIFI precisava possuir uma maior representação política, que os estabelecimentos precisavam unir-se pelos mesmos objetivos, e assim a cidade como um todo ganharia melhorias de ordem social, financeira e estrutural.

Flávio Azambuja Marder

Chegou a Foz do Iguaçu em 1947, quando a firma que tinha sede em Caxias do Sul e filial em Porto Alegre adquiriu uma empresa em Foz, a Industrial Madeireira Paraná. A empresa foi comprada da família Lupion. Pensava em ficar apenas alguns meses, mas acabou ficando na cidade até 1989. Aqui criou seus quatro filhos, dois deles nascidos em Foz. Flávio Marder participou ativamente do desenvolvimento local, tendo a sua empresa sido uma das principais responsáveis pela construção da estrada de ligação entre Foz e Cascavel. Outra obra desenvolvida pela empresa de Marder foi a construção de uma casa de alvenaria maior para a instalação da Santa Casa Monseñor Guilherme, fechada em 2006.

O construtor também participou da fundação dos clubes mais tradicionais da cidade: o Country Clube e o Oeste Paraná Clube. No início da década de 1980, a família transferiu-se para Cascavel e, em 1989, mudou-se definitivamente para Curitiba.

Romualdo Rymsza

Nascido em Luck, na Polônia, hoje território pertencente à Ucrânia, Romualdo chegou ao Brasil com 2 anos de idade, nos braços dos pais agricultores, Júlio e Rosália Rymsza. A família se instalou primeiro no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, sempre trabalhando com a agricultura. Mas o jovem Romualdo carregava na veia o espírito desbravador e, na década de 1950, chegou a Toledo. Era a época da grande colonização do Oeste do Paraná, e ele trabalhava como contador numa grande empresa colonizadora que trazia colonos para comprar e ocupar a terra. Em cada cidade era instalada uma colonizadora que buscava colonos para a região.

Todos pagavam pela terra adquirida. No final de 1950, Rymsza chegou a Foz do Iguaçu e mudou de ramo. Entrou na sociedade da Madeireira Sol de Maio S/A e depois fundou outras empresas, como a Madeireira Cataratas. Aquela era uma época difícil para todos os empresários de todos os ramos, principalmente do comércio. Na sua área, exportação de madeira, a falta de estradas e de sistema de comunicação atrapalhava os negócios. Mas, de alguma forma, todos improvisavam para continuar com os empreendimentos. A decisão de abrir a associação tinha como objetivo lutar por melhorias para a cidade poder crescer. Rymsza deixou Foz do Iguaçu em 1964, justamente por causa da falta de estrutura – os cinco filhos precisavam continuar os estudos.

Oswaldo Sauer

Era sapateiro. Segundo o irmão, Afonso Sauer, ele fazia mais conserto de botas e de arreios para cavalos. Fechou a sapataria na época em que serviu no Exército, no final dos anos 1940, e depois retomou a atividade em sociedade com o irmão, que também era taxista.

Antônio Bernardi

Instalou-se em Foz do Iguaçu no ano de 1928 e ajudou o pai na roça da família, que ficava perto do Rio São João, dentro do Parque Nacional. Na década de 1940, ele entrou para o comércio, na Rua Edmundo de Barros, entre as ruas Marechal Floriano e Santos Dumont. Seu estabelecimento, Casa Arlos, vendia tecidos, calçados, roupas feitas, alimentos e até remédios.

Augusto Araújo

Engenheiro e administrador de obras, chegou a Foz em 1937, proveniente de Minas Gerais, trazendo a Construtora Dolabela para comandar a construção do antigo aeroporto da cidade, hoje Clube Gresfi. Também coordenou a construção da Estrada das Cataratas, do Hotel das Cataratas e administrou o Parque Nacional. Junto com outros quatro amigos, Araújo abriu o primeiro serviço telefônico em Foz. Inovador, ele instalou o primeiro posto de combustíveis e a primeira agência de revenda de carros, fundou em sociedade com amigos a primeira estação de rádio da cidade, a Rádio Cultura, e foi sócio do primeiro cinema em Foz, junto com o presidente da ACIFI, Pedro Basso. Araújo foi o segundo presidente da ACIFI (1953/1955) e participou da fundação do Country Clube e do Oeste. Na esfera política, Augusto Araújo foi vereador.

Carlos Welter

Marceneiro, trabalhou em olaria e agricultura. Chegou a Foz em 1924, proveniente do Rio Grande do Sul. Trocou as terras e a olaria por uma área para instalar um alambique nas proximidades do Colégio Agrícola. Ele administrou o empreendimento até 1958, quando adoeceu e largou a atividade.

Ermínio Mezomo

Migrou de Lajeado (RS) para Foz do Iguaçu em 1936, onde se estabeleceu como agricultor. Após servir no Exército durante

a Segunda Guerra Mundial, entrou para o ramo comercial com a abertura de um mercadinho na baixada do Boicy. Em 1950, ampliou os negócios e começou a distribuir cerveja trazida de Ponta Grossa, por meio da empresa que mais tarde foi repassada aos filhos e ficou conhecida como Distribuidora Mezomo.

Pedro Basso

Italiano cuja família de agricultores teve as terras devastadas na Primeira Guerra Mundial, migrou para São Paulo em 1921 e oito anos depois para o Paraná. Instalou-se em Foz em 1938, quando começou com um comércio, abrindo depois um hotel com restaurante muito frequentado pelos homens do Exército. Em 1952 abriu o Cine Star em sociedade com outro fundador da ACIFI, Augusto Araújo. Foi fundador também do Flamengo Esporte Clube de Foz do Iguaçu.

Alfonso Otremba

Chegou da Alemanha no início da década de 1920, instalando-se primeiro em Porto União, com 15 anos de idade. Quatro anos depois se mudou para Foz do Iguaçu com a família, quando adquiriram uma chácara na Estrada Velha de Guarapuava e, posteriormente, na Vila Carimã. Durante a Segunda Guerra Mundial, os alemães não naturalizados tiveram de deixar a cidade. Alfonso teve um prazo de 11 dias para vender o que tinha e partir, de carroça, com cinco dos oito filhos. Instalaram-se em Guarapuava e esperaram a guerra passar. Poucos dias após retornar a Foz, novamente de carroça, a esposa deu à luz gêmeos. Mesmo sob os protestos da esposa, Elvira, que amava cuidar da terra, a família mudou-se para a cidade, na Rua Santos Dumont, em 1948, onde montou uma pequena mercearia, que mais tarde passou a vender também roupas e tecidos. Ele faleceu em 1975.

Alloys Otremba e Siegfried Otremba

Irmãos de Alfonso Otremba, também atuaram no setor de mercearia. Alloys era vizinho de Alfonso e tinha a mercearia na mesma região. A mercearia de Siegfried ficava na esquina da Rua Edmundo de Barros com Marechal Deodoro, casa totalmente preservada.

Carlos Sottomaior

Natural de Ponta Grossa, chegou a Foz em 1934, com 20 anos de idade, e dedicou-se à atividade de venda de terra e de gado bovino. Era neto do pioneiro Inácio Sottomaior, que veio a Foz para a fundação da Colônia Militar. Também era proprietário de uma fazenda no Jardim Jupira, onde cultivava cana-de-açúcar para a manutenção da fábrica de aguardente.

O produto abastecia o mercado de Foz do Iguaçu, Cascavel e Guarapuava. Mais tarde a área foi loteada para abrigar casas e o centro exportador. Carlos Sottomaior também foi delegado de polícia em Santa Helena. Era casado com Celeste Azambuja Sottomaior, com quem teve três filhos. Ela também tinha participação ativa na sociedade, tendo sido uma das primeiras inspetoras de ensino na década de 1940 e professora durante 30 anos. Ainda foi vereadora de Foz. Carlos Sottomaior faleceu em 1976.

Jorge André Werner

Irmão de José Werner, quarto prefeito de Foz do Iguaçu (1930), veio para Foz com a família em 1908 e instalou um armazém

(que na época se chamava de secos e molhados). Na década de 1950, mudou-se para o distrito de Criciúma, hoje município de Santa Terezinha, onde também abriu um comércio e criou o casal de filhos. Faleceu em 2002, na Bahia, quando passava uma temporada com a neta.

Ladislau Boiarki

Chegou a Foz em 1942, com 25 anos, e dedicou-se à atividade de frete em carroças, de pedra, areia – inclusive para a construção da Estrada das Cataratas – e outros materiais. Anos mais tarde entrou para o ramo de hotelaria, fundando o Hotel Maracanã, atividade à qual se dedicou até o falecimento, em 1978.

Eurides José da Silva

Nascido em Tabuleiro (MG), em janeiro de 1912, era casado com Sibila Rahmeier da Silva, com quem teve três filhos. Instalou-se em Foz do Iguaçu no início da década de 1940, onde abriu um comércio de secos e molhados e também de confecções, na Avenida Jorge Schimmelpfeng. Logo depois comprou um terreno na Avenida Brasil (próximo ao Banco do Brasil) e construiu um dos primeiros hotéis da cidade, o Hotel Avenida, com dez apartamentos para atender principalmente mascates e turistas. Também foi um dos primeiros loteadores de Foz e um dos primeiros comerciantes a auxiliar na construção do Oeste Paraná Clube, com a doação de tijolos. Faleceu no dia 25 de agosto de 1984.

Alfredo Keller

Nasceu em 1925, em Foz do Iguaçu, e teve uma infância sofrida. Na juventude foi para São Paulo, onde aprendeu a profissão de eletricitista. Ao retornar, abriu uma pequena loja para venda de fios e outros artigos. Os negócios tiveram impulso a partir de 1951, quando se casou com Margarida Keller. Com ela criou seis filhos e trabalhou na expansão da empresa, a Eletroluz, que vendeu os primeiros rádios da cidade e foi por muito tempo o maior estabelecimento do gênero na região. O casal trabalhou com afinco e expandiu os negócios para além da fronteira, atuando no ramo de exportação. Decidiu fechar a empresa no início da década de 1990, devido à conturbada política econômica desenvolvida pelo presidente da época, com o congelamento de preços, que desfavorecia o setor comercial. Foi vereador e presidente da ACIFI. Faleceu no dia 25 de maio de 2001, aos 76 anos.

Pedro Rodinski

Pedro Rodinski nasceu em 18 de fevereiro de 1910, em Calmon (PR). Filho de pais austríacos, João e Tecla Rodinski, chegou a Foz em 1929, trazendo uma tropa de gado de Laranjeiras do Sul, viagem essa que durou dois meses. Pedro gostou da cidade e acabou ficando por aqui. Casou-se em 28 de janeiro de 1938 com Felícia Martins, que anteriormente trabalhava no Hotel Progresso, localizado na Avenida Brasil.

Instalou então seu próprio comércio, um armazém de secos e molhados, inicialmente em sociedade com Gregório Dotto, na Avenida Brasil, entre a Rua Jorge Samways e a Travessa Cristiano Weirich, ampliando o negócio para padaria e açougue, transferido mais tarde para a esquina da Brasil com a Jorge Samways. As massas da padaria eram feitas artesanalmente, com cilindros manuais, e o trigo vinha de Ponta Grossa – encomendado de caixeiros viajantes – e da Argentina. O arma-

zém vendia desde produtos alimentícios até querosene em litro, graxa para carro, soda cáustica, armarinhos, sapatos, roupas, acessórios como capas e chapéus. Desligou-se das atividades comerciais na década de 1970, passando a administrar suas propriedades e aluguéis na Avenida Brasil. Pedro Rodinski teve uma atuação intensa na sociedade de Foz do Iguaçu. Além de participar da fundação da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI), foi presidente do Oeste Paraná Clube e do ABC Futebol Clube. Faleceu em 31 de dezembro de 1994, aos 84 anos.

Luiz Carinzio

Italiano, natural da cidade de Luca, nasceu em 1902 e foi para São Paulo em 1930, onde trabalhou no Banco Francês/Italiano. Alguns anos depois ingressou na Companhia Espéria de Colonização e transferiu-se para Santa Helena, onde se casou pela primeira vez. Ficou viúvo logo em seguida e decidiu mudar-se para Foz do Iguaçu, onde construiu dois barcos para fazer a travessia de mercadorias entre Foz, Santa Helena e Guaíra. Em 1938, casou-se com Lais Lizete e dois anos depois abriram a loja de ferragens da família. Segundo relata a família, uma das épocas de maior dificuldade para Luiz Carinzio foi no período da Segunda Guerra Mundial. Por ser italiano, foi perseguido e só não deixou a cidade porque fez um acordo: diariamente, ao fechar a loja, ele tinha de comparecer à delegacia da polícia para assinar um livro. Mais tarde naturalizou-se brasileiro. Sua forte ligação com o corpo consular italiano em Curitiba o tornou representante oficial do consulado entre os integrantes da colônia em Foz. Luiz Carinzio dedicou-se à loja de ferragens até seu falecimento, em 1979. Deixou a esposa e dois filhos – um de cada casamento. A empresa foi, então, mantida pela esposa e sua filha, Elizabete, até 2004.

Raphael Rouver

Nasceu em 1891, na cidade de Curitiba, e mudou-se para Imbituva (próximo a Ponta Grossa) aos 13 anos de idade. Ali exerceu várias atividades, como “estafeta” (carteiro), e fazia incursões à região de Foz do Iguaçu, trazendo sal, açúcar e outros gêneros alimentícios, e retornando com erva-mate, couro, cerca e outros artigos. Cada viagem, feita em carroça, durava um mês. Em 1934, já casado com Ana Pereira, mudou-se para Cascavel com seis dos oito filhos do casal. Dois anos depois, transferiu-se definitivamente para Foz do Iguaçu, onde montou com a família a Casa Léli, estabelecimento de secos e molhados instalado na baixada do Boicy, praticamente na esquina da Avenida Paraná com a Avenida das Cataratas. Raphael Rouver, mais conhecido como Léli, fundou a ACIFI em 1951 e faleceu dois anos depois. Os filhos, então, deram continuidade aos negócios da família.

Pedro Lupion

Nasceu em 29 de maio de 1905, em Piraí do Sul (PR). Quinto filho da família de Carolina Wille, descendente de alemães e do espanhol João Lupion de Troya, com os irmãos Pedro, José, David e Moysés (ex-governador do Paraná) fundou o Grupo Lupion. Eram fortes madeireiros nos Campos Gerais do estado e no Sul de São Paulo. Em 1942 compraram da família argentina Domingos Barth três propriedades com 28.600 alqueires e 1,8 milhão de pinheiros araucária, situadas no Distrito de Foz do Iguaçu chamado Cascavel. As propriedades denominavam-se: São Domingos, Piquiri e Centralito. Naquele ano, Pedro Lupion levou 21 dias para vencer a distância entre Guarapuava e Cascavel, no lombo de burro, e com facão na mão para abrir as picadas. Havia apenas quatro residências no local: uma pertencia ao senhor José Silvério, fundador do núcleo, outra a Paulo Nascimento, telegrafista do Exército, outra ao senhor João Ferreira e a última a Estanislau Wichoeoski, ferreiro da

região. O Grupo Lupion operava com a empresa M. Lupion e mais tarde com a Industrial Madeireira do Paraná Ltda., com o objetivo de exportar madeira serrada para a Argentina. Abriram três serrarias, construíram um porto no Rio Paraná em Foz do Iguaçu, destinado à exportação de madeira. Foi com esta empresa, a Industrial Madeireira do Paraná, que o grupo participou da fundação da ACIFI. Entraram no transporte fluvial, Foz do Iguaçu-Buenos Aires, e para tal compraram sete embarcações. Pedro Lupion foi casado com Maria da Luz Queiroz Lupion, com quem teve três filhos. Faleceu em 25 de fevereiro de 1995, em Piraí do Sul.

Celestino Mateus Castelo

Gaúcho da cidade de Veranópolis, nasceu em 1905 e foi, ainda jovem, para a região de Santa Helena, onde trabalhou como agricultor em algumas fazendas da região. Casou-se com Malvina Colombelli e teve três filhas. Decidiu transferir-se para Foz do Iguaçu em 1934, para que as filhas pudessem estudar. Chegaram num pequeno navio, o Duque de Caxias, e Celestino dedicou-se às atividades de carpinteiro, ferreiro e construtor. Segundo a filha Amáville, muitas noites foram destinadas à confecção de caixões de madeira, sob a luz de lampiões, para pessoas que faleciam na cidade. Aqui em Foz nasceu a quarta filha do segundo casamento, desta feita com Antônia Dotto. Adquiriu um sítio na região do São Francisco, onde residiu até adoecer, quando se mudou para o centro da cidade. Faleceu em 1990, aos 85 anos.

Balduino Weirich

Nasceu no Rio Grande do Sul e veio para Foz já adulto, no início da década de 1940. Foi o primeiro dentista da cidade

e atendia todos os moradores não só de Foz e região, como também da Argentina e Paraguai. Os artigos necessários às restaurações e tratamentos odontológicos eram trazidos a cavalo por seu irmão. Seu consultório, na Rua Almirante Barroso, atendia clientes à base de lampião a banha. Teve quatro filhos, fruto dos dois casamentos contraídos aqui na cidade, mas apenas um deles seguiu a profissão de protético. No entanto, a tradição não foi esquecida pelos parentes mais próximos, que também se dedicam até hoje à odontologia.

Antônio Thomé

Casou-se com Rosalina Pompéia Prati, com quem teve 12 filhos. Destes, Ernesto Abrilino e Izalino Thomé foram vereadores em Santa Helena. Izalino ainda hoje exerce mandato de vereador no município de San Alberto (PY), na segunda legislatura. Thomé foi do Rio Grande do Sul para Santa Helena em 1936, quando a região ainda pertencia ao município de Foz do Iguaçu. Foi comerciante no ramo de secos e molhados, e depois adquiriu a primeira máquina para descascar arroz. Abriu também o primeiro hotel.

André Comi

José Biesdorf

Oscar Muxfeldt

Affonso Bernardi

Walter Bertolini

Vicente Wons

Adão Assis de Souza



Fonte: Lígia Basso

José Bernardi Filho

Estefhanio Bernardi

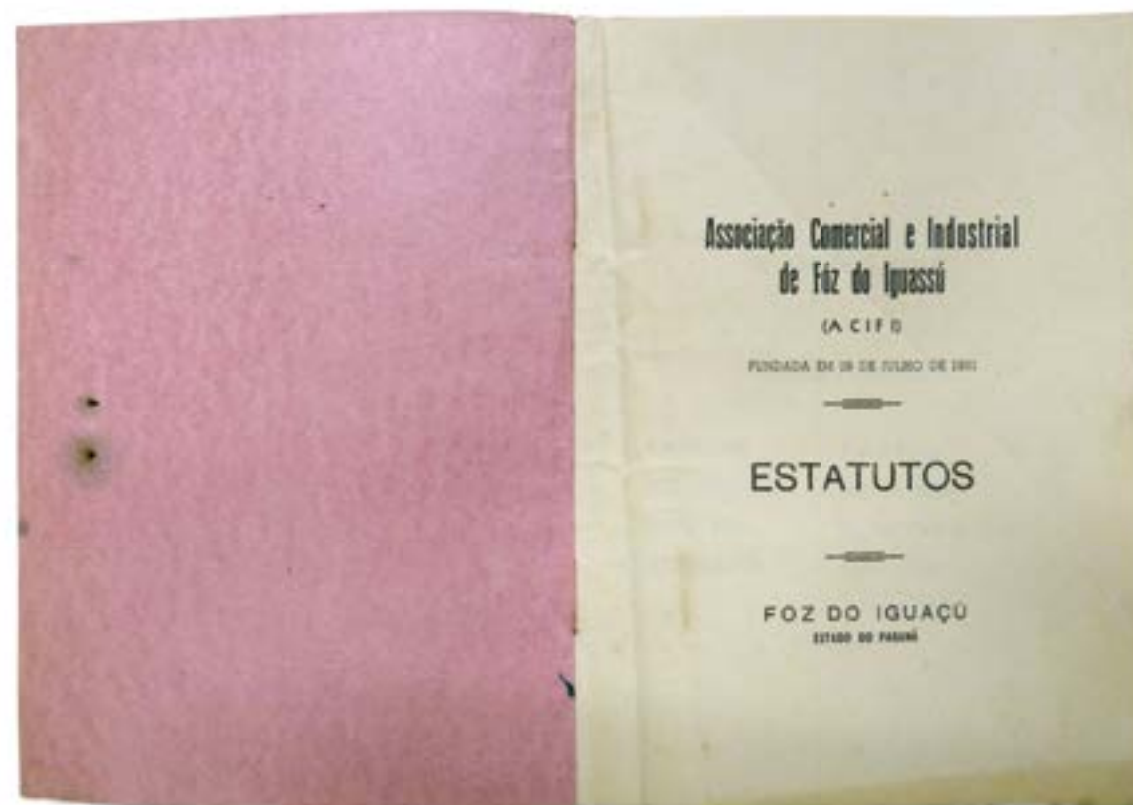
Roberto Geisesler

Sétimo Moreto Netto

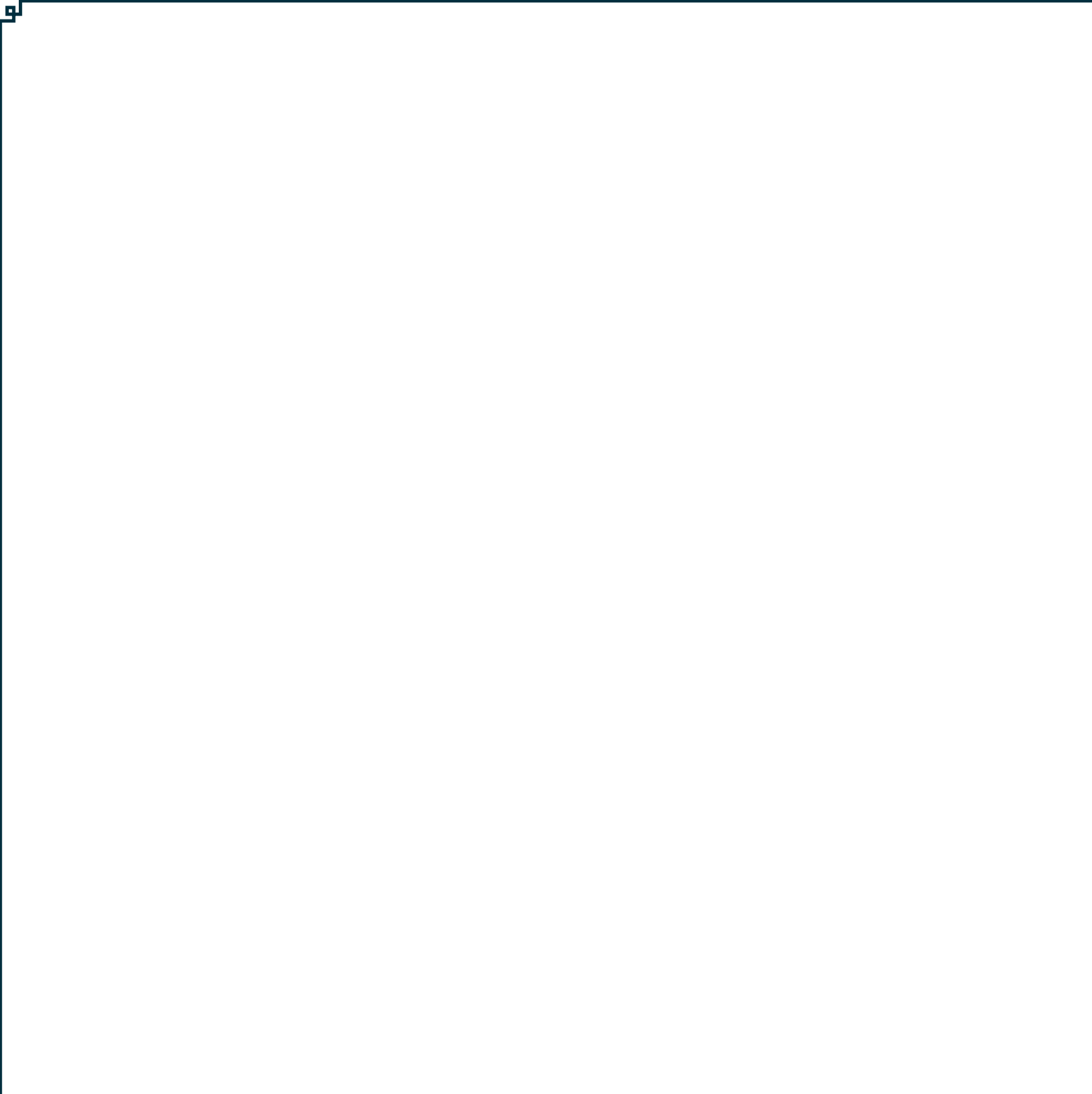
João Miotto

Industrial Madeireira Arbora

Logullo & Santos



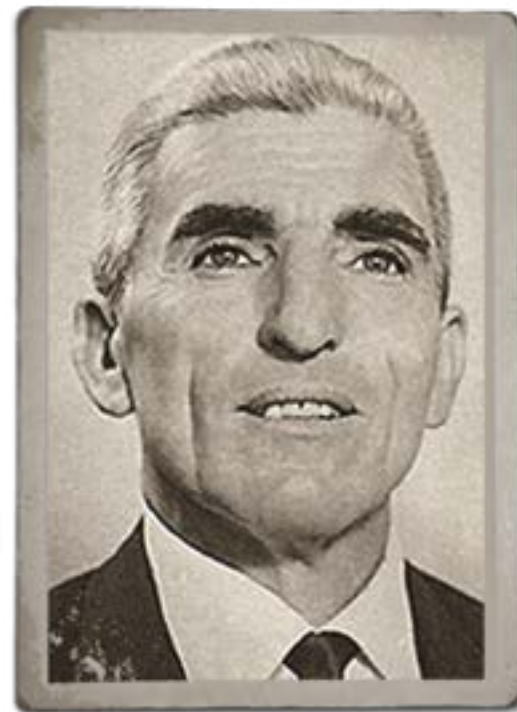
Primeiro estatuto da ACIFI registrado e arquivado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos Esteves Santos



Galeria dos
presidentes

Pedro Basso

1º presidente | Gestão 1951 - 1953



★ 31/7/1908 | † 12/9/1971

Na década de 1950, Foz do Iguaçu já apresentava um imenso potencial econômico, mas sérias limitações estruturais para se relacionar com outras regiões. Para driblar essas dificuldades, 39 empresários de diferentes setores se reuniram para formar a Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI). A necessidade de buscar melhorias, tanto de ordem estrutural, financeira e social, e também considerando o desenvolvimento do comércio na fronteira, fez com que esse grupo buscasse a oficialização da entidade para lutar pelo comércio e pela cidade. O estatuto foi assinado em 19 de agosto de 1951, tendo como primeiro presidente Pedro Basso.

Nascido na Itália, ele se mudou para o Brasil após a devastação das terras de sua família durante a Primeira Guerra Mundial. A família se instalou na Tríplice Fronteira em 1938, onde Pedro Basso empreendeu negócios na área de gastronomia, hotelaria e entretenimento. Em 1952 inaugurou o Cine Star em parceria com Augusto Araújo, vice-presidente na sua gestão à frente da associação. Com visão sempre à frente do seu tempo, o ítalo-brasileiro entendeu rapidamente que Foz do Iguaçu era o destino do turismo mundial. Recebeu o título de Cidadão Honorário de Foz do Iguaçu em 27/5/1971 e foi um dos fundadores do Sindicato Rural de Foz do Iguaçu.

Lígia Basso e Pedro Basso Neto contam a relação do avô, fa-

lecido em 1971, com a cidade e os primeiros desafios da ACIFI.

Chegada a Foz do Iguaçu

Os grandes latifundiários do café, de São Paulo principalmente, foram à Itália após a guerra, atrás de imigrantes estrangeiros para trabalhar no Brasil. Vovô, com 12 anos de idade, veio em companhia de mais cinco irmãos.

E eram essas famílias que mais interessavam. Vieram aproximadamente cinco famílias para uma fazenda chamada Buenópolis, município de Cravinhos (SP). Era um contrato de dois anos de trabalho.

Após cumprir o contrato, a família Basso foi para Santa Helena, no Paraná. Tinha uma empresa que fazia exploração de erva-mate na região de Porto Mendes – hoje um distrito de Marechal Cândido Rondon.

Um dos primeiros ciclos por aqui foi o da erva-mate. A empresa era tão forte que tinha moeda própria.

Em Santa Helena, vovô, então com 17 anos, apaixonou-se pela imigrante italianinha Maria Assumpta Gallo, com quem se casou. Tiveram dois filhos, Vitório Basso, nascido em Santa He-

lena, que era um distrito de Foz do Iguaçu na época, e o iguaçuense Irineu Basso.

Casados, em 1938 juntaram as esperanças e desafiaram uma nova vida em Foz, cidade que escolheram para construir a história da nossa família.

Empreendimentos comerciais

O vô Pedro desenvolvia várias atividades ao mesmo tempo. Ele tinha bar, restaurante, hotel, armazém, fábrica de gelo e de picolés, e todos os negócios também eram gerenciados com a grande força de uma guerreira. O homem empreendedor, forte como uma pedra, ao seu lado tinha um coração chamado Maria Assumpta Gallo Basso, companheira e idealizadora de grandes empreitadas.

Enquanto o vovô erguia os tijolos do cinema e de outros empreendimentos, a vovó Assumpta preparava a massa do cimento e de tantos sorvetes que encantaram várias gerações por muitos anos.

A família se instalou na Avenida Brasil, e a primeira atividade comercial era uma pensão, que recebia principalmente turistas argentinos. Depois construíram um bar-armazém que vendia quase tudo, “secos e molhados, armarinhos, tecidos e até bonecas da Estrela”, como dizia Dona Assumpta.

Imaginem que não existia supermercado e o acesso aos produtos era complicado. Por meio do comércio, o casal Basso abriu as portas para se relacionar com toda a comunidade, e o lugar passou a ser um ponto de encontro das famílias iguaçuenses. Mais tarde, para incrementar mais ainda, junto com Augusto Araújo montou o Cine Star. Os dois foram sócios do primeiro cinema de Foz do Iguaçu, que foi fundado em 1952 e funcionou até 1980.

O primeiro filme exibido foi a “Rainha do Nilo”, um sucesso de bilheteria. Quase sempre ficava lotado porque naquela época as opções de lazer, além de passeios às maravilhosas Cataratas, eram poucas. Toda quarta-feira tinha uma sessão exclusiva para os soldados do Exército da fronteira. Os filmes vinham da capital do estado e quando chovia simplesmente atolavam junto com o ônibus, que às vezes demorava dias para chegar. A única saída então era reprisar o filme até chegar outro.

Vovó contava que muitos casamentos entre pioneiros tiveram início com um namorico no cinema.



Pedro Basso e a esposa,
Maria Assumpta

Foto cedida por Lígia Basso



Pedro Basso Neto e Lígia Basso, netos

A família Basso, uma das mais tradicionais da cidade, permanece em Foz preservando o amor pelo lugar eleito como Destino do Mundo, em que o patriarca Pedro Basso sempre acreditou. A arborização da Avenida Pedro Basso, local onde residiram os pais, é apenas um exemplo para simbolizar como era a atuação e o amor de Pedro Basso e dos filhos por Foz do Iguaçu. Os cuidados, que sempre foram além dos interesses comerciais, sempre foram visíveis e reconhecidos pela comunidade. Até hoje é difícil passar por lá sem pensar em como é possível deixar o mundo melhor.





Diretoria provisória

Gestão 1951-1953

Presidente: *Pedro Basso*

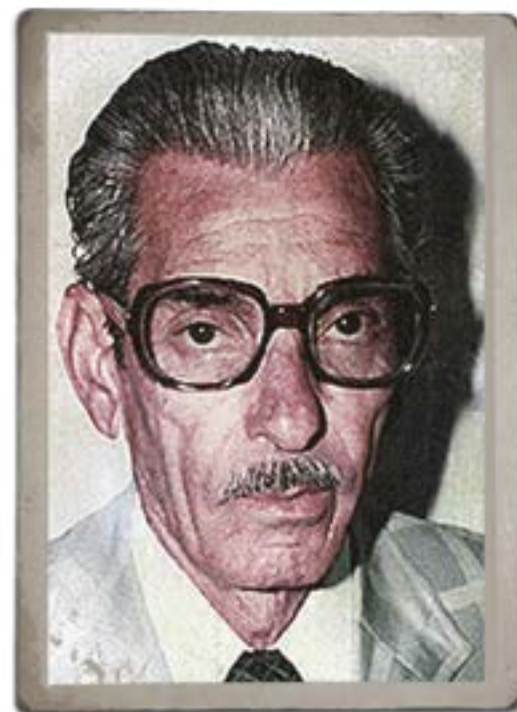
Vice: *Augusto Araújo*

Secretário: *Eurides José da Silva*

Tesoureiro: *André Comi*

Augusto Araújo

2º presidente | Gestão 1953 - 1955



★ 16/12/1914 | † 18/5/1980

Augusto Araújo se envolveu com a ACIFI desde a sua fundação. Na primeira gestão, respondeu pela vice-presidência e foi um dos principais motivadores do grupo. Em 1953, assumiu a direção da ACIFI, cargo que ocupou até 1955. Engenheiro e administrador de obra, Augusto chegou à cidade em 1937, com pouco mais de 20 anos, para coordenar a construção do antigo aeroporto (Clube Gresfi).

Sua história com Foz do Iguaçu é marcada por outros feitos importantes, como a construção da Estrada das Cataratas, do Hotel das Cataratas e da abertura do primeiro posto de combustível e da agência de revenda de carros. Junto com amigos, Araújo montou - de modo pioneiro - a Rádio Cultura, o serviço telefônico e o Cine Star.

E com pouco mais de 20 anos

Meu pai nasceu em Formiga (MG), a 180km de Belo Horizonte, no ano de 1914. Chegou a cavalo em Foz do Iguaçu, em 1937, pois não conseguiu outro meio de locomoção.

Espírito empreendedor e pioneiro

Ele veio com uma firma chamada Dolabella para a construção do Hotel das Cataratas, do aeroporto (Gresfi) e da Estrada do Imigrante. Meu pai também foi administrador do Parque Nacional do Iguaçu (PNI). Augusto conheceu Conceição Ferreira Araújo, com quem se casou em 1942 e teve quatro filhas - Iris, Isis, Sônia e eu, Rita, a mais nova.

Foi primeiramente vice-presidente na gestão do Pedro Basso, e eles fundaram a entidade. Foi o segundo presidente da Associação Comercial e também um dos fundadores da Rádio Cultura e clubes da cidade, como o Country e o Oeste Paraná Clube.

Ainda na década de 1950, ele foi um dos locutores do primeiro meio de comunicação da cidade. Era uma torre de madeira que ficava a uns 15 a 20 metros de altura. Todos os dias, iniciavam a programação com a ave-maria, às 18 horas, depois músicas, propagandas das casas comerciais, aniversariantes do dia, notícias da comunidade e, claro, a programação do Cine

Star. Ele montou o primeiro posto de gasolina de Foz junto com a primeira agência de automóvel. Para abastecer, era preciso vender carros (risos). Esse posto ficava localizado na Avenida Brasil e se chamava Posto Esso Avenida.

ACIFI desde sempre

Meu pai sempre esteve ligado à ACIFI. Mesmo quando não era presidente, sempre emitia opiniões a respeito. Faziam reuniões até tarde, discutindo questões relacionadas ao comércio da cidade. Na troca de ideias, tentavam regulamentar o comércio e fazer a cidade progredir. Ele acreditava no progresso de Foz.

Visão de futuro

Augusto Araújo sempre foi um homem à frente do seu tempo. Tinha um tino comercial que lhe permitia trazer novidades que movimentavam a cidade. Um fato que minha mãe sempre contava é que meu pai trouxe o primeiro vaso sanitário com descarga, uma novidade tão grande para a época que chegava a formar fila de pessoas na frente da casa onde moravam para “apreciar” a função da descarga (risos).

Servir de guia

Não conseguirei me expressar tão bem como meu pai o faria, mas com certeza ele diria que o papel de uma organização é, antes de tudo, servir de guia, de referência àqueles que querem trabalhar e crescer; portanto, desejamos que a ACIFI continue honrando os preceitos conforme os quais foi fundada, olhando para o futuro e respeitando o passado.



Rita Araújo é quem narra o envolvimento do seu pai, Augusto, falecido em 1980, com a cidade e a ACIFI

Foto cedida por Rita Araújo



Na construção do calçamento de acesso às Cataratas



Na construção do primeiro
Aeroporto de Foz do Iguaçu
(atual Gresfi)



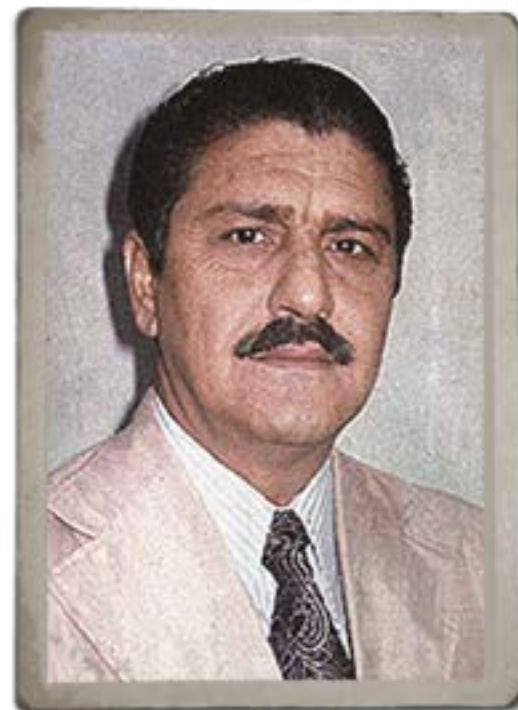
Acervo site Câmara Municipal



Placeta do primeiro posto de combustíveis de Foz do Iguaçu, na Av. Brasil - Posto Esso Avenida

Júlio Rocha Neto

3º presidente | Gestão 1955 - 1965



★ 1932 | † 2003

Natural de Birigui (São Paulo), Júlio Rocha Neto se mudou para Foz do Iguaçu em 1954, após uma rápida passagem por Cascavel. Seu envolvimento com a ACIFI foi imediato, e cerca de um ano após fixar residência na cidade já respondia pelo cargo máximo da entidade. Foi em 1957 que Julinho – como gostava de ser chamado – casou-se com Marlene T. Vargas Rocha, com quem teve seis filhos: Eliane, Rosane, Júlio, Deborah, Paulo e Luiz Carlos. O tempo em que esteve frente à presidência da ACIFI corresponde aos anos de 1955 a 1965.

Júlio é falecido, e os registros dos primeiros anos da ACIFI são precários. Boa parte dos documentos se perdeu nas constantes mudanças de “sede provisória”. Quem conta um pouco da história de Júlio e seu envolvimento com a associação são os filhos Eliane e Júlio. Segundo a família, ele era um homem sereno e autodidata. No tempo em que viveu em Foz do Iguaçu, assumiu cargos em entidades importantes, entre elas a ACIFI.

Além da atuação forte na associação, Júlio Rocha Neto era convocado, muitas vezes, a representar entidades – Rotary

Club, Lions Clube e clubes sociais, como Country e Oeste Paraná Clube – nas quais sempre se destacou por sua brilhante atuação.

Marco

Durante a primeira gestão de Júlio, mais precisamente no dia 6 de outubro de 1956, os então presidentes do Brasil e do Paraguai, Juscelino Kubitschek e Alfredo Stroessner, respectivamente, vieram a Foz do Iguaçu para o ‘lançamento’ da pedra fundamental da Ponte da Amizade. A ACIFI sempre esteve muito presente na mobilização para materializar essa obra, que mudaria a história da cidade aquecendo a economia da Tríplice Fronteira.

Atividade empresarial

Júlio Rocha Neto, contador, chegou à cidade e iniciou suas ati-

vidades trabalhando no Escritório Técnico de Contabilidade Paranaense, de propriedade dos Srs. Bruno Ficht e Almir Machado Nunes – ambos atuantes nas diretorias da ACIFI. Logo em seguida, comprou o escritório e mudou o nome para Escritório Titã, um dos mais antigos e conceituados escritórios de contabilidade de Foz do Iguaçu. Atualmente os filhos continuam à frente do empreendimento que o saudoso pai iniciou na década de 1950.

Registros da ACIFI

Em entrevista concedida ao jornalista Chico de Alencar, do jornal Gazeta do Iguaçu, em agosto de 2001, em comemoração aos 50 anos da entidade, Júlio Rocha Neto conta que os procedimentos administrativos, como de registros das atas, cópias das assembleias, arquivos de correspondências expedidas e recebidas, eram criteriosamente registrados, organizados e arquivados. Infelizmente, como a entidade não possuía uma sede própria, o tempo fez com que tudo o que tinha sido cuidadosamente organizado se perdesse, e isso nunca mais poderá ser resgatado.

Lutas da ACIFI

Ainda na entrevista concedida a Chico de Alencar foi possível fazer um breve resgate de algumas lutas das quais a entidade esteve à frente naquela época. Informações contidas nos informativos da época:

Novembro de 1969: “Fechamento do comércio fronteiriço provoca reunião extraordinária das autoridades locais”; “oferecido almoço ao Delegado da Receita Federal”; “ACIFI promove curso de aperfeiçoamento profissional”

Dezembro de 1969: “Pleiteado ao Secretário da Fazenda de Santa Catarina revogação de disposições sobre o ICMS de exportação”.

Fevereiro de 1970: “Renovação do Alvará de Localização”; “ACIFI fecha as portas do comércio local e faz passeata com velas acesas na Av. Brasil, para pedir energia para a cidade”; “luta para tirar o interventor, Coronel Luiz Carlos de Toledo, considerado nocivo à cidade”.

Esses registros demonstram como as batalhas e conquistas da entidade se perpetuam no tempo.

Grandes líderes

Para a família, se ele estivesse vivo “certamente estaria orgulhoso em ter participado e contribuído com a Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu. Associação esta que com o passar dos anos esteve à frente com pessoas com grande potencial de liderança, fazendo com que os empresários e comerciantes pudessem se sentir seguros”. Os familiares destacam ainda que a riqueza de dados disponibilizados pela instituição possibilita aos associados a realização de diversos tipos de pesquisas com a finalidade de resgatar o passado, avaliar a presente situação econômica do estado ou fornecer subsídios para o planejamento futuro da economia iguaçuense.

Além dos dois mandatos como presidente, Júlio atuou como secretário e conselheiro em outras gestões, sempre com postura proativa ao defender os interesses dos associados. Para a família, um pai e marido exemplar, participativo, com o qual todos podiam contar. Aos que conviveram com ele, ensinou o valor de se ter dignidade.

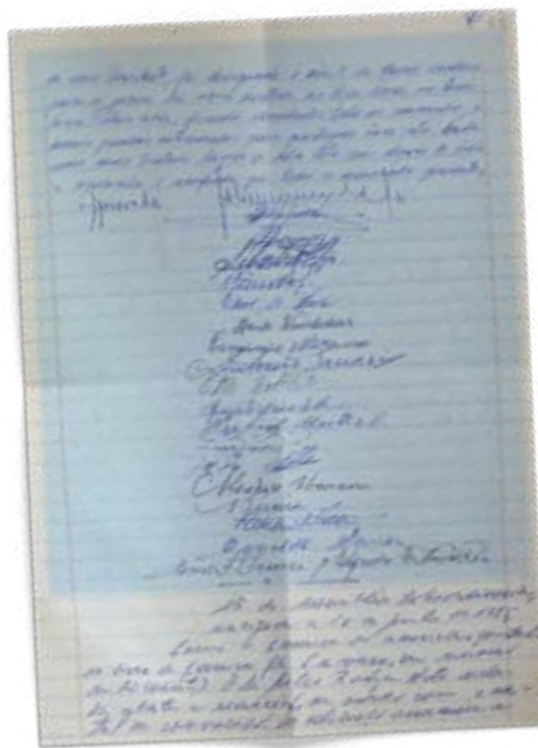
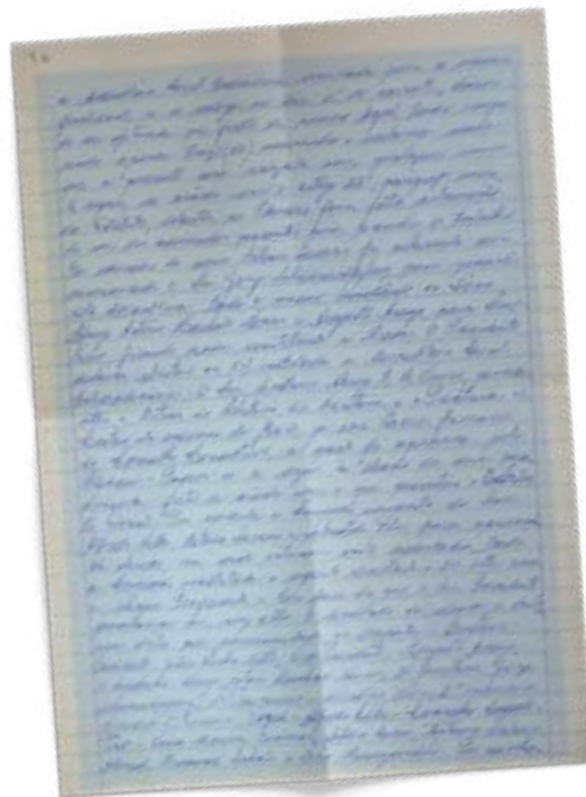
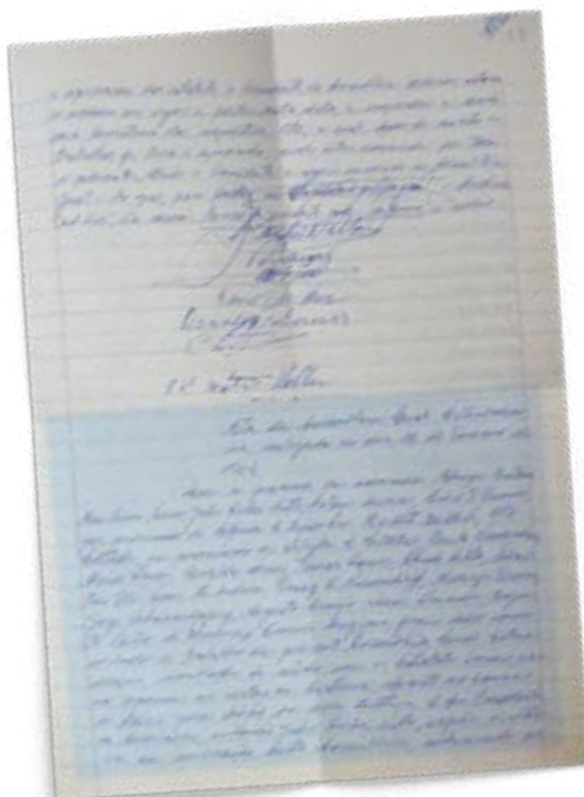
Foto cedida pela família



Júlio Rocha Neto e esposa em um dos eventos da cidade



Júlio Rocha Neto
e família



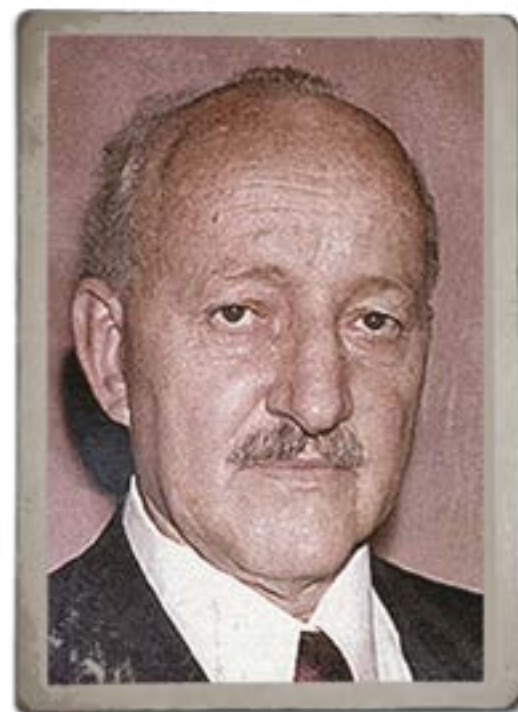
Diretoria eleita

Gestão 1955-1965

- Presidente: *Júlio Rocha Neto*
- Vice: *Augusto Araújo*
- Primeiro-secretário : *Almyr Antonio Machado Nunes*
- Segundo-secretário : *Jorge Schimmelpfeng*
- Primeiro-tesoureiro: *Sebastião Flor*
- Segundo-tesoureiro: *Evandro S. Teixeira*
- Vogal: *Alfredo Keller*
- Conselho Consultivo: *Vanor Moreira Andrion, Silvio Curi, Antonio Savaris, Almud Hamad Rahal e Irio Manganelli*

Antônio Esteban Fernandes

4º presidente | Gestão 1965 - 1967



★ 24/11/1920 | † 11/7/1997

*O*uruguiaio Antônio Esteban Fernandes saiu de sua cidade natal para morar na cidade brasileira de Uruguaiana (RS) com 12 anos de idade. Chegou exatamente no dia 7 de setembro de 1932 e ficou encantado com os desfiles comemorativos à Independência do Brasil. Assim iniciou sua paixão pelo Brasil. Trabalhador, começou empacotando sabão e sabonete em uma fábrica, e com dedicação e determinação ingressou nas Casas Pernambucanas, primeiramente como pacoteiro, vendedor e logo estava assumindo a gerência da empresa.

Escolheu Foz do Iguaçu como lar na década de 1960. Ele residia em Corumbá (MS) já como gerente das Casas Jaraguá, e no dia 2 de abril de 1960 chegou à cidade, onde deveria permanecer por cerca de seis meses. Esse tempo seria o suficiente para realizar seu intento de comprar um terreno para montar uma loja de tecidos, as Casas Jaraguá.

Contudo, o plano de voltar com a família foi deixado de lado. Ele esteve à frente da ACIFI entre os anos de 1965 e 1967. Antônio e sua esposa, Beatriz Fossari Fernandes, tiveram sete filhos: Maria Teresa, Tanara Régia, Sara Beatriz, Humberto,

Rejani, Maria Isabel e Cristiano. Ele faleceu em 1997. Seus filhos Maria Teresa Fernandes e Humberto Fernandes contam algumas realizações do tempo em que o pai foi presidente da ACIFI.

Envolvimento com a economia local

Meu pai era uruguiaio, de Paysandú, e por ser estrangeiro não poderia ser presidente da Associação Comercial. Quem era sócio da ACIFI eram as Casas Jaraguá, e ele entrou na ACIFI representando as Casas Jaraguá, onde trabalhava aqui em Foz do Iguaçu. O ramo empresarial dele era venda de tecidos e confecções. Também tinha um armazém próximo ao batalhão do Exército, no qual vendia de tudo um pouco (secos e molhados), chamado “Varejão Itaipu”. Meu pai sempre se relacionava com as associações comerciais dos locais onde morava. Foi assim no Rio Grande do Sul, em Corumbá (MS), e começou a se engajar por aqui também. Quem começou a levar meu pai às reuniões da ACIFI foi o Sebastião Flor.

Principais causas defendidas como presidente da ACIFI

Durante sua gestão foi inaugurada a Ponte Internacional da Amizade. Assim começou a intensificar o comércio de exportação e importação na cidade. O pai e a diretoria da ACIFI se reuniam com o chefe da Receita Federal e conseguiam a permissão da passagem de mais mercadorias trazidas do Paraguai por turistas e compristas. Na época, o que mais se trazia do Paraguai era calça jeans, cigarro e uísque. A cidade do lado paraguaio chamava-se Puerto Stroessner, atual Ciudad del Este, que começava a ser colonizada. Não havia quase nada do outro lado, a cidade paraguaia que era referência era Puerto Franco.



Maria Teresa e Humberto Fernandes, filhos

Fernandes e sua pretensão de ter a cidade como amiga

Aos 63 anos de idade o pioneiro Antônio Esteban Fernandes, uruguaio de nascença, defende uma dinamização nos trâmites da fronteira, como forma de melhorar a imagem da cidade junto ao turismo nacional. Sua ideia, em primeira análise, parece se constituir num mecanismo muito simples, consiste num recuo dos agentes fiscalizadores para locais mais distantes das verdadeiras linhas de fronteira, à uma distância, por exemplo, de 20 a 30 quilômetros na BR-237 (Brasil) e mesmo acontecendo na rodovia que liga Puerto Stroessner a Assunção (Paraguai).



Empresário Esteban Fernandes, quer ter a cidade como amiga. Gente que conhece "o outro lado da vida deste município". Tem muitos ff nesta terra.

Há 22 anos em Foz do Iguaçu, a vida de Antonio Esteban Fernandes nesta cidade não se resumiu a uma modesta participação nos meios sociais e econômicos da comunidade, na condição de comerciante, ex-leão e ex-presidente da associação comercial. Seu trabalho nesta cidade tratou ainda de proceder, com sucesso, o estreitamento entre as cinco camadas sociais, totalmente distintas, que se faziam notar até o início da década de 60; os militares, madeireiros a elite, os árabes e os paraguaios que, segundo palavras suas, "quase não se misturavam". E acrescenta: — "Inicialmente, quando cheguei aqui, o meu primeiro trabalho foi unificar essas classes que quase não se misturavam. Havia uma certa distinção entre esses grupos e o meu trabalho aqui foi esse, através do Lions Club (fui Leão até 1974) e como dirigente da Associação Comercial".

Incumbido, em 1952, de gerenciar uma nova filial das Lojas Jaraguá, o Antônio Esteban Fernandes foi condecorado, na época, pela direção da empresa, o poder de optar por Porto Alegre ou Foz do Iguaçu. E sua preferência pela capital paranaense do turismo teve origem, como ele próprio faz questão de afirmar, "na confiança nesta cidade. Por achar esta região mais promissora. Naquela época, estavam terminando a construção da Ponte Internacional que iria ser o elo de ligação com o Paraguai, isso vem falar nas Cataratas".

Após profetizar uma "fase de progresso muito acentuada" que Foz do Iguaçu deverá experimentar em consequência, principalmente, da construção da Ponte Brasil/Argentina, Fernandes classificou recentemente como "Muito promissor" o comércio argentino, que na sua opinião deverá se fazer valer da nova travessia para intensificar seus negócios em Foz do Iguaçu. O pioneiro fundamenta, ainda suas previsões de um futuro generoso, em aspectos como

a criação de um curso superior de turismo nesta cidade e o fortalecimento da indústria hoteleira.

DEPOIMENTO EMOCIONANTE

É possível, à julgar pela sensibilidade e honestidade com que foi manifestado, que um pequeno depoimento de Antônio Esteban Fernandes tenha se constituído no mais inteligente e emocionante testemunho de dedicação e apego a Foz do Iguaçu ouvido entre as pessoas consultadas pelo jornal O ESTADO DO PARANÁ quando da elaboração deste caderno especial relativo aos 70 anos de Foz do Iguaçu: indagado sobre seus grandes amigos nestes 22 anos de Foz do Iguaçu, Fernandes limitou-se a responder que "eu tive muitos amigos em Foz do Iguaçu. Mas eu tive a pretensão de ter a cidade como amiga".

Entrevista concedida ao jornal O Estado do Paraná em comemoração aos 70 anos da cidade de Foz do Iguaçu

O que Foz do Iguaçu representava para o nosso pai

Sempre que conversávamos, ele nos falava sobre a potencialidade da cidade de Foz. Dizia que era um privilégio viver na Tríplice Fronteira, pois assim tínhamos a oportunidade de conviver com a diversidade de hábitos e costumes de outros povos.

Dizia que a solução para a América do Sul era a integração dos povos e que deveria ser criado um sistema de comércio comum entre os países vizinhos. Por volta de 1965 ele nos falava sobre um sistema de comércio ideal, que hoje nos lembra o Mercosul.

Era defensor dos estrangeiros, dos árabes que aqui se estabeleciam como comerciantes, buscando trazer sua contribuição para a comunidade. Ele sempre se integrou às atividades que proporcionavam benfeitorias à cidade. Deu-nos exemplos importantes, inclusive com os cuidados com a hoje extinta Santa Casa de Misericórdia, com a qual ele tanto se preocupava para que não fechasse.

Um dia, quando já não podia caminhar, para distraí-lo, inventei de brincar com ele de repórter e gravei uma entrevista dele. Ele me disse que amava Foz do Iguaçu, que não havia nascido aqui, mas que foi levado para a cidade por orientação divina, e que nunca abandonássemos Foz, pois essa grande cidade havia dado a ele, além dos netos maravilhosos, grandes amigos e a experiência de conviver com as mais diversas etnias. Que nós não o tirássemos dessa cidade, mesmo que ele não pudesse mais se expressar, pois foi aqui que ele escolheu para ficar até o final de seus dias.



Antônio Esteban Fernandes
em momento de
representatividade da ACIFI



Inauguração e fachada da famosa "Casas Jaraguá", na Avenida Brasil

Diretoria eleita

Gestão 1965 - 1967

Presidente: *Antonio E. Fernandes*

Vice: *Alfredo Keller*

Primeiro-secretário: *Januário M. Portinho*

Segundo-secretário: *Jorge Schimmelpfeng*

Primeiro-tesoureiro: *Evandro S. Teixeira*

Segundo-tesoureiro: *João V. Lemos*

Vogal: *Augusto Araújo*

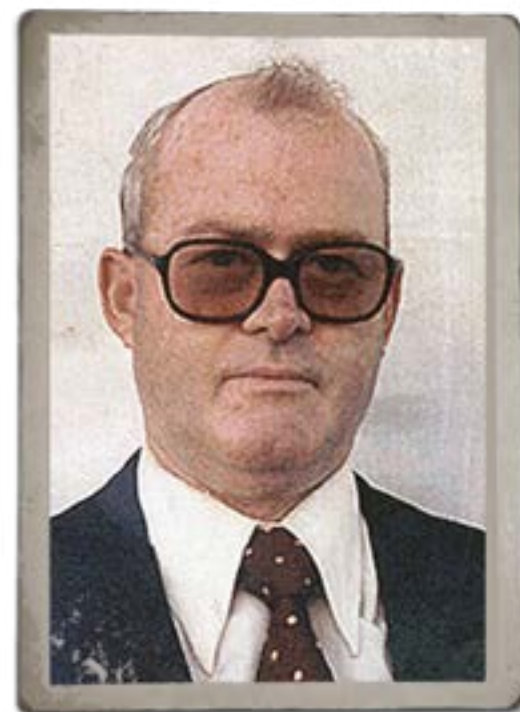
Conselho Consultivo: *Julio Rocha Neto, Irio*

Manganelli, Herbert Barthel, Ahmad Hamad

Rahal e Said Barudi Aranda

Alfredo Keller

5º presidente | Gestão 1968 - 1970



★ 3/3/1925 | † 25/5/2002

Alfredo Keller nasceu em Foz do Iguaçu, em 1925. Seus pais eram agricultores europeus que se mudaram para o Brasil para fugir da guerra. Com a vinda “apressada” ao país, Alfredo teve uma infância difícil. Ainda jovem, foi para São Paulo, trabalhou como garçom e aprendeu a profissão de eletricitista, ofício que pautaria seu futuro como empresário. Em 1951, casou-se com Margarida Neumann Keller, com quem teve cinco filhos: Roberto, Rudy, Luci, Monika e Denise.

Quem nos conta a história da família é Roberto Keller.

Quando o pai veio para Foz, aqui era só mato. Uma viagem a Curitiba levava 15 dias. Eram tempos muito difíceis, mas tinham suas alegrias. Meu pai gostava muito de pescar e caçar, que não era proibido na época. Ele colaborou muito para o desenvolvimento da cidade. Foi realmente um pioneiro. Foi sócio-fundador do Country Clube, do Oeste Paraná Clube e do Clube Amambay. Além disso, construiu e fundou a primeira Igreja Luterana de Foz do Iguaçu.

Empreendimentos comerciais

Passados alguns anos, Alfredo Keller retornou para Foz do Iguaçu e abriu um pequeno negócio. Naquele tempo, a energia elétrica local era precária. Inicialmente provinha da Usina São João – construída dentro do Parque Nacional do Iguaçu – e sua potência era ampliada por uma termoeletrica instalada no bairro do Boicy. Pela manhã, trabalhava como eletricitista, e à



Roberto Keller,
filho

tarde cuidava da loja de materiais elétricos e rebobinamento de motores. Segundo sua família, Keller foi o primeiro eletricista da cidade. Com muito trabalho e dedicação ampliou o pequeno negócio e abriu a Eletroluz. Era uma loja que vendia quase de tudo (materiais de construção, materiais elétricos, móveis e eletrodomésticos). O casal expandiu os negócios para além da fronteira, atuando também no ramo de exportação. Restaurante foi outro segmento em que Keller investiu seu capital – Restaurante Viena, considerado um dos melhores restaurantes da cidade.

No início da década de 1990, por conta da instabilidade econômica e do fim do ciclo das exportações para o Paraguai, Keller encerrou as atividades da Eletroluz, que na época tinha aproximadamente 45 funcionários.

Engajamento com as causas da cidade

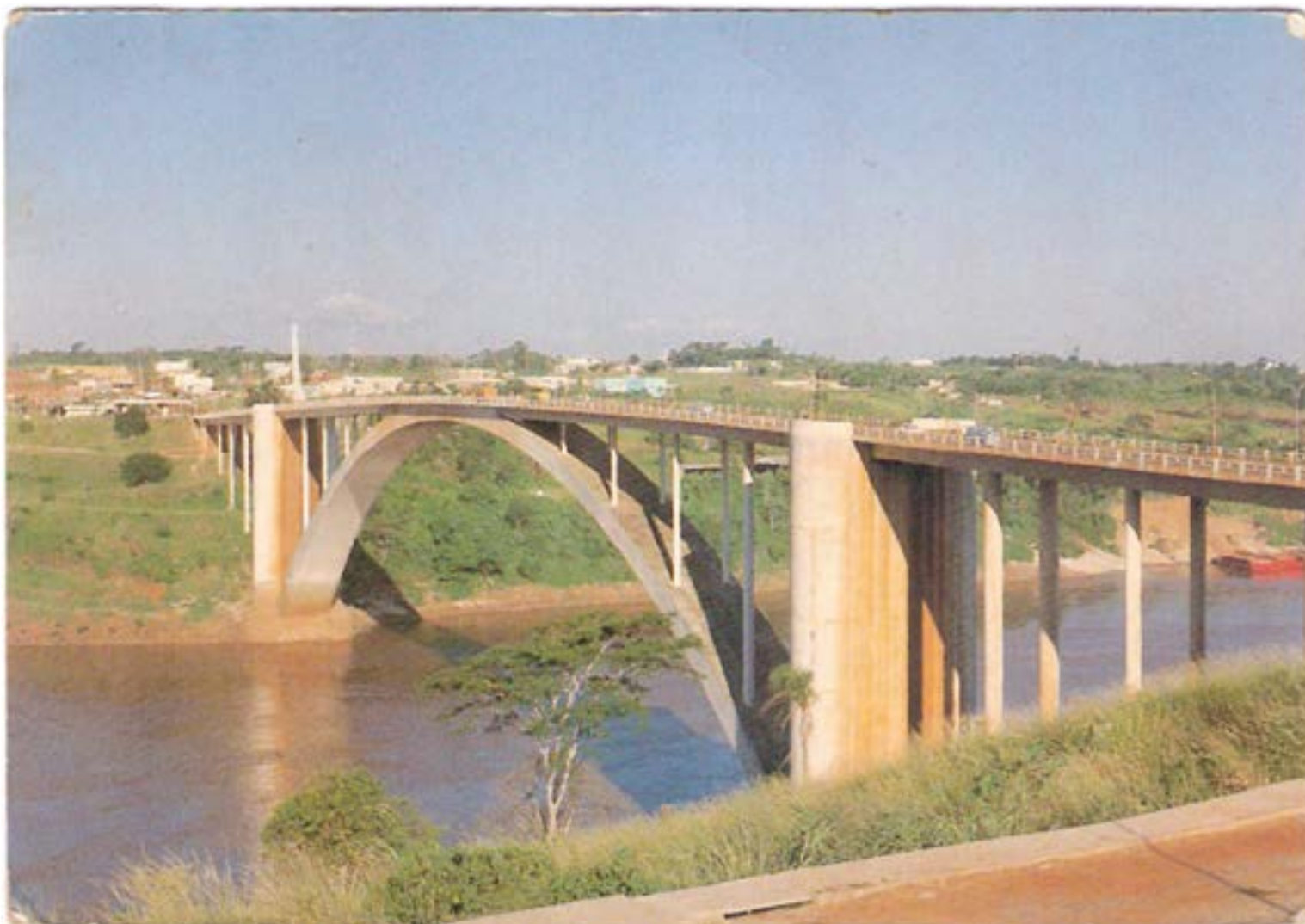
Em diferentes oportunidades, Alfredo Keller colaborou com a ACIFI, até ocupar o cargo de presidente no final da década de 1960. Uma das principais causas durante sua gestão foi a melhoria do tratamento dado pelos profissionais da aduana aos visitantes e moradores que passavam pelas regiões de fronteira com o Paraguai e a Argentina, muitas vezes impedidos de passar com objetos pessoais.

Alfredo Keller faleceu no dia 25 de maio de 2002, aos 76 anos. Além de presidente da ACIFI, foi vereador do município de Foz do Iguaçu.

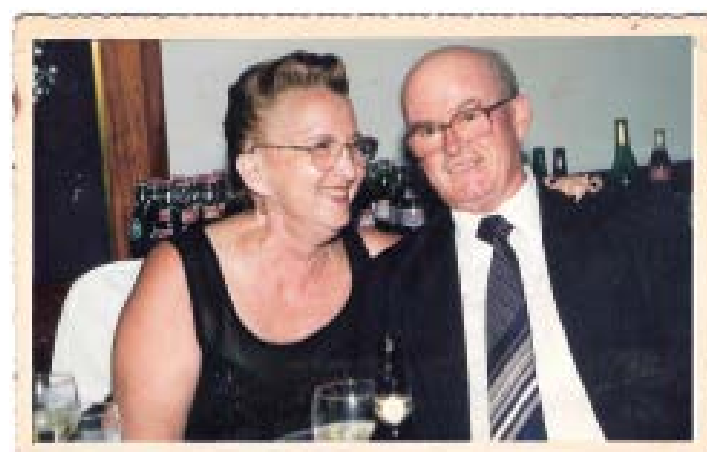
Foto cedida pela família



Irmãos Keller em frente à loja Eletroluz - 1973



Loja Eletroluz na Rua
Almirante Barroso



Senhora Margarida e
Alfredo Keller

Diretoria eleita

Gestão 1968 – 1970

Presidente: *Alfredo Keller*

Vice: *Augusto Araújo*

Primeiro-secretário: *Júlio Rocha Neto*

Segundo-secretário: *Jorge Schimmelpfeng*

Primeiro-tesoureiro: *Mário João Boff*

Segundo-tesoureiro: *Antonio Savaris*

Vogal: *Evandro S. Teixeira*

Conselho Consultivo: *Antonio E. Fernandes,
Januário M. Portinho, Simão Yamashita, Aníbal
A. Soley e Mohamad Ali Osman*

Antonio F. Damião Netto

6º presidente | Gestão 1971 - 1973

Nos primeiros anos de funcionamento da ACIFI, com o número reduzido de sócios, a definição dos presidentes estava mais para um consenso entre amigos do que eleições propriamente. Segundo Osvaldo Damião, durante a presidência do seu pai, Antonio Ferreira Damião Netto, de 1970 a 1973, essa postura de parceria e cooperação foi constante e decisiva para os bons resultados conquistados na época. Damião conta um pouco sobre os feitos do pai, falecido em 1993, no tempo em que esteve à frente da ACIFI.

Envolvimento com Foz do Iguaçu

Meu pai era advogado de uma grande empresa de café chamada Cacique. Essa empresa possuía uma área muito grande, de 10 mil a 50 mil alqueires de terra nessa região, até Céu Azul, e ele veio para saber como estava a situação das terras. Um pouco antes ele já havia feito uma incursão perto da cidade de Guarujá (SP). Ele gostava muito disso, de conhecer os lugares por onde passava. Veio a Foz em 1953 e não foi



★ 1/9/1911 | † 20/11/1993

diferente: gostou muito daqui. Era casado, pai de sete filhos, e resolveu trazer a família para cá.

Alguns filhos, como eu, por exemplo, ficaram no interior de Minas, terminando o ginásio.

Comércio e serviços prestados

Meu pai montou um escritório em Foz e aqui teve uma das primeiras e últimas incursões no comércio. Constituiu uma firma que se chamava Casa São Jorge, em sociedade com outro amigo. Antigamente aquela propriedade era do seu Acácio Pedroso. Meu pai alugou o local, fez uma casa nos fundos, onde depois foi a Churrascaria Cabeça de Boi. Apesar de ele ter montado essa loja comercial, começou trabalhando como advogado.

Com a advocacia ele foi fazendo amigos. Foz do Iguaçu era muito pequena na época; por volta de 1954, tinha aproximadamente cinco mil habitantes. Com o desenvolvimento da cidade, meu pai também foi desenvolvendo uma série de atividades e criando clubes.

Primeiramente ele participou da Associação Comercial e foi fundador do Country Clube e do Lions Clube de Foz do Iguaçu. Montou o Colégio São Luis e o Hotel Carimã.

Foi fundador, junto com o major Castro, o professor João Lobato Machado (da Rádio Cultura) e o Augusto Araújo, do primeiro jornal de Foz do Iguaçu, chamado A Notícia. E foram feitas outras coisas, como o loteamento do Jardim América.

Ele tinha um pouco desse lado político. Tinha sido vereador em Araçatuba (SP), mas ficou um pouco amargurado com a política e disse que nunca mais se envolveria com isso. E de fato, aqui em Foz, nunca pertenceu a partidos políticos.



Osvaldo Damiano,
filho



Fotos cedidas pela família



Diretoria eleita

Gestão 1971 – 1973

Presidente: *Antonio Ferreira Damião Netto*

Vice: *Januário Machado Portinho*

Primeiro-secretário: *Nery Malucelli*

Segundo-secretário: *Manoel Rodrigues de Souza*

Primeiro-tesoureiro: *Egeu T. de Brito*

Segundo-tesoureiro: *Mohamad Ali Osman*

Vogal: *Augusto Araújo*

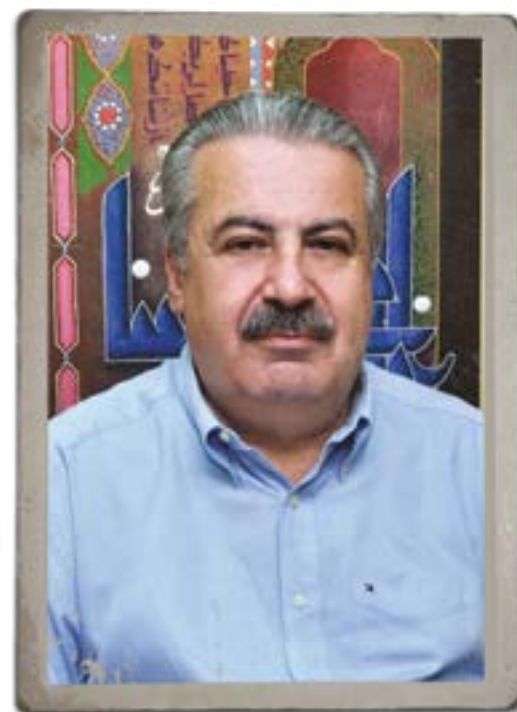
Conselho Consultivo: *Julio Rocha Neto, Alfredo*

Keller, Mario João Boff, Simão Kamashita e

Vanor Moreira Andrion

Fouad Mohamad Fakih

7º presidente | Gestão 1974 - 1980



De origem libanesa, Fouad Mohamad Fakih morou em Foz do Iguaçu por apenas um ano inicialmente. Foi aluno do Colégio São José em 1959. Tempos depois voltou à cidade, e o que deveria ser uma breve visita se transformou em estada definitiva. Apostando no potencial de crescimento da cidade, em novembro de 1969 Fouad deixou a família em Astorga (Norte do Paraná) e mudou-se para Foz para cuidar da estruturação do Hotel Normandie, a convite do Sr. Mohsen Ali Sakher – conhecido por todos como Pedro Turco (em memória). Desde então, é personagem ativo na vida econômica e social da Tríplice Fronteira. No início da década de 1970 foi professor, durante três anos, no Colégio Estadual Manoel Moreira Konner. Depois da fase acadêmica, ferveu o sangue árabe do empreendedor e comerciante. Ele buscava mercadorias em São Paulo e as comercializava por meio da rede de vendedores que formou – projeto audacioso para a época. Outro pioneirismo do qual se orgulha é o “Chuveirão”, um lava a jato que instalou numa época em que Foz do Iguaçu só tinha a Av. Brasil e mal era asfaltada; um projeto audacioso e futurista, uma vez que foi a segunda máquina instalada no Brasil. Foi uma grande atração para a família iguaçuense. Um sucesso na época.

Com o tempo foi diversificando os segmentos dos negócios e abriu também a Exposição Confeções, a primeira loja da cidade com vitrine. Apesar da agenda apertada por conta da administração de diferentes empreendimentos, Fouad sempre esteve muito envolvido com a ACIFI, especialmente entre 1974 e 1980, período em que foi presidente da entidade.

Aclamação, desafio e aprendizagem

No final de 1974, um grupo de empresários e comerciantes estava ansioso para reativar a Associação Comercial e promoveu uma reunião no Country Clube. Na ocasião eu era o mais jovem – apenas 24 anos. Nessa noite, propuseram organizar uma nova diretoria para reativar as atividades da ACIFI e disseram que eu teria que ser o presidente, porque era o mais jovem e teria tempo e predisposição. Eu não sabia o que era uma Associação Comercial e quais eram suas funções.

Disse ao Álvaro Albuquerque que não entendia nada sobre a associação e pedi ajuda. Ele se dispôs a me ajudar, assim como boa parte das pessoas que estavam naquela reunião e que fa-

ziam parte do meu círculo de amizades. Praticamente fui aclamado presidente naquela época.

Em meu discurso – de palavras gaguejadas – disse mais ou menos assim: “Vou assumir algo que não sei direito o que é e também não sei o que fazer. Assumo sem saber direito para que, mas já que todos dizem que vão me ajudar e é para o bem da cidade e do comércio, assumo!”. Foi um período de aprendizado, e muitas coisas passei a conhecer no dia a dia.

Reativação

A primeira medida foi resgatar a identidade da entidade e encontrar um lugar para nos reunirmos. As reuniões, na época, ocorriam no Sindicato dos Madeireiros, localizado em cima da farmácia do Evandro S. Teixeira. Eram salas comerciais, e o sindicato alugava. Colocamos uma mesa, e eu ia lá trabalhar uma ou duas vezes por semana. Não tínhamos secretária ou qualquer profissional remunerado. Ficamos lá por mais ou menos um ano. Depois o saudoso Victório Basso nos cedeu uma sala em seu prédio na Av. Brasil. Tínhamos nossa primeira sede. Colocamos uma funcionária para trabalhar e, a partir daí, a ACIFI foi ao encontro dos empresários. Visitávamos pessoalmente cada um e fomos às autoridades para dizer “nós existimos e estamos aqui”.

Entre 1974 e 1977, Foz do Iguaçu passou por um período promissor no comércio, principalmente na exportação. Cerca de 90% dos produtos comercializados nos armazéns de Assunção eram de origem argentina. Os empresários pioneiros radicados em Foz, os antigos, foram verdadeiros desbravadores! Há 54 anos não existia Ciudad del Este, e o asfalto apareceu, se não me engano, em 1962.

Os empresários e comerciantes de Foz atravessavam a floresta para chegar até Assunção para vender os produtos brasileiros, mercadorias que não tinham a mesma qualidade e nem o mesmo preço dos produtos argentinos. O comerciante arriscava o seu próprio capital. Por conta disso, para facilitar a relação Paraguai e Brasil, o governo brasileiro criou a exportação em moeda nacional. Cerca de 90% dos produtos comercializados em Foz podiam ser exportados em moeda nacional, isso até 1977, quando o Brasil começou a fazer algumas mudanças. Nesse período, a ACIFI teve presença marcante, defendendo os legítimos interesses dos associados da instituição, e graças a Deus o fizemos sem expor diferenças entre eles. Fomos intran-

sigentes na defesa dos interesses da cidade.

Durante quatro anos viajamos para o Rio de Janeiro, pois alguns órgãos do governo ainda estavam lá, e para Brasília. Quando formávamos uma comissão para viajar, cada um pagava sua passagem e seu hotel; primeiro que não tínhamos recursos em caixa para isso, e segundo porque não considerávamos justo. As lutas eram coletivas, e o benefício obtido para um se propagava para os demais, mesmo os que não fossem associados.

Nesse período da exportação em moeda nacional, nunca voltamos de mãos vazias. Nunca ouvimos um “não”. E não precisávamos de padrinho político.

Sede própria, uma conquista

Em 1976 sentimos a necessidade de ter uma sede própria. E a diretoria decidiu, por unanimidade, avançar no projeto da construção. Mas também tivemos respaldo, primeiro com a Construtora Maruba, traduzida nos nomes de Victório Basso e Enéias Marussi Carazai.

E voltando ainda mais no tempo, em 1952 a ACIFI recebeu um terreno da prefeitura para construir sua sede. E toda doação feita por um órgão público a uma entidade tem um período para execução do projeto. Só que isso não aconteceu. Na época, fizeram uma espécie de alicerce de pedra. Nada de significativo, e ficou lá. Mais tarde a prefeitura reivindicou o terreno de volta.

Entre 1974 e 1975, fomos até a prefeitura para mostrar que estávamos ativos. Só que a prefeitura já havia doado o terreno para os Correios. No mesmo dia da visita pedimos ao prefeito e coronel Clovis Cunha Viana, e de imediato ele nos ofereceu um terreno atrás da Santa Casa, a esquina onde a sede da ACIFI está até hoje. Falamos, então, com a Construtora Maruba e negociamos que a entidade utilizaria o piso inferior; e a construtora, o piso superior.

Naquela época o dinheiro não entrava e era preciso negociar com os bancos a troca de duplicatas. Até que a operação foi bloqueada. Então fizemos uma reunião e decidimos criar uma antecipação de mensalidades. Os exportadores pagaram 15 anos antecipados, ou seja, 180 mensalidades de uma só vez. Os comerciantes do mercado interno pagariam dez anos

antecipados. Com isso, arrecadamos os recursos necessários. Pagamos as dívidas e entregamos, depois de sete anos, a associação com sede própria e sem nenhum débito [ver galeria de fotos, página 152].

Departamento de Exportadores

A política adotada pelo governo federal para favorecer o Paraguai foi liberar a exportação em moeda nacional. A medida tinha por objetivo o fortalecimento das relações com o país vizinho, através do comércio e com drástica redução nos preços dos produtos brasileiros, através da diferença cambial (diferença histórica entre 100% e 200%), mais os incentivos fiscais vigentes na época para exportação. Essa política sofria alterações de acordo com as necessidades do Estado brasileiro. Mas foi mantida em função dos argumentos fortes e convincentes que fazíamos com determinação e perseverança. Sempre para atender, mesmo que fosse, aos interesses de um único associado.

Essa é a função de uma entidade representativa. Nosso trabalho correspondeu às expectativas de mais de 450 exportadoras registradas em Foz do Iguaçu. Geravam emprego local e nas indústrias brasileiras.

ACIFI, Cacex e Receita Federal

Tínhamos um bom relacionamento com todos os órgãos. Nada de arrogância ou submissão. Trabalhávamos em defesa da categoria e do país, razão pela qual nunca tivemos desencontros com os órgãos federais, nem eles conosco. Nossas reivindicações eram sempre legítimas. A nossa gestão, nesse aspecto, sempre tomou esse rumo.

Orgulhos e apoios

Tive muita gente importante. Vou citar alguns nomes, mas já digo que muitos poderão ser esquecidos involuntariamente, pois tem pessoas que já não vejo há muitos anos. Alguns em memória.

Também devo citar o primeiro secretário contratado da ACIFI, Roberto Grignat. Uma pessoa de conduta moral, engajamento e de uma seriedade única e invejável. Ele já é falecido. Depois

veio o José Daniel, outro grande companheiro. Gente finíssima. Uma pessoa extremamente correta. Hoje é secretário do Sindicato do Comércio Varejista. Na verdade ele não é nem amigo, é um grande irmão. Sei do meu papel nesses processos, mas sempre vou reconhecer e agradecer o aval de vários amigos. Mas se me perguntar o que de fascinante e fantástico foi feito durante minha gestão, certamente responderei que – como presidente – reuni, na mesma diretoria e em convívio fraternal, o Paulo Mac Donald, o Wadis Benvenutti e o Roberto Apelbaum [risos]. Somos amigos até hoje. Acho que essa foi uma das minhas maiores façanhas. Eu sempre brinco com eles por esse fato. Outra coisa ainda mais fascinante é entender e traduzir o diálogo entre os meus amigos Aníbal Abate Soley e o Abdo Said Rahal, pois ambos esqueceram os idiomas-mãe (árabe e espanhol) e não aprenderam o português. E eu era convocado para traduzir aos dois e para terceiros [risos].

Orgulhos e desencontros

Presidir a ACIFI representou muito. Foi um momento de aprendizado e de satisfação. Pude trabalhar diretamente pela entidade e indiretamente pela cidade. Também tive, digamos assim, um retorno pessoal, pela projeção que a própria entidade representa. Os dividendos pela minha contribuição já recebi. A ACIFI e a cidade não me devem absolutamente nada. Ao contrário, devo gratidão às pessoas e às empresas que compunham a entidade e a toda comunidade iguaçuense, pelo carinho que sempre me foi dispensado.

Por que falo isso? Porque é algo que sempre digo aos meus filhos. O ter, em todos os sentidos, é subjetivo. O que importa é o ser. É a semente. Eu me considero uma semente que foi jogada no seio do comércio de Foz. Uma semente que germinou. Se não fossem essas pessoas que a regaram com apoio, a planta não existiria. Por isso eu devo muito a essa confiança que me foi depositada. E felizmente, por princípio, formação e convicção, eu também correspondi, fui leal. Nunca me utilizei das entidades para trabalhar em causa própria. Em nenhum momento. Muito pelo contrário. E é importante que se diga isso. Mesmo que seja uma história de 60 anos.

Mesmo que sejam os 60 anos de um casal ou de pais e filhos, sempre existirão desencontros. E nos 30 anos em que integrei a ACIFI, como presidente, vice-presidente, vogal ou conselheiro, nem tudo me agradou e bem sei que também não agradei em tudo e a todos. Mas sempre agi com sinceridade e disse e conti-

nuo dizendo o que considero necessário para que prevaleça a missão que juramos defender. Tudo isso que foi feito pela ACIFI por tanta gente que trabalhou, colaborou, se sacrificou, colocou dinheiro, dedicou tempo, analisou, respaldou, exige reconhecimento. Acredito que essas pessoas mereçam receber em troca alguma consideração. No meu caso já afirmei que ninguém me deve nada. Mas quem participou da reconstrução da Associação Comercial merece respeito e respaldo da entidade. Nunca admiti e não admito falta de respeito com a cidade por quem quer que seja. Foi agindo com legitimidade e na defesa dos interesses coletivos que construímos a sede da ACIFI.

Lutamos e garantimos a exportação em moeda nacional. Porém, essas ou quaisquer outras ações e conquistas resultaram do trabalho de um grupo de pessoas esforçadas, e não a minha gestão. Não há personalismo. O resultado foi graças ao trabalho de uma equipe.

Abdo Said Rahal
Albino Bracht
Alfredo Keller - em memória
Ali Said Rahal
Álvaro Wendhausen de Albuquerque
Anibal Abate Soley
Antenor Carneiro de Melo
Antônio Esteban Fernandes - em memória
Antonio Euziderio Pinheiro
Antonio Savaris
Aparecido Batista da Silva
Ernesto Keller
Felix Bordin
Fileto Mazuco Alves - em memória
Francisco Shigeru Fukushima - em memória
Gaudêncio Freitas
Genésio Palla
Hélio Bordin
Antonio Bordin - em memória
José Cesar de Souza
Luciano João Bordin
Manuel Rodrigues de Souza- em memória
Mário Calegari - em memória
Mario da Silva Junior
Mohamad Hamad Rahal
Mohamad Ali Osman
Mostafá Osman - em memória
Nelson Domareski
Omar Tosi
Paulo Mac Donald Ghisi
Roberto Apelbaum
Sadi Carvalho
Sebastião Portes - em memória
Victório Basso - em memória
Wádis Vitório Benvenuti

Wádis V. Benvenutti

8º presidente | Gestão 1980 - 1983



Wádis Benvenutti nasceu em Encantado, no Rio Grande do Sul, mas viveu um bom tempo em Toledo, cidade do Oeste do Paraná, e em Curitiba, onde se formou em Direito e Administração de Empresas. Quando concluiu seus estudos, casou-se com Cleide Stringhetta Benvenutti e, em 1974, mudou-se para Foz do Iguaçu, confiante de que Itaipu mudaria radicalmente a região. Análise mais do que acertada! Com essa postura visionária e empreendedora, ao longo de quase quatro décadas residindo na cidade, ele acumula sucessos empresariais em diferentes setores, influência política e engajamento em entidades que visam ao crescimento da economia local, como a ACIFI. Wádis respondeu pela presidência da associação de 1980 a 1983.

Apostando suas fichas em Foz do Iguaçu

O que motivou minha vinda a Foz foi um trabalho no Hotel San Martin, que pertencia a um empresário argentino e

havia sido adquirido pela empresa em que eu trabalhava em Curitiba, do então senador João de Mattos. A empresa então me designou para fazer uma auditoria e organizar a operação do hotel. Coincidentemente, no período em que estava desenvolvendo o trabalho, realizou-se, no próprio Hotel San Martin, uma reunião, que contou com a presença dos presidentes do Brasil, Ernesto Geisel, e do Paraguai, Alfredo Stroessner, para a assinatura da ordem de serviço para a construção da Usina de Itaipu. Em frente ao hotel existe até hoje uma placa marcando aquele evento, fixada em um bloco de basalto extraído da região da futura usina.

Aquilo me chamou a atenção, e com os contatos que mantive com o pessoal que participou da reunião senti que a obra realmente iria acontecer e que iria impactar fortemente a economia, não apenas de Foz, mas de toda a região. Acabei comprando uma papelaria na Av. Brasil e me estabeleci, com enfoque especial para equipamentos e materiais de engenharia, vislumbrando o potencial de consumo de materiais para desenhos e projetos, necessários para a construção da nova usina.

Revitalização

Meu envolvimento com a ACIFI se deu justamente em função da empresa. Comprei a empresa em 1974, que passou a chamar-se Wadipel. Em 1975, fui convidado para fazer parte de um grupo de empresários, liderados por Fouad M. Fakih, para reativar a ACIFI. Reunido o grupo de empresários, fizemos uma eleição, tendo sido eleito o Fouad para presidente, e fui eleito vice-presidente.

Em pouco tempo a ACIFI angariou a confiança da classe empresarial teve a adesão de um número expressivo de empresários. A entidade ganhou força e projeção, e o prefeito Clóvis Cunha Viana fez a doação de um terreno da prefeitura. Em menos de dois anos, a sede foi construída e inaugurada.

Desafios da exportação

São muitos que considero importantes. Logo após assumir a ACIFI, promovi nova estruturação, criando os departamentos de Exportação, de Mercado Interno, de Indústria, de Turismo e Serviços, e escolhi um empresário de cada setor para dirigir os departamentos. Fizemos uma campanha junto ao empresariado e quadruplicamos o número de associados.

O Brasil, mais especificamente Foz do Iguaçu, exportava muito na época. É difícil até imaginar como era forte o setor de exportações para o Paraguai. O Jardim Jupira e a Vila Portes “ferriam” de gente, dezenas de carretas chegando diariamente com mercadorias que eram descarregadas nas exportadoras e que dali eram vendidas para o Paraguai. E a exportação era feita em cruzeiros, não em dólar. Em novembro de 1980 a Cacex, que era a Carteira de Comércio Exterior do Branco do Brasil, resolveu extinguir a exportação em cruzeiros, modalidade praticada na fronteira havia mais de três décadas. E aí começou a grande luta da ACIFI para reverter essa decisão e manter as exportações em cruzeiros para o Paraguai.

Muitos importadores do Paraguai vinham até aqui, levavam em suas próprias caminhonetes, e eram muito pulverizadas as importações. Então surgiu um grupo em Assunção que queria monopolizar as importações. Eles queriam criar um monopólio, que vem a ser um monopólio de compradores, eliminando o grande número de pequenos importadores que existia na

época. Um representante da Cacex foi até Assunção a pedido do Paraguai. E nessa reunião, os paraguaios convenceram a Cacex de que eles, grandes importadores, pagariam suas importações em dólar. Essa notícia caiu como uma bomba em Foz. Esse grupo de importadores, cada um em seu ramo de produtos, iria importar diretamente das fábricas, em dólar, acabando com a intermediação dos exportadores de Foz. Isso significaria a extinção de todas as empresas exportadoras de Foz, na época mais de 200, a maior parte delas localizadas nas vilas Portes e Jardim Jupira. Acabariam também com os pequenos importadores do Paraguai, centralizando na mão de poucos importadores fortes, o que acabaria deixando esses poucos importadores com o comando de todas as compras, as quais seriam feitas diretamente das fábricas em São Paulo e outras cidades industriais do Brasil, em detrimento de todas as empresas localizadas em Foz.

A partir desse comunicado da Cacex, iniciamos uma longa e dura batalha junto ao órgão, que tinha sede ainda no Rio de Janeiro, e junto aos ministérios e à classe política em Brasília. Acionamos deputados estaduais, federais, governador do estado, lideranças empresariais do estado e em nível nacional, que emprestaram apoio à nossa causa. Conseguimos inicialmente uma prorrogação do sistema vigente até 1º de janeiro de 1981.

Em dezembro mesmo voltei à carga de reuniões e conseguimos mais uma prorrogação até junho de 1981. E a Cacex sempre tentando mudar as exportações do cruzeiro para o dólar. Foi um vasto trabalho que foi feito aqui no estado do Paraná, em Brasília e no Rio de Janeiro. Trabalhamos muito naquela época. Tinha um grupo de empresários do ramo de exportação, fazíamos comitiva para ir a Brasília para falar com o ministro do Planejamento, Delfim Neto, ministro da Fazenda, Pedro Malan, diretores do Banco Central, argumentando que mais importante que a divisa em dólar era a divisa social, com os empregos gerados pelo grande número de empresas exportadoras de Foz. A imprensa tem noticiado ultimamente a possibilidade de o comércio entre os países do Mercosul ser realizado nas moedas dos respectivos países, com uma câmara de compensação, exatamente como nós propúnhamos na época. Esse sistema está sendo muito defendido pelos países membros, e não será surpresa se no bloco Mercosul, e na sequência em toda a América Latina, as exportações voltarem a ser em moeda local, agora o real. Sempre funcionou bem.

Área de Livre Comércio

A Área de Livre Comércio foi uma ideia que surgiu de minhas observações sobre o comportamento do comércio em Foz do Iguaçu. Os produtos brasileiros vendidos para o Paraguai estavam isentos dos impostos internos por se tratar de exportação. Mas o “modus operandi” era tipicamente de comércio interno: os paraguaios vinham até as exportadoras com seus próprios veículos e adquiriam os produtos. Porém, o comércio local não exportador também vendia muito para os paraguaios, só que sem a isenção dos impostos internos.

Daí pensei em estender essa isenção para todos os comerciantes de Foz, criando assim a Área de Livre Comércio de Produtos Brasileiros. Assim, tanto os paraguaios como os brasileiros residentes em Foz do Iguaçu poderiam comprar as mercadorias sem os impostos internos.

Apenas os moradores de Foz poderiam beneficiar-se desse incentivo. Se a mercadoria fosse “internada” novamente no Brasil, ou seja, saindo da área de Foz, aí seriam tributadas normalmente. A localização de Foz, fisicamente, tornava possível a implantação da ALC, pois a cidade tem apenas uma “porta” de entrada e saída para o Brasil, que é a BR-277. No lado Oeste temos o Rio Paraná e o Paraguai. Ao Sul, o Rio Iguaçu e a Argentina. Ao Leste, o Parque Nacional, e ao Norte, o Lago de Itaipu. Resta apenas um corredor da BR-277, onde seria implantada a estrutura de controle da entrada e saída de mercadorias.

Impacto da desvalorização da moeda

Isso é o que eu chamo de fatores circunstanciais de câmbio. Algo muito comum nas fronteiras, especialmente durante o período dos planos econômicos que foram criados tanto no Brasil como na Argentina. A Argentina lançava um plano, sua moeda ficava forte, e os argentinos vinham comprar no Brasil. O plano explodia, e tudo se invertia. Aí o Brasil lançava seu plano, e a gangorra voltava a funcionar. Esses fatores circunstanciais de câmbio favoreciam ora o Brasil ora o Paraguai ou ora a Argentina.

Sempre tenho dito que Foz teve sorte com o câmbio em relação ao Mercosul, porque quando nossa moeda está fraca, os pa-

raguaio e argentinos vêm aos bandos comprar aqui, e quando nossa moeda está forte, aí são os turistas brasileiros que vêm a Foz fazer compras na Argentina e no Paraguai, utilizando-se de nossa hotelaria e serviços. Sempre temos um fator de compensação, tanto com moeda forte como fraca. Sempre tiramos vantagens da oscilação do câmbio na fronteira.

Ilustres parceiros

Foram muitos nomes. Felizmente eu tinha uma equipe muito unida, muito ativa. Além do Fouad, meu irmão e parceiro até hoje, gostaria de destacar Aníbal Soley, que era o primeiro-vice-presidente, o Abdo Said Rahal, um dos maiores exportadores da época, um grande companheiro, sempre fazendo parte das comitivas que iam defender a causa no Rio e em Brasília. Da mesma forma, o Mohamed Osman, César Cabral, Narciso Valiati, Nelson Domareski e seu pai Casemiro, Sadi Carvalho, Roberto Apelbaum, enfim, foram tantos que certamente poderia esquecer alguns caso quisesse citar todos que contribuíram para minha gestão na presidência da ACIFI.

Vocação

Presidir a ACIFI foi importante. Penso até ter sido uma questão de vocação. Sempre participei muito das atividades da sociedade. É difícil ter um cargo que eu não tenha ocupado, tanto na área social, assistencial, educacional, esportiva, empresarial, clubes de serviços. E a ACIFI foi algo natural. Lembro que eu nem me imaginava presidente da ACIFI. Aliás, na minha vida as coisas sempre foram acontecendo naturalmente, a dedicação e trabalho em um cargo sempre me levavam a outro, sempre fui chamado a ocupar os cargos que ocupei, nunca tive projetos, nunca aspirei a nada. Ter ocupado os cargos que ocupei, especialmente a ACIFI, me credenciou para a indicação para o cargo de prefeito, cuja escolha foi feita pelo presidente da República por meio de uma lista tripla escolhida pela comunidade, e a nomeação feita pelo governador, na época o José Richa.

União para continuar forte

Minha mensagem é que a ACIFI sempre foi muito importante para a cidade, em vários períodos, até no período de sua fundação por Pedro Basso, um dos pioneiros de Foz do Iguaçu. Mas a ACIFI sempre foi forte graças ao trabalho árduo dos

empresários de Foz do Iguaçu e a união do empresariado em torno de sua entidade. A ACIFI sempre teve diretorias atuantes e sempre foi uma referência nacional em termos de associativismo empresarial, e agora, nos seus 60 anos, está mais madura do que nunca. Uma entidade que merece e tem o respeito de toda sociedade, de toda região, até em nível nacional. Minha mensagem é de otimismo com relação ao futuro de Foz do

Iguaçu, e que a ACIFI continue assim, forte e com os empresários de Foz convivendo em torno dela. Porque só a união, realmente, que faz a força, e a ACIFI sempre foi fruto e resultado da união dos empresários, pequenos e grandes, dos mais variados segmentos.

Parabéns, ACIFI, pelos anos de lutas e realizações.

Chapa Afirmação
para o Futuro

Diretoria eleita

Gestão 1980 – 1983

Presidente: *Wádis Vitório Benvenutti*

Vice: *Aníbal A Soley*

Primeiro-secretário: *Altemir Conceição de Mello*

Segundo-secretário: *Narciso Valiatti*

Primeiro-tesoureiro: *José César de Souza*

Segundo-tesoureiro: *Shigueru Fukushima*

Vogal: *Sebastião Portes*

Conselho Consultivo: *Antônio Esteban*

*Fernandes, Reni G. Souza, Ramon Martinez
Caceres, Ali Said Rahal e Gaudencio Freitas*

Chapa União
Consolidada

Diretoria eleita

Gestão 1982 – 1984

Presidente: *Wádis Vitório Benvenutti*

Vice: *Aníbal A Soley*

Primeiro-secretário: *Altemir Conceição de Mello*

Segundo-secretário: *Narciso Valiatti*

Primeiro-tesoureiro: *José César de Souza*

Segundo-tesoureiro: *Shigueru Fukushima*

Vogal: *Sebastião Portes*

Conselho Consultivo: *Ernesto Keller, Nelson*

*Domareski, Ramon Martinez Caceres, Ali Said
Rahal e Gaudencio Freitas*

Aníbal Abatte Soley

9º presidente | Gestão 1983 - 1984



★ 1930 | † 2013

*E*ra final da década de 1950 quando Aníbal Abatte Soley chegou a Foz do Iguaçu. Após sair do Paraguai em 1959, ele tentava uma nova vida na cidade, ainda pequena e com poucos habitantes. A então Puerto Presidente Stroessner – que depois teria o nome mudado para Ciudad del Este – possuía um comércio incipiente, mas já com grande procura, principalmente por empresários de São Paulo, Curitiba, entre outras cidades.

Como não poderia deixar de ser, Aníbal trabalhou em um dos negócios mais lucrativos de Foz à época, as exportações. A primeira exportação de propriedade de Aníbal foi a Casa Califórnia, localizada na Vila Portes. Era aquele típico armazém, onde sempre se encontra de tudo um pouco. Não demorou muito para Aníbal participar da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu. Na década de 1970, período no qual se associou, o número de participantes era reduzido. A ACIFI estava com pouco mais de 20 anos de fundação. Embora a entidade ainda não desfrutasse tanta força, ao menos contava com o respaldo do Sindicato dos Madeireiros. Era o chamado ciclo da madeira, e um sindicato como esse tinha muita força na cidade – com cerca de 30 mil habitantes na época.

Ciclo da madeira

Durante aproximadamente 15 anos chegavam madeiras de diversos lugares do país para serem exportadas para a Argentina, e o porto de embarque era Foz do Iguaçu. O produto era levado por chatas (pequenas embarcações) por meio do Rio Paraná. Muitos madeireiros vinham de fora. Alguns enriqueceram ou souberam aplicar o dinheiro conquistado em outros negócios. Outros não conseguiram administrar tão bem os lucros adquiridos.

As dificuldades

Durante o período da ditadura, Aníbal passou por um grande susto. Ele e outras três pessoas (entre elas César Cabral, ex-presidente da ACIFI) sofreram perseguição e foram levados a Brasília, onde ficaram por 30 dias. Após um atentado ao presidente e ditador Stroessner, os principais suspeitos eram Aníbal Soley, César Cabral, Alejandro Stumpf e Rodolfo Mongelos. “Havia um acordo entre o Brasil e o Paraguai durante a ditadura. Houve um atentado contra o Stroessner, e o pessoal achou que

nós estávamos por trás. Depois descobriram que não tínhamos nada com isso. Foi um sufoco, mas felizmente tudo passou”, disse Aníbal em entrevista concedida aos jornalistas Chico de Alencar e J. Adelino de Souza, ambos de A Gazeta do Iguaçu, em 2001.

Orgulho e confiança

Aníbal Abatte Soley era vice-presidente de Wádis Benvenutti. A chapa dos dois foi eleita para a gestão de 1982 a 1984. Um ano antes de terminar a gestão, Wádis precisou deixar a presidência da ACIFI para assumir a prefeitura de Foz. Com isso, Aníbal automaticamente assumiu o cargo de presidente. Foi pouco tempo como presidente, mas o suficiente para se sentir orgulhoso por contribuir, de alguma maneira, com a cidade.

Manter as exportações em moeda nacional foi uma das maiores conquistas como presidente. A afirmação foi dada pelo próprio Aníbal na mesma entrevista concedida ao jornal A Gazeta do Iguaçu, em 2001. Foram muitas as viagens até Brasília para conseguir tal feito. Por falar na capital federal, Aníbal chegou a ser eleito deputado no Paraguai e morou um período em Assunção, capital do país. Mas por não concordar com o sistema, preferiu voltar a Foz do Iguaçu. Sentia-se bem na Terra das Cataratas. É mais um iguaçuense de coração, entre tantos espalhados pela região. “Tenho uma gratidão muito grande por essa cidade e seus habitantes, que souberam me acolher numa situação difícil. Criamos quatro filhos aqui e não vamos medir esforços pelo bem de nossa cidade”, agradeceu, no momento da entrevista.



Aníbal, a esposa, Cristina, Maeli Valiati e Lourdes T. Guimarães





A primeira exportadora de Aníbal Abatte Soley na Vila Portes

Foto - Jornal Gazeta do Iguaçu

Chapa União
Consolidada

Diretoria eleita

Gestão 1982 - 1984

Presidente: *Wádis Vitório Benvenutti*

Vice: *Aníbal A Soley*

Primeiro-secretário: *Altemir Conceição de Mello*

Segundo-secretário: *Narciso Valiatti*

Primeiro-tesoureiro: *José César de Souza*

Segundo-tesoureiro: *Shigueru Fukushima*

Vogal: *Sebastião Portes*

Conselho Consultivo: *Ernesto Keller, Nelson Domareski, Ramon Martinez Caceres, Ali Said Rahal e Gaudencio Freitas*

Nelson Domareski

10º presidente | Gestão 1984 - 1986



Entre os anos de 1984 e 1986, a Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu foi presidida por Nelson Domareski. Natural de Laranjeiras do Sul, cerca de 300 quilômetros de Foz do Iguaçu, aos 7 anos de idade mudou-se para a Triplíce Fronteira para acompanhar a família.

A exemplo do pai, a paixão por Foz foi imediata. Seu envolvimento com o comércio local começou cedo, novamente por influência da família. Materiais de construção, distribuidora de gás e exportação são alguns dos ramos em que atuou. No quesito paixão, o destaque fica para o esporte, mais precisamente ao Flamengo Esporte Clube, primeiro como jogador e depois como presidente.

Apesar dos compromissos como empresário ou relacionados

ao Flamengo, Domareski também se envolveu com a ACIFI. O que começou por influência do pai se fortaleceu com o estímulo dos amigos associados, motivando-o a ser presidente da associação na década de 1980, história que o próprio Nelson conta na entrevista que segue.

Do negócio familiar à exportação

Em 1956, meus pais, Casemiro Domareski e Geni Mufatto Domareski, saíram de Laranjeiras do Sul, onde nasci, para residir em Cascavel. Na época, apostaram comercialmente no ramo de churrascaria. Três anos depois meu pai foi a Foz do Iguaçu para conhecer a cidade. Feito isso, se encantou e não pensou

duas vezes – se decidiu pelas ‘pescarias’ no Rio Paraná e no Acaray, uma das maravilhas da terrinha. Empolgado, mudou-se trazendo toda a família – na época minha mãe, eu e meus dois irmãos – Wilson e Gilson. Meu pai acreditava em uma nova vida com o crescimento da cidade. Em terra iguaçuense a família aumentou, nascendo meus irmãos Ângela e Itacir. Na década de 1970, conheci Aurora Plácido dos Santos, com quem me casei em 1972 e tive cinco filhos. Desde cedo, movido pelo meu pai, atuei no segmento comercial. Primeiro junto com a minha mãe, na antiga Casa Confiança, mudando posteriormente para o ramo de materiais de construção e eletrodomésticos.

Aos 18 anos de idade, vendo uma possibilidade de um futuro promissor na área do comércio na Tríplice Fronteira – Brasil, Paraguai e Argentina –, abri a empresa Exportadora Expodoma, sendo referência no segmento durante 25 anos.

Esportes, outra paixão

Sobrava energia ainda para me envolver com esportes, paixão fortalecida quando, graças ao entrosamento com membros de famílias tradicionalíssimas da cidade e com o grande amigo ‘Kid Chocolate’, fui convidado a defender as cores do Flamengo Esporte Clube. Além de jogador, também fui presidente. Nessa época, o envolvimento de famílias tradicionais na área desportiva da cidade fortaleceu todos os demais segmentos – comerciais ou sociais. Muitas famílias e grandes amigos fizeram parte dessa história. Minha vontade era relacionar todos os nomes dessas famílias, mas não vou arriscar para não ser injusto com alguém, caso seja traído por minha memória.

Envolvimento com a ACIFI

Eu dei meus primeiros passos na área comercial por meio do trabalho dos meus pais, Casemiro e Geni. Na sequência, passei a trabalhar com distribuição de gás pela Ultragás. Posteriormente abri a empresa Expodoma, onde durante o período de 25 anos estive à frente, vindo em 1996 a desativá-la, quando da entrada do Mercosul. Eu tinha contato com grandes empresários da cidade que me convidaram a fazer parte da associação. Na época conheci líderes ícones da ACIFI, ex-presidentes como Wádis Vitório Benvenutti – devido à nossa amizade desportiva, principalmente no Departamento de Kart do Flamengo – que me incentivou a trabalhar mais em prol da ACIFI. Ele me indicou para ser presidente da ACIFI, quando então fui eleito.

ACIFI e o comércio na década de 1980

O comércio era muito instável, dependendo principalmente do câmbio fronteiriço. Os estabelecimentos instalados em Foz do Iguaçu atendiam a todas as necessidades dos moradores e ainda abasteciam cidades do Paraguai e da Argentina. A ACIFI estava alerta para quaisquer obstáculos que viessem a deixar a cidade fragilizada, mantendo uma postura digna de luta em favor da sociedade iguaçuense.

Apoio

Eu sou grato a todos os ex-presidentes até a minha gestão, e líderes da cidade, que me ofereceram todo o apoio para que

eu conseguisse ser o presidente que fui para o bem dessa cidade. Ser presidente da ACIFI significou muito para mim. Foi uma experiência ímpar de realizações de projetos, alianças comerciais e grandes amizades.

Lutar por seus ideais

Eu me orgulho de ter feito parte de uma história que só vem acrescentando à sociedade iguaçuense e à cidade, desenvolvendo-se a passos largos e sem cansar de lutar por seus ideais. Felicito a ACIFI como um todo e deixo o registro aos meus grandes amigos ex-presidentes pelo passado de luta e conquistas. Deixo ainda uma palavra de incentivo aos futuros, para que jamais se cansem de lutar, e no caso de dificuldades ou desânimo, seja por qual motivo for, não desanimem. Espe-lhem-se na galeria dos ex-presidentes e sigam de cabeça erguida, para que possam servir melhor a essa associação e a essa cidade maravilhosa.



Foto: jornal A Gazeta do Iguaçu

Chapa União
e Trabalho

Diretoria eleita

Gestão 1984 - 1986

Presidente: *Nelson Domareski*

Vice: *Narciso Valiati*

Primeiro-secretário: *Bruno Boff*

Segundo-secretário: *Antonio W. Stoppozzoli*

Primeiro-tesoureiro: *Roberto Apelbaum*

Segundo-tesoureiro: *Shigueru Fukushima*

Vogal: *Antonio Migliorini Junior*

Conselho Consultivo: *Ernesto Keller, Ramon
Martines Caceres, Sady Carvalho, Abdo Said
Rahal e Luciano João Bordin*

Narciso Valiati

11º presidente | Gestão 1986 - 1988

Natural de Nova Roma do Sul, município de Antonio Prado (RS), Narciso Valiati chegou a Foz do Iguaçu pouco tempo depois de concluir a graduação em História, no Rio de Janeiro, em 1970. Sua mudança para a Tríplice Fronteira foi motivada pelos irmãos que já moravam na região.

Mas a motivação definitiva para adotar a cidade como lar foi o relacionamento com Maeli. “Conheci Narciso no Colégio Monsenhor Guilherme, quando ele era meu professor. Namoramos, noivamos e casamos. Meu pai o convidou para trabalhar no comércio”, lembra Maeli. “Éramos revendedores da Brahma, e foi nessa área que meu marido começou sua vida empresarial”, conta.

O tempo foi passando, e Valiati ganhou confiança e representatividade entre os iguaçuenses. Seu comprometimento com as causas da cidade começou com sua decisiva participação na criação da Facisa – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu, o primeiro estabelecimento de ensino superior da cidade. Para que o projeto fosse levado adiante, Valiati chegou até a colaborar financeiramente na reforma da Escola Barão do Rio Branco, onde as primeiras aulas começaram a ser ministradas. Valiati também foi presidente do



★ 1942 | † 2019

Country Clube antes de encabeçar a direção da ACIFI.

Com o compromisso de “Um projeto para Foz”, a chapa liderada por Narciso Valiati assumiu a presidência da associação no dia 13 de março de 1986. Em dois anos, foram muitas conquistas pela entidade e para o fortalecimento da economia local.

Envolvimento e comprometimento com a ACIFI

Narciso começou a se engajar no trabalho da ACIFI na época em que trabalhava com o sogro. Como empresário, passou a ver os problemas que a classe enfrentava e resolveu dedicar-se a esse compromisso. Uma das principais características da sua gestão foi a valorização da equipe que trabalhava com ele à frente da ACIFI. Como um conciliador nato, tinha a qualidade de ouvir, questionar e tomar decisões sempre em conjunto com seus diretores e auxiliares – entre eles: César Cabral, João Celso Minosso, Jorge Samways, Jorge Tasaki, Roberto Apelbaum, Wádis Benvenuti e Wanderley Teixeira.

Valorização da mulher empresária

Narciso Valiati já naquela época relevou a importância da participação da mulher no mercado de trabalho, principalmente como empreendedora. Por conta disso, quando assumiu a direção da ACIFI, criou o Conselho da Mulher Empresária e abriu espaço à participação feminina nas decisões tomadas pela associação.

Em 1986, a empresária Elaine Destro foi convidada por Valiati para ser a primeira diretora do conselho. Depois de sua criação, o conselho se associou a outros já existentes nas cidades de Ponta Grossa, Pato Branco e Curitiba para ganhar força. “Começamos a nos entrosar, pois até então a gente não conhecia muita coisa sobre o conselho. Fomos adquirindo material para ampliar e abrir as portas”, lembra. “Narciso deu o primeiro passo, e hoje o conselho está forte e atuante”, ressalta.

Conselho de Segurança

Valiati também se preocupou com uma área de suma importância para Foz do Iguaçu: a segurança. Com o objetivo de ajudar os órgãos de segurança pública a combaterem a criminalidade



Maeli Valiati,
esposa

no município, a ACIFI criou, na gestão de Narciso, o Conselho Comunitário de Segurança. A proposta reuniu as autoridades constituídas, empresários e associações de bairro, com a finalidade de discutir e encontrar soluções para os problemas da área. Em consequência dessa iniciativa, o empresário Carlos Duso foi eleito, em 1986, o primeiro presidente da entidade, com o apoio logístico e financeiro dos associados.

Exportação em cruzados

Como presidente da ACIFI, Narciso enfrentou uma das mais difíceis crises econômicas de Foz do Iguaçu, causada, principalmente, pela imposição da então Cacex – Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S/A, de exigir que as empresas locais exportassem produtos para o Paraguai usando o dólar como moeda, e não o cruzado, moeda nacional na época. Com muito empenho e apoio de sua diretoria, Narciso não poupou esforços para resolver o problema e atenuar a crise enfrentada pelas exportadoras locais – antes da entrada em vigor do Mercosul.

Integração

Desde que assumiu, Valiati definiu como ponto crucial de sua gestão a participação efetiva dos associados no cotidiano da ACIFI. Por esse motivo, deu continuidade à realização dos almoços informais, realizados nas quartas-feiras, em restaurantes da cidade. Nesses encontros, a diretoria relatava todos os trabalhos que estavam sendo desenvolvidos e incentivava os associados a apresentar críticas e sugestões.

Ainda na gestão de Valiati, começaram a ser realizadas as primeiras campanhas visando à promoção do comércio local. Entre elas se destaca a campanha “Viva Foz neste Natal”, que envolvia o sorteio de carros, motos e bicicletas, e a premiação das lojas com as vitrines mais bem decoradas.

Assessoria de imprensa

A gestão do Valiati foi a primeira a contar com uma assessoria de imprensa, com a contratação do jornalista Vinicius Ferreira, em 1986. Sua criação foi consequente à visão de que a nova diretoria tinha de ampliar a aproximação com a imprensa e divulgar as ações da ACIFI, não só para informar seus próprios associados, mas toda a comunidade. Para a



Maeli Valiati e Narciso Valiati



Reunião do Conselho de Segurança de Foz do Iguaçu

Chapa Um Projeto para Foz Diretoria eleita

Gestão 1986 - 1988

Presidente: *Narciso Valiati*

Vice: *Jorge Samways*

Primeiro-secretário: *Paulo Mac Donald Ghisi*

Segundo-secretário: *Valter Venson*

Primeiro-tesoureiro: *Lyrio Mezzomo*

Segundo-tesoureiro: *Mohamad Ali Osman*

Vogal: *Bruno Boff*

Conselho Consultivo: *Alfredo Keller, Fouad Mohamad Fakih, Wádis Vitório Benvenutti, Aníbal Abate Soley e Nelson Domareski*

Jorge Pellegrini Samways

12º presidente | Gestão 1988 - 1990



★ 1938 | † 2013

Quem transita por Foz do Iguaçu está acostumado a ler o sobrenome Samways em placas de nomes de rua. A história dessa família se confunde com vários momentos importantes da cidade. E não seria diferente com a ACIFI, uma entidade com papel de destaque no desenvolvimento da economia local. Quem deixou sua marca nas atas da Associação Comercial e Industrial de Foz foi Jorge Pellegrini Samways, neto do segundo prefeito de Foz – Jorge Samways. Pai de cinco filhos, atualmente mora alternando entre Londrina e o Paraguai. Quando chegou à Triplice Fronteira com sua família ainda era criança, tinha menos de 10 anos.

Como empresário, seu principal investimento foi a participação no capital e na administração da Retifoz. A exemplo do avô, não se conteve em ser apenas espectador da ACIFI, assumindo a presidência da entidade de 1988 a 1990, colaborando em projetos como o Conselho da Mulher Empresária. Na entrevista que segue, Jorge conta detalhes de sua atuação à frente da associação.

Família Samways e a cidade de Foz do Iguaçu

Nasci em 1938 no município de Foz do Iguaçu, sede do então distrito de Guaíra. Na época, Foz não tinha mais de 20 mil quilômetros quadrados. Além de distante, Guaíra estava praticamente ilhada; era uma cidade particular, de propriedade de uma companhia. As formas de se chegar lá eram um pequeno avião, um barco (principalmente aqueles de rodas) e trens, que faziam o percurso Guaíra-Porto Mendes para desviar as Sete Quedas. Não se chegava de automóvel, porque não tinha estrada. Saí de Guaíra com 5 anos e fui com minha família para o Rio Grande do Sul. Fiquei até 1945 no RS – quando terminou a Segunda Grande Guerra – e depois vim aqui para a região de Foz. Fiquei em Foz até concluir os estudos, o que na época era só até o quinto ano primário.

O ginásio mais próximo, como eles chamavam o ensino antiga-

mente, ficava em Guarapuava. Meus pais me mandaram para Curitiba.

Sou filho de Joel Silveira Samways e neto de Jorge Samways, que foi o segundo prefeito de Foz, nos anos 1920. Meu avô lidava com tijolos e exportava madeira, emjangadas, para a Argentina. E meu pai, Joel, era funcionário de uma empresa madeireira que exportava por Foz do Iguaçu madeiras serradas em Cascavel.

Destaque à frente da ACIFI

Eu me lembro de que nós trabalhamos intensamente na implantação, em definitivo, do Conselho da Mulher Empresária. Trabalhamos para manter a aproximação entre ACIFI e Faciap (Federação de Associações Comerciais e Empresariais do Paraná). Também trabalhamos para situar da melhor maneira possível a ACIFI na região, por meio da Caciopar (Coordenação das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná), como também com os órgãos públicos, entre eles os de Curitiba, para facilitar a obtenção de algumas alavancas que Foz do Iguaçu precisava na época.

A ACIFI no meu período de trabalho mais pessoal fixou-se em um plano mais regional, em função de minha participação na Caciopar como presidente. Era uma necessidade, mas acabou não saindo da maneira como gostaríamos. A Ferroeste era para ser uma empresa particular, mas surgiram algumas dificuldades pelo caminho. No governo do presidente José Sarney, a capitalização da companhia tinha um caminho viável.

Mas algumas mudanças na área econômica do governo Sarney inviabilizaram o levantamento dos recursos necessários. Queríamos a Ferroeste como uma empresa privada para tentar servir de modelo, mas acabamos não conseguindo. Depois a empresa tomou outro rumo.

O sonho mesmo era ligar Paranaçuá a Antofagasta, no Chile. Ou seja, de um oceano a outro. Outra atividade nossa integrando um vasto leque de entidades da Região Oeste do Paraná

foi o empenho para conseguir a criação da Universidade do Oeste, uma bela campanha com ótimos resultados espalhados pela região.

Conselho da Mulher Empresária

Estive presente na implantação e participei de algumas reuniões. Era um grupo de mulheres unidas e entusiasmadas, que participava plenamente de suas atividades. Quem começou com a ideia foi a Elaine Destro.

Lutas e frustrações

Era uma cidade dinâmica, e a gente sonhava com a possibilidade de melhorar. Uma luta que não conseguimos levar adiante foi a tentativa de elaboração de um plano para o turismo de Foz do Iguaçu. A ideia era muito boa, mas não foi possível fazer o trabalho inicial de pesquisa para se estudar a viabilidade do que se pretendia. Como não moro mais em Foz, não tenho acompanhado muito, mas percebo que houve uma melhora na taxa de ocupação dos hotéis e o nível de atendimento melhorou muito também. Antigamente, o turismo de alto nível chegava no avião da Varig pela manhã e embarcava novamente à tarde. Dava um passeio nas Cataratas, e estava resolvida a visita a Foz do Iguaçu. Hoje não! Tem gente que fica até cinco dias na cidade. Esses eram os objetivos que queríamos atingir e os que vieram depois de nós obtiveram sucesso.

Ser presidente da ACIFI

Significou a oportunidade de prestar um pouco do tempo e da experiência que tínhamos na época para trabalhar pela cidade. Pertenci a uma diretoria que, tenho certeza, dignificou o trabalho da instituição. Acabei aprendendo muito. Era importante participar em nome da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu de diversos eventos e notar que éramos ouvidos, distinguidos e aproveitados. Acho que essa

era a marca que já vinha sendo mantida antes da minha eleição, esteve presente durante minha gestão e continua até hoje.

Apoio de veteranos

Praticamente todos. O Narciso Valiati, pela sua experiência; o Roberto Apelbaum era muito bom; Sadi Carvalho, um incansável. O Kamal chegou a me acompanhar em plenárias da Caciopar. Tibiriçá Botto Guimarães sempre presente, assim como Antenor Carneiro de Mello.

Sempre serei grato a todos: funcionários, associados, diretores e conselheiros, enfim, todos aqueles que, de uma ou outra forma, contribuíram para o trabalho da ACIFI.



Chapa
Futuro Agora

Diretoria eleita

Gestão 1986 – 1988

Presidente: *Jorge Pellegrini Samways*

Vice: *Narciso Valiati*

Primeiro-secretário: *Tibiriçá Botto Guimarães*

Segundo-secretário: *Antenor Carneiro de Mello*

Primeiro-tesoureiro: *Roberto Apelbaum*

Segundo-tesoureiro: *Kamal Osman*

Vogal: *Sadi Carvalho*

Conselho Consultivo: *Acácio Lourenço*

Francisco, Omar Tosi, Fileto Mazuro Alves,

Ramon Martinez Caceres, Abdul Rahal,

Wanderley Bertolucci Teixeira, Vanor

Moreira Andrion, Helio David Bordin, Lyrio

Mezzomo, José César de Souza, César Cabral,

Decio Luiz Cardoso e Jorge Tasaki

César Cabral

13º e 15º presidente | Gestão 1990 - 1992 / 1994 - 1995



★ 1942 | † 2014

Morador de Foz do Iguaçu desde a década de 1960, César Cabral se denomina um típico habitante da Tríplice Fronteira. Sua família mudou-se para a cidade em 1958. César demorou um pouco mais, ele veio em 1965, após terminar a faculdade que cursava na Argentina. Em suas palavras, “sou um pouco paraguaio, um pouco argentino e sou muito ligado às coisas de Foz do Iguaçu”, ressalta. Empresário com espírito comprometido e empreendedor, aderiu aos projetos da ACIFI e assumiu a presidência em dois momentos – de 1990 a 1992 e de 1994 a 1995.

Engajamento para edificação da sede

Meu envolvimento com a ACIFI se deu por eu trabalhar em uma empresa exportadora – Exportadora Paranaense de Produtos Alimentícios, na Vila Portes. O então presidente Fouad Fakih e outros empresários começavam a construir a sede da

Associação Comercial, e eu quis me associar para poder ajudar na construção.

Departamento das exportações e sua importância para a cidade

Naquela época, quem dava a tônica da vida econômica de Foz do Iguaçu era o comércio de exportadoras, e os principais negócios estavam concentrados na Vila Portes, Jardim Jupira. Foi uma época de transição muito rica para Foz do Iguaçu, e foi o momento em que o Brasil marcou, definitivamente, presença econômica no Paraguai. Tradicionalmente, o Paraguai sempre negociou com o mercado argentino.

Com a construção da Ponte da Amizade, em 1995, o depósito da Zona Franca em Paranaguá e o melhoramento da BR-277, o

Paraguai teve uma “saída” para o envio de suas mercadorias, por meio do Rio Paraná.

Grandes empresários

Nós tínhamos um grupo de pessoas que fez, praticamente, o milagre da “ressurreição econômica” dessa cidade, assim como ocorreu em Caxias do Sul (RS). Porque com o Tratado do Mercosul, seria uma questão de tempo para que a Vila Portes e o Jardim Jupira fossem o que são hoje. Tínhamos de agir. E esse grupo fez a diferença.

Repensar Foz do Iguaçu

Alguns empresários da cidade e outros que não tinham ligação direta com Foz, mas se interessavam pela região, alinhados com a participação ostensiva das autoridades, principalmente das federais, colaboraram muito para essa evolução econômica. A Receita Federal adquiriu um novo status, assim como a Polícia Federal. Ocorreram melhoras no aeroporto e também teve o “boom” do turismo. Somando tudo isso, era necessário repensar Foz do Iguaçu.

Localizamos 146 entidades não governamentais e representativas de Foz do Iguaçu e as convidamos para integrar comitês de trabalho para atuar em ações que eram prioridades para o desenvolvimento de Foz do Iguaçu. Nosso primeiro desafio foi o saneamento básico, seguido de educação, segurança e geração de empregos (“ponto de trabalho”). Nós precisávamos nos envolver – sem saneamento não há saúde, sem saúde ninguém produz, e sem educação ninguém progride – e agregado a tudo isso precisávamos de segurança. Também surgiu a ideia do Portal de Foz – nossa cidade possui fisicamente uma fronteira de oito quilômetros que pode ser perfeitamente delimitada.

Por conta disso, defendíamos que era possível a realização de atividades industriais, com a possibilidade de concorrer em peso com Ciudad del Este. Contudo, infelizmente, precisávamos de forças políticas, e isso não ocorreu.

Apoiadores especiais

Fui apoiado em todas as atividades que exerci dentro da ACIFI. E existem, claro, aquelas pessoas pelas quais tenho uma gratidão especial. Que me perdoem os que eu não citar, mas alguns merecem ser lembrados. É o caso do Wádis Benvenuti,

Narciso Valiati, Tibiriçá Botto Guimarães e Fouad Faki. São pessoas que sempre me apoiaram.

Desafio cumprido com orgulho

Presidir a ACIFI foi um desafio. Vir para cá e servir a cidade de Foz do Iguaçu, apesar de todas as dificuldades, é motivo de muito orgulho. Tive a responsabilidade de manter a altura que essa entidade exige. A ACIFI foi a conquista da minha maturidade em Foz do Iguaçu.

“Aproveito para render minhas homenagens àqueles pioneiros que acreditaram e acreditam em Foz do Iguaçu.

Foz do Iguaçu já foi sonho, e muitos desses já conseguimos transformar em realidade, mas muito falta ainda para se realizar.

Sonhar é importante, sonhar é preciso. Mas muito mais que sonhar, é preciso juntar essa vontade que nós temos de progresso, de melhorias ao trabalho, e colocar de nós os melhores pensamentos, os melhores esforços para que se a gente não conseguir fazer, a nossa sucessão, a nossa prosperidade, possa transformar esta cidade tão linda, de gente tão interessante, em um lugar melhor para se viver.”

César Cabral





Antônio Bordin, Abdo Said
Rahal e César Cabral



Luiz Rolim de Moura, Marcelo
Valente, Tibiricá Guimarães e
César Cabral

Chapa União

Diretoria eleita

Gestão 1990 – 1992

Presidente: *César Cabral*

Vice: *Abdo S. Rahal*

Primeiro-secretário: *Roberto Apelbaum*

Segundo-secretário: *Sadi Carvaho*

Primeiro-tesoureiro: *Tibiriçá B. Guimrães*

Segundo-tesoureiro: *José César de Souza*

Vogal: *Fouad M. Fakih*

Conselho Diretor: *Omar Tosi, Hélio D. Bordin, Arnaldo Bortoli, Mohamad Osman, Fermino Brugnera, Acácio F. Lourenço, Vanor M. Andrion, Wanderley B. Teixeira, Hyrio Mezzomo, Harry Daijó, Ennio Carlos Daud, Bruno Boff e Kamal Osman*

Chapa Consciência

Diretoria eleita

Gestão 1994 – 1995

Presidente: *César Cabral*

Vice: *Bruno Alberto Boff*

Primeiro-secretário: *Nelci Rafagnin Maran*

Segundo-secretário: *Firmino Luiz Brugnera*

Primeiro-tesoureiro: *Tibiriçá B. Guimrães*

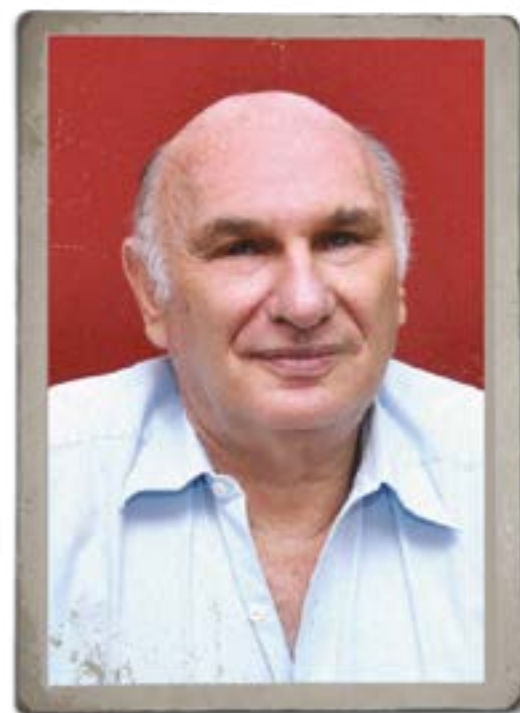
Segundo-tesoureiro: *Pedro Basso Neto*

Vogal: *Abdo Said Rahal*

Conselho Superior: *Omar Tosi (não é associado), Hélio D. Bordin, Arnaldo Bortoli, Mohamad Ali Osman, Ahmad Osman, Sérgio Mezzomo, José Cesar de Souza, Pedro G. Roth, Sadi Carvalho, José Carlos Destro, Wanderley Teixeira, Osvaldo Bento da Silva e Ivone Barofaldi da Silva*

Roberto Apelbaum

14º presidente | Gestão 1992 - 1994



Roberto Apelbaum é mais um dos estrangeiros que transformaram uma breve passagem por Foz do Iguaçu em morada até hoje. Ele nasceu na cidade de Cochabamba, na Bolívia. Com 20 anos, casou-se e mudou-se para New York, EUA. Seu caminho se cruzou com Foz do Iguaçu porque seu pai se mudou para a cidade em 1952. Em 1977, Roberto precisou vir a Foz para visitar o pai adoentado, com plano de ficar por seis meses. O semestre inicialmente planejado se passou, assim como mais algumas décadas, e a família Apelbaum continua na região. Nesse tempo, Roberto esteve sempre envolvido com a ACIFI, no começo para dar continuidade aos negócios do pai e depois por opção.

De pai para filho

Meu pai chegou a Foz em 1952, um ano depois da criação da ACIFI, mas se associou à entidade somente depois de alguns

anos, quando montou uma pequena empresa na Av. Brasil. Eu acabei me envolvendo com a ACIFI porque dei continuidade aos negócios do meu pai. Participei da entidade ocupando diferentes cargos, colaborei com a maioria dos ex-presidentes que me antecederam, sempre procurando fazer um bom trabalho por Foz do Iguaçu. A associação era mais enxuta e sem tanta estrutura. Quando assumi a presidência, a ACIFI já tinha uma sede própria, construída na época do Fouad Fakhri. Ele foi o grande impulso para a ACIFI na época.

Conquistas

O que dominava naquela época era a exportação; era o grande “motor” da economia da cidade, fora o turismo. Existiam quase cem empresas exportadoras em Foz do Iguaçu, que geravam movimento comercial na região. Entre os principais feitos durante a minha gestão posso citar a manutenção das exportações de fronteira em moeda nacional, a grande briga do perí-

odo. Conseguimos fazer isso com êxito. Além disso, trouxemos para Foz do Iguaçu o CIEE e o escritório da Junta Comercial.

Destaco ainda a reestruturação do SPC e a melhoria dos equipamentos de informática – quando a informática começava a aparecer naquela época. Conseguimos tudo isso com o esforço de todos os diretores da ACIFI.

Afastamento

Em outubro de 1992, pedi desligamento da presidência por circunstâncias da vida e questões econômicas, políticas e sociais. Eu fui convidado a assumir a Secretaria de Indústria e Comércio do município, e com esse cargo não poderia manter a presidência da ACIFI. Fui representado na época pelo meu colega e companheiro Sadi Carvalho.

ACIFI e poder público

Não recebíamos nada especial dos prefeitos por sermos uma Associação Comercial, mas como empresários sempre tivemos uma atuação na política da cidade. Contudo, agimos somente de modo apartidário, pois a ACIFI é formada por pessoas de diferentes coligações. Nossa manifestação sempre foi e é em favor de Foz do Iguaçu.

Um exemplo dessa atuação foi nosso envolvimento para resolver o problema na Ponte da Amizade. A reivindicação da segunda ponte entre Brasil e Paraguai vem desde aquela época, assim como o pedido de distanciar a Receita Federal da ponte para facilitar o trânsito de pessoas e de mercadorias na região.

Boa vizinhança

Sempre tivemos um bom relacionamento com as associações comerciais do Paraguai e da Argentina. Fazíamos reuniões em conjunto e visitas recíprocas. Naquela época, até pela vida não ser tão corrida como é hoje, tínhamos mais tempo para manter essa relação. Qualquer solenidade que ocorresse em um mu-



Roberto Apelbaum e Sadi Carvalho em evento representando a ACIFI



Computadores da sala do SPC

nicípio vizinho, normalmente as associações comerciais, em especial a de Foz do Iguaçu, marcavam presença.

Espírito de grupo que faz a diferença

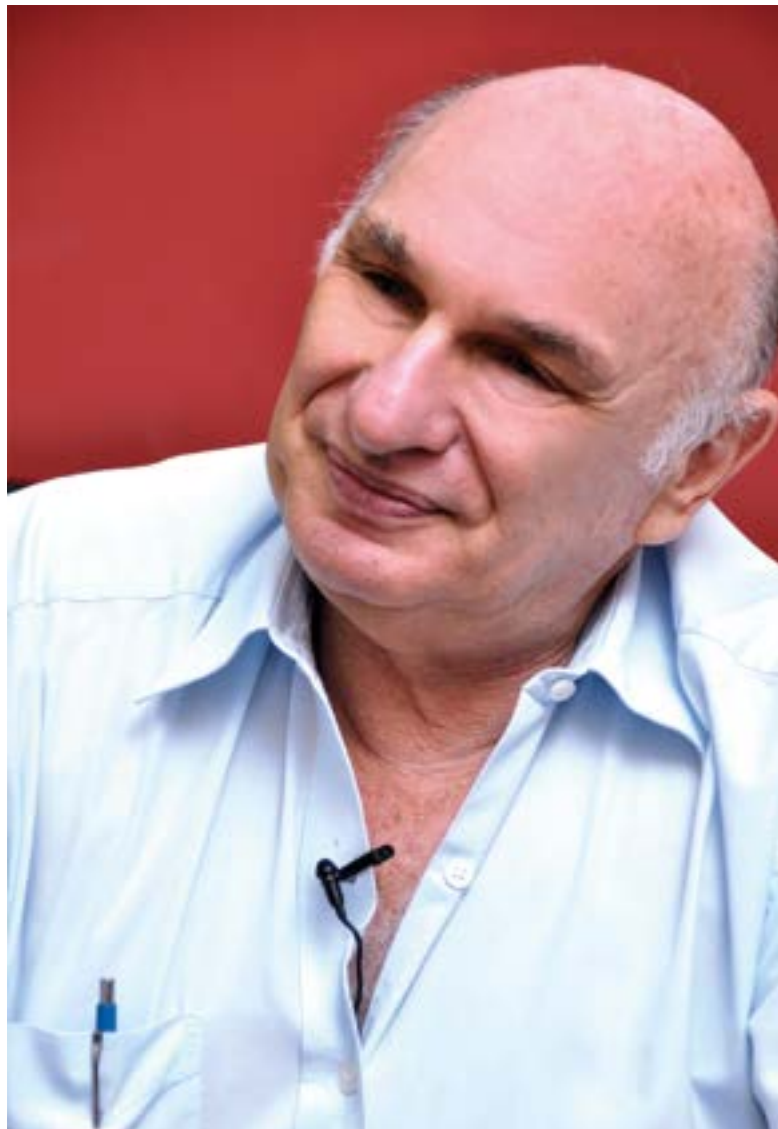
Sou muito grato a todos os envolvidos na minha gestão, porque fizeram um grande trabalho. Seria muito injusto citar um ou outro. Algumas pessoas que faziam parte da minha diretoria ou foram presidentes em gestões passadas ou em futuras. Sempre houve esse apoio do grupo, independentemente de ser membro ou não de diretoria.

Foi uma grande honra ser presidente, poder representar meus pais. Não que eu vá ser melhor do que eles, mas representá-los me enche de orgulho. Eu me sinto feliz por ter feito parte de um seleto grupo de presidentes e ex-presidentes, já que todos eles, sem exceção, fizeram um grande trabalho na Associação Comercial. Todos eles souberam estar à altura do cargo ao qual foram eleitos.

Um fato interessante é que na minha posse esteve presente o governador do Paraná na época, Roberto Requião. Ele disse que fui o primeiro judeu da ACIFI eleito pela maioria dos árabes que fazia parte da associação. E, se me recordo bem, devo ter sido eleito por unanimidade. A colônia árabe era a maior representante de toda ACIFI. Veja que trabalho bonito se realiza em Foz do Iguaçu desde aquela época.

Para os próximos anos

Se Foz vai bem, a ACIFI e seus empresários também vão. Somos o “motor” que movimenta a economia dessa cidade. Que o futuro seja ainda melhor para todos nós. Tenho confiança na capacidade do empresariado brasileiro e na capacidade do iguaçuense de sempre dar a volta por cima.



Roberto Apelbaum no
escritório da sua empresa

Chapa
Progresso
**Diretoria
eleita**

Gestão 1992 - 1994

Presidente: *Roberto Apelbaun*

Vice: *Abdo Said Rahal*

Primeiro-secretário: *Sadi Carvalho*

Segundo-secretário: *Decio Luiz Cardoso*

Primeiro-tesoureiro: *Carlos Henrique Nascimento*

Segundo-tesoureiro: *Pedro Basso Neto*

Vogal: *Fouad Mohamad Fakih*

Conselho Superior: *Omar Tosi, Helio*

David Bordin, Arnaldo Bortoli, Mohamad

Osman, André Tasaki Suzuki, Acacio F.

Loureço, Liryo Mezomo, Tibiriçá Botto

Guimarães, José César de Souza, Pedro

Grad Roth, Ahmad Osman, Albino Bracht

e Mário da Silva Junior

Bruno Boff

16º presidente | Gestão 1995 - 1996



Bruno Boff nasceu em Concórdia (SC), mas desde os 6 anos, quando se mudou para Foz do Iguaçu, adotou a Tríplice Fronteira como lar. Na época, por volta de 1964, a região não contava com a menor estrutura, nem mesmo asfalto. Contudo, seu pai, Mário Boff, apostou na cidade e mudou-se para cá com a família para abrir uma distribuidora de produtos Sadia (Difal).

A exemplo do pai, Bruno sempre foi entusiasta da economia da região e apoiador de projetos e entidades que trabalhem em prol disso. Nesse cenário, o envolvimento com a ACIFI, desde muito cedo, foi inevitável. Bruno ocupou vários cargos de diretoria, entre eles a presidência de 1995 a 1996. Com o mesmo espírito jovem e otimista da época, ele compartilha um pouco de sua história com a ACIFI.

Envolvimento com a ACIFI

Quando cheguei a Foz do Iguaçu em 1964, antes da revolução ainda, não tinha antena, não tinha asfalto, não tinha nada. Comecei meus estudos por aqui, mas na cidade só tinha até o então “ginásio”. Por conta disso, com 15 anos fui estudar em Curitiba, onde permaneci até me formar em Economia. Em 1980, voltei para Foz para trabalhar na empresa da família (Difal). Meu pai era diretor da ACIFI, e os ex-presidentes eram nossos amigos, como Alfredo Keller.

Eu, apesar de ter apenas 20 e poucos anos na época, tinha muita vontade de trabalhar e me associei à ACIFI. Desde então, ocupei vários cargos na diretoria. Assim começou meu envolvimento com a ACIFI, mas ele pegou maior volume quando fizemos o

projeto Viva Foz neste Natal. Foi o primeiro grande evento que conseguiu envolver todo o comércio. O comércio naquele tempo era no centro da cidade. Não tinha o comércio de bairro. E nós conseguimos fazer um Natal com toda a Av. Brasil e algumas ruas adjacentes com cartazes, faixas e sorteio de carros. Se não me engano, isso ocorreu na gestão do Narciso Valiati. Nesse período me projetei e fui convidado para ser vice-presidente na segunda gestão do César Cabral (1994 - 1996). Ele pediu afastamento, e em 1995 eu assumi a presidência.

Projetos especiais

Tiveram várias ações externas importantes. Um dos grandes sonhos da época era adquirir a outra metade do prédio da ACIFI, e nós conseguimos! O terreno era da ACIFI, mas uma empresa construiu o prédio, deixando metade para a ACIFI e o restante para alugar.

A ACIFI prestava vários serviços, como SPC, e a receita era um “mistério”. Nós organizamos isso e, em questão de meses, conseguimos fazer caixa para comprar. Conseguimos aumentar o número de associados, e com isso cresceu também a receita e os lucros da entidade.

Com esse reforço compramos a outra parte do prédio, e o imóvel finalmente passou a ser apenas da ACIFI. Após a compra, a primeira medida foi reformar o teto do auditório que estava quase caindo. Antes não podíamos fazer nada, porque não era só nosso. Com a prestação de serviço, a associação se tornou autossuficiente e foi possível comprar o prédio e fazer os reparos necessários.

Essa foi uma ação interna. Mas teve uma ação externa, que na época foi muito forte e muito bacana, que foi o Portal de Foz. Era uma ideia muito boa, mas hoje está abandonada. O grande problema não é uma ACIFI forte, o problema é político, populismo e falta de vontade das pessoas.

A nossa ideia era fazer a parte alfandegada lá, evitando que os caminhões passassem pelo centro, trancando o trânsito. Seria feito tudo lá - o que fazem na Ponte da Amizade e na Eadi era para ser feito no Portal de Foz, direcionando os trâmites de papéis para lá. Seria muito bacana e ágil, sem atrapalhar ninguém. A ACIFI tinha essa ideia e a defendeu. Contudo, cabia ao poder público realizar. A intenção era permitir que a cidade ficasse livre do “caos” causado pela fiscalização. As pessoas pa-

recem não entender que vivemos em uma fronteira que cada vez cresce mais, é preciso flexibilizar as coisas!



Projeto Viva Foz
neste Natal - 1987

Pessoa que fez a diferença

Uma pessoa muito importante em vários momentos foi o Jorge Tasaki. O Jorge é um cara simples, trabalhador. Ele tem um passado cheio de histórias na ACIFI, embora nunca tenha sido presidente ou vice. O Jorge me traz boa recordação, foi um grande companheiro.

Lições

O que mais me serviu na ACIFI foi a experiência de vida que tive. Hoje minha filha com 20 e poucos anos (assim como eu quando me envolvi com a ACIFI) é quem comanda um dos negócios da família. Não tem nem pai ou mãe, hoje é a Wanda Emília Boff quem administra a Divisa Veículos. Ela é a chefe da operação, e acabou.

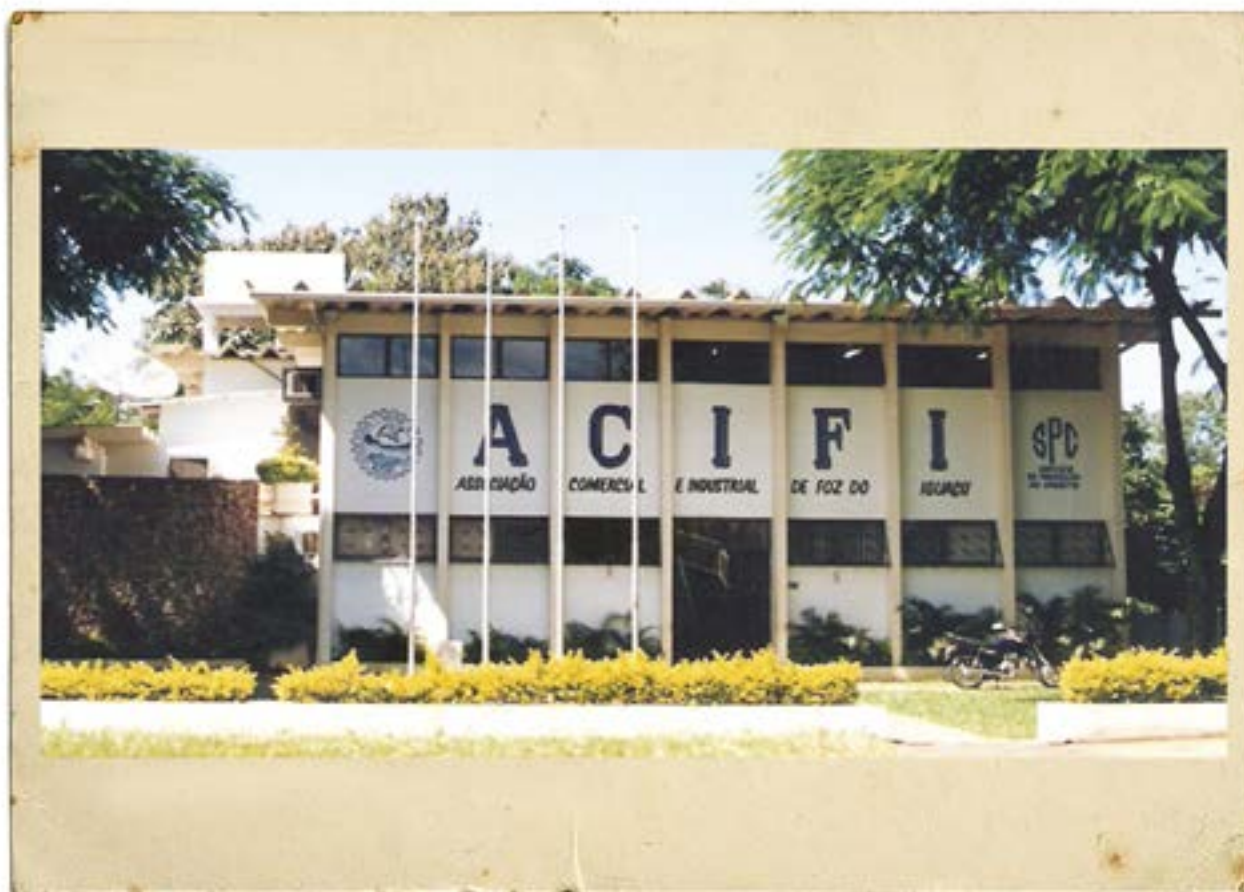
A associação me ajudou a ter essa visão de que é preciso dar oportunidade aos jovens, porque quando somos jovens temos ideias. O jovem precisa ter alguém por trás para amparar, porque ele tem “gás” para queimar. Porém, não dá para dizer a ele “não dá” ou “no meu tempo era assim”, não existe mais

isso. As coisas mudam, e muito mais rápido do que se imagina. No meu tempo não tinha quase nem computador. Mas hoje, meu pai, que tem 80 anos, passa o dia todo conectado à internet! Só falo com ele por Skype ou MSN. Quando viaja, o computador portátil está sempre junto.

Não tenho acompanhado o dia a dia da ACIFI, mas sei que está sendo feito um bom trabalho. E isso só está acontecendo pela mudança, com gente nova! E tem de ser assim. Já tenho 50 anos e minha mentalidade é completamente diferente de quando eu tinha 30.

Mudança, renovação e futuro

Realmente 60 anos é a melhor idade, porque hoje com essa idade você ainda é jovem. Eu espero que a ACIFI continue com essa vontade e com esse ímpeto, sendo comandada por gente jovem. Dessa forma, apesar das várias décadas, terá gás e energia. Isso não assusta, porque idade não assusta mais. Quero parabenizar a Associação Comercial, os fundadores, os que vieram depois e, principalmente, os que virão ainda, pois a associação precisa ser dinâmica e renovada sempre.



Chapa
Consciência

Diretoria eleita

Gestão 1994 – 1996

Presidente: *César Cabral*

Vice: *Bruno Alberto Boff*

Primeiro-secretário: *Nelci Rafagnin Maran*

Segundo-secretário: *Firmino Luiz Brugnara*

Primeiro-tesoureiro: *Tibiriçá Botto Guimarães*

Segundo-tesoureiro: *Pedro Basso Neto*

Vogal: *Abdo Sid Rahal*

Conselho Superior: *Omar Tosi (não é associado),
Hélio D. Bordin, Arnaldo Bortoli, Mohamad Ali
Osman, Ahmad Osman, Sergio Mezzomo, José
César de Souza, Pedro G. Roth, Sadi Carvalho,
José Carlos Destro, Wanderley Teixeira, Osvaldo
Bento da Silva e Ivone Barofaldi da Silva*

Arnaldo Bortoli

17º e 20º presidente | Gestão 1996 - 1998 / 2002 - 2004



Arnaldo Bortoli, nascido em Veranópolis (RS), trocou o Acampo pela atividade comercial em Foz do Iguaçu na década de 1970, quando a cidade começava a passar por mudanças expressivas, em virtude da construção da Usina de Itaipu.

Suas raízes não foram esquecidas, e seu primeiro estabelecimento foi uma loja de produtos agrícolas. Os negócios foram diversificando-se com o passar dos anos, e a família Bortoli, consolidando sua relação de amor com a cidade. O envolvimento com a ACIFI começou em 1975, sendo personagem ativo desde então. Por duas oportunidades foi presidente da associação – 1996 a 1998 e 2002 a 2004, períodos em que obteve conquistas importantes.

Foz do Iguaçu como novo lar

Fui ao Paraguai, a convite de um industrial de São Paulo,

para montar uma filial dessa empresa, na capital Assunção. Fizemos a pesquisa de campo, mas na época ainda era muito cedo para se instalar uma empresa estrangeira no Paraguai. Estou falando de 1973, anterior ao acordo da Itaipu, que foi assinado em 1974. O governo não tinha como garantir investimentos estrangeiros no Paraguai. No retorno de Assunção a Foz do Iguaçu, um sócio meu, Giuseppe Ambrosini, já falecido, disse: “Foz vai crescer muito em função da construção da Itaipu, e deveríamos montar uma loja na linha agrícola”. Fui agricultor, me orgulho muito disso, e a atividade agrícola era o meu chão.

Abrimos a loja Agrofoz, em 30 de novembro de 1973, na Rua Xavier da Silva. Fomos evoluindo, o espaço ficou pequeno, e mudamos para a Av. República Argentina. Construímos filiais em Medianeira e Francisco Beltrão para revenda de tratores, e fomos ampliando o comércio. Fizemos também outra opção na nossa atividade empresarial, investindo no setor hoteleiro, outro grande desafio. Só conhecíamos o hotel do outro lado do balcão, não internamente.

Envolvimento com a ACIFI

Tudo começou em 1975. Nunca esqueço quando o Fouad nos procurou para uma contribuição mensal para construir as atuais instalações da ACIFI. A cidade ainda era pequena, e o “grosso” do comércio eram os exportadores. Contudo, os exportadores tinham grandes negócios com o mercado paraquiano e, às vezes, eram ilustres desconhecidos; faturavam milhões, mas simplesmente usavam Foz para seus negócios. Foz do Iguaçu tinha de se preparar para esses momentos.

Organizando a casa [1ª gestão: 1996 a 1998]

O primeiro problema que encontramos foi a falta de estrutura da associação. Os empresários vinham de uma época áurea de Foz do Iguaçu, baseada na exportação. Assumimos no momento em que a ACIFI precisava modernizar-se. Na própria estrutura, havia um comportamento amador. Passou a ser cobrado da ACIFI que a entidade fosse um espelho de organização para seus associados. E nós tivemos de nos organizar em vários aspectos: tributário - havia pendências tributárias que foram regularizadas -, trabalhista e organizacional. Fomos ajustando aos poucos. Em termos físicos, readequamos várias salas para se tornarem salas de reuniões e de eventos, com ar-condicionado.

No aspecto de serviços, reestruturamos o SPC, ferramenta útil para o empresariado que precisa estar munido de informações de qualidade e com velocidade, condições difíceis na época porque não havia banco de dados.

Contratamos Luis Mário Freitas como secretário-executivo da ACIFI. Ele, com sua experiência (trabalhou no Banco do Brasil), ajudou muito. Começamos a melhorar a prestação de serviço direta ao associado e depois cuidamos do banco de dados. Na minha primeira gestão, o grande passo foi a estruturação interna para depois dar uma resposta aos associados. Como iríamos convencer as pessoas a se associarem se não fôssemos um espelho para os associados?

“Consolidando Compromissos” [2ª gestão: 2002 a 2004]

A segunda gestão foi uma quebra de braço entre os associados da ACIFI. E o que temos de buscar sempre dentro de uma instituição como a ACIFI é que todo associado seja igual perante a lei. Nós estamos disputando dentro do mercado, mas vamos disputar com lisura e ética. Vamos valorizar os pontos fortes, a cidade está construindo-se, está crescendo, está evoluindo, e acredito que Foz do Iguaçu vai ser a “bola” da vez. Vamos dar um salto muito em breve.

Comprometimento apartidário

Nós tínhamos uma grande preocupação com a violência, pela peculiaridade da cidade de Foz do Iguaçu. Havia o Conselho Comunitário de Segurança, um dos primeiros do estado do Paraná. Na época atuou firme, e assumimos a presidência desse conselho. Estivemos envolvidos desde o projeto da construção da cadeia pública, porque houve uma rebelião na cadeia anterior que estava às traças.

Meia dúzia de celas mantendo mais de 150 presos numa situação desumana. Não é porque é bandido que temos de tratá-lo desumanamente. A infraestrutura de uma cidade você faz com todos os meios. Moradia, saúde (hospitais), ruas transitáveis, escolas, cadeia e cemitérios. Precisamos ver todas essas instâncias de forma macro. Com o advento da Itaipu, ninguém pensou em ampliar a cadeia pública. Demos um salto de 30 mil habitantes para praticamente 300 mil, e isso acabou estrangulando a cadeia pública.

A ACIFI se envolveu com essa área, mas fazendo política de forma apartidária. Dentro da ACIFI sempre procuramos nos preservar de qualquer interesse ou cunho partidário.

Vote por Foz

Uma das campanhas defendidas na minha gestão foi a Vote por Foz. Na época foi uma experiência que tentamos, pois não tínhamos que faltava um representante, ou um “abridor” de portal, junto ao governo federal. Foz depende muito mais do governo federal do que estadual, sem demérito nenhum ao estado do Paraná. Aqui temos Polícia Federal, Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal, ministérios, a própria Itaipu, que depende do governo federal, Marinha e Exército. Muitas decisões vinham do governo federal, então precisávamos de alguém que nos abrisse portas em Brasília. E Foz, por ser uma cidade de imigrantes, fica com um pé aqui e outro na cidade de onde partiram. Nós tínhamos cem mil eleitores, e 30% dos votos iam pra fora.

Essa campanha foi para que os que migrassem pra cá votassem nos candidatos de Foz do Iguaçu e tivéssemos condições de eleger alguém que nos abrisse portas. Não era para o candidato A ou B, mas para aqueles que tivessem condições de ser eleitos.

Campanhas de final de ano

Precisava haver uma motivação. Como diz o velho ditado: “Quem não é visto não é lembrado”. Um comerciante que tem um produto para vender tem de colocá-lo à mostra, certo? Junte-se a isso a união da cidade em torno de um objetivo comum. Primeiro a cidade passou a ser embelezada. Uma cidade tem de transmitir otimismo, alegria. Convidar as pessoas para gastarem dentro dos próprios negócios da cidade. E quando a cidade se organiza dessa maneira, nós conseguimos o resultado. Acho que foi positivo.

Parceiros de jornada que merecem aplausos

Não estive sozinho quando presidi a ACIFI. Há muitos companheiros e companheiras, inclusive alguns que estão na ACIFI até hoje. Foram solidários nos bons e maus momentos, nunca nos deixaram sozinhos. Não vou citar nomes, porque com certeza há mais de 30 pessoas que merecem o reconhecimento público. Pelo menos na minha lembrança eles estão presentes.



“Cada um tem de fazer sua parte. Fui chamado para ser presidente da ACIFI e não virei as costas para minha responsabilidade. Tentei fazer o que eu podia fazer de melhor”

Chapa
Foz 2000

Diretoria eleita

Gestão 1996 – 1998

Presidente: *Arnaldo Bortoli*

Vice: *Tibiriçá Botto Guimarães*

Primeiro-secretário: *Walter Venson*

Segundo-secretário: *Emanuel Rodrigues do Nascimento*

Primeiro-tesoureiro: *Helio David Bordin*

Segundo-tesoureiro: *Mohamad Ali Osman*

Vogal: *Wanderley B. Teixeira*

Conselho Superior: *Aníbal A. Soley, Fouad M. Fakih, Nelson Domareski, Wadis V. Benvenutti, César Cabral, Narciso Valiati, Bruno A. Boff, Antonio Roberto Zapparoli, Ali Said Rahal, Antonio Derseu C. de Paula, Adelcio Rafagnin, Celso Araújo Pinto, Carlos Moretti, Ernesto Keller, Fermino L. Brugnera, Pedro Basso Neto, Pedro G. Roth, Pedro Tenerello, Nelci S. R. Maran e Antonio Migliorini Jr.*

Chapa Consolidando
Compromissos

Diretoria eleita

Gestão 2002 – 2004

Presidente: *Arnaldo Bortoli*

Segundo-vice-presidente: *Ivone Barofaldi Silva*

Terceiro-vice-presidente: *Danilo Vendruscolo*

Quarto-vice-presidente de Finanças e Patrimônio:
Fabio Prado

Quinto-vice-presidente Administrativo: *Adélcio Rafagnin*

Sexto-vice-presidente de Comércio: *Paulo Pulcinelli Filho*

Sétimo-vice-presidente de Indústria e Turismo: *Adelar Guilherme Matté*

Oitavo-vice-presidente de Prestação de Serviços/SCPC:
Roni Carlos Temp

Nono-vice-presidente de Comércio Exterior: *Fermino Luiz Brugnera*

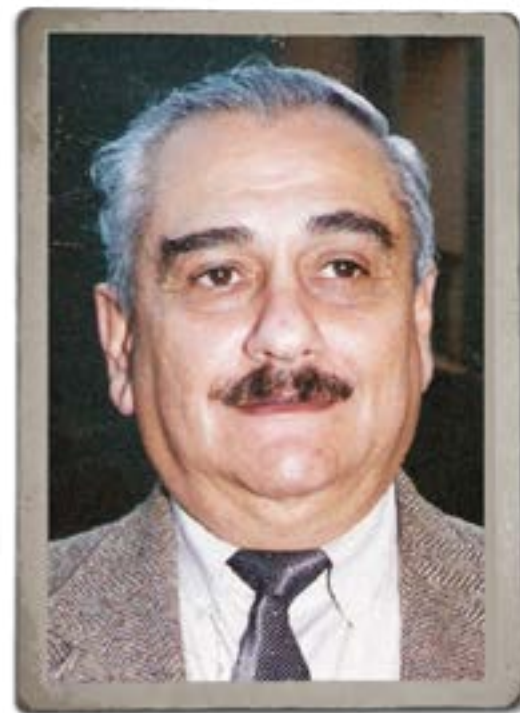
Décima-vice-presidente da Mulher Empresária/Executiva: *Maria da Glória P. Silva*

Décimo primeiro vice-presidente do Jovem Empreendedor: *Ruy Marcos Chemin*

Conselho Superior Deliberativo: *Antonio Migliorini Jr., Valentin Nadal da Silva, Nilson Teles Marcolin, Pedro Tenerello, Marcelo Antonio Bordin, Edvino Borkenhagen, Manel Maria Lameiras, Pedro Grad Roth, Ernesto Keller, Walter Venson, João Batista de Oliveira, Acir Albino Dibas, Kamal Osman, Jackes Liston e Herminio Bento Vieira*

Tibiriçá Botto Guimarães

18º presidente | Gestão 1998 - 2000



★ 27/9/1942 | † 05/3/2003

O trabalho sempre esteve presente na vida de Tibiriçá Botto Guimarães. Nascido na cidade de Joinville (SC), em 27/9/1942, criou-se de fato em São Francisco do Sul. Logo cedo, com 12 anos, perdeu o pai e passou a trabalhar em um escritório de corretor de navios para ajudar a família.

Fazia a parte interna e atuava como office boy. Os anos se passaram, e Tibiriçá se formou como técnico de contabilidade. Também prestou serviço militar e durante nove meses esteve no Grupo de Artilharia da Costa. Foi sonoplasta de uma rádio em São Francisco do Sul, onde tinha um programa de interatividade com os ouvintes aos sábados. Mas foi quando passou em primeiro lugar em um concurso oferecido pelo Banco Nacional do Comércio, em 1961, que a vida dele começou a mudar.

Cinco anos após entrar no banco, foi convidado a trabalhar em Foz do Iguaçu como gerente de câmbio. Não pensou duas vezes ao aceitar o convite e se interessou em mudar para o Paraná. Curioso, tratou logo de procurar Foz no mapa, para saber aonde realmente estaria indo. Ao desembarcar no antigo aeroporto do Gresfi, achou estranha aquela terra vermelha predominante na região. De onde viera – São Francisco do Sul – “a terra era branca”, dizia.

Desafios e conquistas

Naquela época, Foz do Iguaçu tinha aproximadamente 35 mil habitantes, quase a mesma quantidade da catarinense São Francisco. Uma cidade então pequena, mas progressiva e com um grande potencial para crescer ainda mais, muito em virtude da exportação de madeira.

Era o auge do ciclo da madeira, e esse duraria até 1970. Tibiriçá chegou de malas prontas, preparado para o novo desafio que vinha pela frente. Era preciso achar um local para a instalação do banco. Feito isso, mãos na massa! Ou melhor, no dinheiro. Antes da chegada do Banco Nacional do Comércio, apenas o Banco do Brasil fazia o câmbio do local. Em pouco tempo de serviço, o banco de Tibiriçá já era responsável por 90% do câmbio da praça.

Exportações

Começam os anos 1970 e com eles um marasmo em Foz do Iguaçu. Mas a situação logo foi contornada com o início das exportações para o Paraguai. Muito era o dinheiro que circulava pela cidade, por conta desse novo negócio.

Eram exportados, principalmente, tecidos e alimentos. Também se importavam produtos da Argentina. Como o asfalto era precário até Foz do Iguaçu, era necessário abastecer-se com os produtos do país vizinho. Nesse quesito se destacavam as carnes, os queijos e os laticínios.

Envolvimento comercial e desportivo

Tibiriçá era um atleta nato. Disputara campeonatos brasileiros de futebol de salão por clubes e pela seleção de Santa Catarina. Foi membro de clubes iguaçuenses, entre eles o Gresfi, o Oeste Paraná Clube e o Country Clube, sendo o terceiro presidente desse último. Mas voltando aos negócios, o banco no qual Tibiriçá trabalhava procurou a Associação Comercial de Foz, presidida na época por Antônio Ferreira Damião. Era um período em que a ACIFI “andava um pouco esquecida”, nas palavras de Tibiriçá, em entrevista concedida ao jornalista Chico de Alencar, do jornal A Gazeta do Iguaçu, em 2001. Em meados da década de 1970, com o surgimento da Itaipu e o fortalecimento das exportadoras, o comércio em Foz melhorou. Aos poucos, Tibiriçá foi envolvendo-se com ACIFI e não parou mais. Fez parte da diretoria pela primeira vez a convite de Narciso Valiati, quando esse era presidente em 1986-1988.

Presidente da ACIFI

Até chegar à presidência da ACIFI, Tibiriçá ocupou funções em diferentes cargos da diretoria, de secretário a tesoureiro. Foi primeiro-tesoureiro na gestão de César Cabral e vice-presidente na gestão de Arnaldo Bortoli.

E, finalmente, em 1998, assumiu a presidência da Associação Comercial. Uma das primeiras atitudes como presidente foi a reforma do estatuto da entidade, na qual foi alterada a nomenclatura dos cargos da diretoria, foram criados órgãos técnicos e consultivos (SCPC), Departamento de Informações Comerciais (DIC), Departamento de Estudos Socioeconômicos, Câmara de Mediação e Arbitragem (Arbitrafi), câmaras setoriais, Conselho da Mulher Empresária/Executiva e Conselho Permanente do Jovem Empreendedor (Copejeft). Uma das bandeiras mais defendidas por Tibiriçá como presidente da ACIFI foi a Estação Aduaneira do Interior (Eadi), porque o advento do Mercosul fez com que muitas exportadoras fechassem as portas, e a Área de Livre Comércio (ALC). Outra ação importante na gestão de

Tibiriçá foi o Projeto Empreender, com a ideia de melhorar a qualidade das empresas de Foz do Iguaçu. Por não ter um representante iguaçuense no Congresso Federal, a ACIFI também realizou a campanha “Vote por Foz”. Independentemente do partido político, o importante era eleger um deputado federal da cidade, o que não foi possível.

No ano 2000, a primeira gestão de Tibiriçá Botto Guimarães chegou ao final. Em novas eleições, foi eleito novamente para mais um mandato (2000/2002), mas nesse período foi indicado para ser secretário de Indústria e Comércio de Foz. Assim, o vice-presidente da diretoria eleita, Wanderley B. Teixeira, deu continuidade aos trabalhos.

Na memória de Foz do Iguaçu

O homem que chegou a Foz com o pensamento de cumprir seu trabalho no banco e depois ir embora desistiu desse pensamento assim que pôde conhecer melhor a cidade em que passou a viver, tamanha era sua admiração e carinho por seu novo lar.

O Sr. Tibiriçá, ou “Tibira”, como muitos o chamavam, casou-se em 1968 com Lourdes Tereza, e tiveram uma filha, chamada Melissa, uma neta – Nicole Mell – e o neto Henrique. Dona Lourdes conta: “Tibiriçá era um homem preocupado em servir. Tinha uma vida profissional baseada na ética. Com espírito irreverente, era um homem alegre e dedicado. Confesso que me incomodava tamanha dedicação na área social, e lhe dizia que deveria ir mais devagar, mas isso era praticamente impossível para ele. Acredito que fez o que fez de corpo e alma e, principalmente, de coração”.



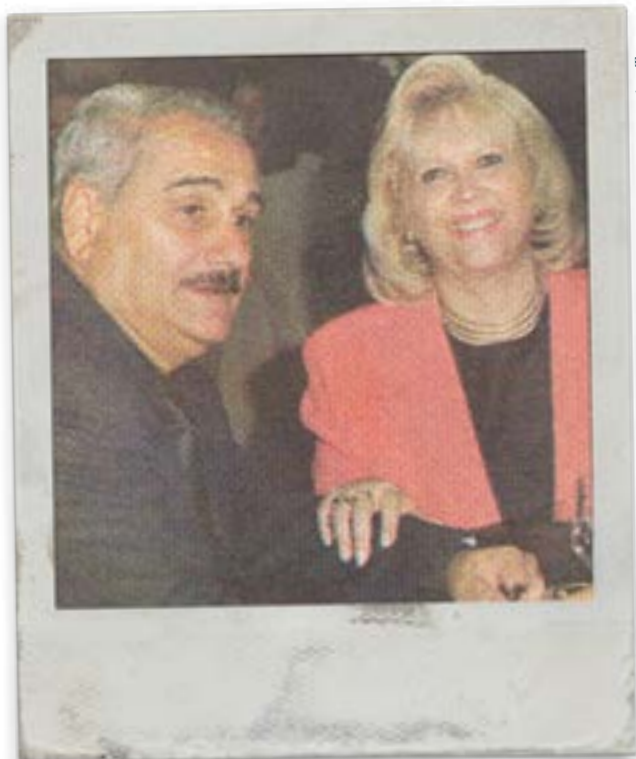
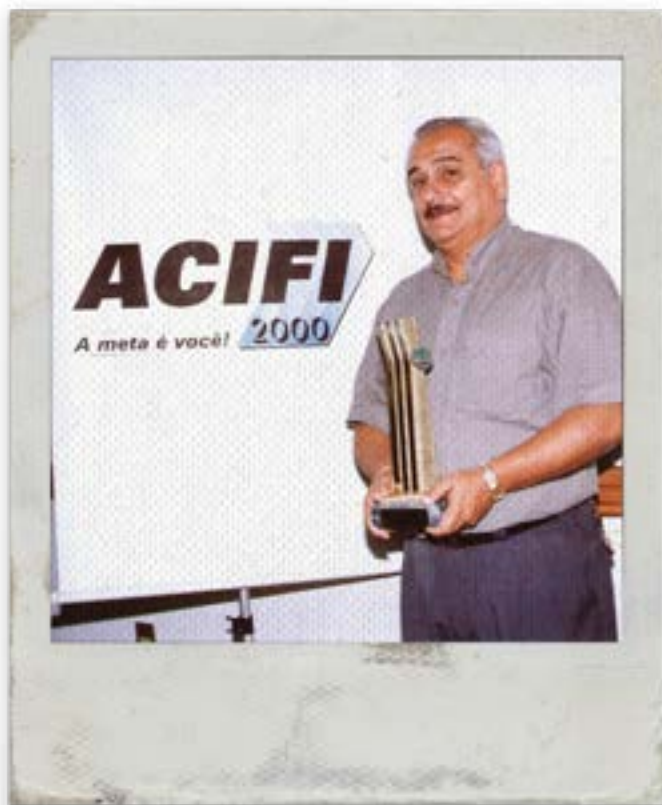


Foto cedida por Lourdes Tereza

Tibiriçá e Lourdes Tereza,
esposa



Tibiriçá Botto
Guimarães

“Posso dizer que Tibiriçá tratava-se de uma pessoa amiga, sensível e crítica. Difícil acontecer uma reunião em que ele não contava alguma piada, gíria ou colocava apelido em alguém. Era respeitado e participativo. Se preocupava com a cidade e com suas entidades, não só a ACIFI, mas o Country Clube, o Clube Hípico e tantas outras entidades de assistência social. Era rápido no raciocínio e sabia utilizar a palavra. Enfim, era o tipo de pessoa que conquistava amigos, pois tinha o dom para dirigir orientando.”

Derseu de Paula

Entre todos os materiais encontrados para a produção deste pequeno resumo sobre a participação de Tibiriçá na ACIFI, cabe-nos citar as palavras finais do discurso de posse, registradas no Jornal da ACIFI, datado de maio de 1998:

“Gostaria de agradecer o esforço de todos os funcionários e espero contar com eles da mesma forma que o Arnaldo Bortoli contou, seremos sempre uma família unida. Agradeço a todos os associados pela confiança que depositaram nesta nova diretoria e aproveito para agradecer o apoio que iremos conseguir junto às autoridades e entidades, quando necessário. Finalizo pedindo carinhosamente desculpas a Lourdes Tereza, minha esposa, por não ter podido atender a seu apelo, de novamente me envolver com as causas comunitárias de minha querida Foz do Iguaçu.”

Tibiriçá Botto Guimarães

Chapa
ACIFI 2000

Diretoria eleita

Gestão 1998 – 2000

Presidente: *Tibiriçá Botto Guimarães*

Vice: *Fouad Mohamad Fakih*

Primeiro-secretário: *Lívio José Bordin*

Segundo-secretário: *Pedro Basso Neto*

Primeiro-tesoureiro: *Mohamad Ali Osman*

Segundo-tesoureiro: *Adélcio Rafagnin*

Vogal: *Walter Venson*

Conselho Superior

Ex-presidentes: *Aníbal A. Soley, Arnaldo Bortoli, Bruno A. Boff, César Cabral, Narciso Valiati, Jorge P. Samways, Wádis V. Benvenuti.*

Membros efetivos: *Ali Said Rahal, Antonio Derseu C. de Paula, Antonio Migliorini Júnior, Antonio Roberto Zaparolli, Celso Araújo Pinto, Ernesto Keller, Fermino Luiz Brugnera, Ermínio Bento Vieira, Kamal Osman, Pedro Roth, Pedro Tenerello, Valentin Nadal da Silva e Wanderley Bertolucci Teixeira*

Chapa
Desenvolvimento

Diretoria eleita

Gestão 2000-2002

Presidente: *Tibiriçá Botto Guimarães*

Primeiro-vice-presidente: *Wanderley B. Teixeira*

Segundo-vice-presidente: *Fouad Mohamad Fakih*

VP Finanças: *Adélcio Rafagnin*

VP Administração: *Danilo Vendruscolo*

VP Ind. e Turismo: *Luiz Antônio Rolin de Moura*

VP Serviços/SCPC: *Walter Venson*

VP Com. Exterior: *Mahmud Abdo Rahal*

VP Mulher Empresária: *Marli Cazado*

VP Jovem Empresário: *Wagner Luiz Silveira*

VP Arbitrafi: *Pedro Tenerello*

Wanderley B. Teixeira

19º e 21º presidente | Gestão 2000 - 2002 / 2004 - 2007

“Dois anos que se transformaram em 38 anos, por enquanto.” A exemplo de outros presidentes da ACIFI, Wanderley Teixeira não é natural de Foz do Iguaçu e pretendia ficar apenas um tempo na cidade. Ele residia em Cascavel e, por conta de um convite da Sul-América Seguros, mudou-se para a região, em 1973. Wanderley esteve à frente da empresa por dez anos, quando resolveu começar seu próprio negócio, a W Teixeira Corretora de Seguros, atualmente com escritório em Foz, Curitiba e Cascavel. Além disso, tem uma empresa na área de entretenimento, mas sua grande paixão é o ramo de seguros.

De 2000 a 2002 e depois de 2004 a 2007, Wanderley foi presidente da ACIFI, deixando importantes colaborações para a economia local.

Comprometimento em prol do bem coletivo

Quando cheguei a Foz do Iguaçu, a cidade tinha pouco mais de 33 mil habitantes. Os clubes de serviço eram as forças vivas da cidade. Naquele momento houve uma participação muito forte de Lyons e Rotary. E o Fouad assumiu o compromisso de reerguer a ACIFI, que estava paralisada; ele fez um



excelente trabalho. Fouad, eu, Narciso Valiati e Arnaldo Bortoli nos articulamos e trabalhamos em favor da instituição como ela precisa, independentemente de quem estivesse comandando-a no momento.

Substituição de Tibiriçá

O Tibiriçá Guimarães foi eleito presidente da ACIFI, mas no dia da posse eu acabei assumindo a presidência, pois ele foi convidado pelo prefeito Harry Daijó para ser secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico. Eu assumi a presidência e um ano depois, quando o Tibiriçá foi liberado pela prefeitura, eu quis devolver a presidência. Contudo, ele julgou que eu estava indo bem e deixou-me prosseguir até o final da gestão.

Princípios

Nós entendemos a ACIFI naquele momento como uma grande agência de desenvolvimento e adotamos uma postura clara e definida a favor da legalidade, do livre empresário, da ética, da transparência, do associativismo e do fortalecimento da instituição, para que se tornasse mais que uma mera associação em busca dos interesses individuais dos associados. Enquanto a ACIFI não tiver estrutura e politicamente com condições de se

inserir no Mercosul, seremos meros espectadores; vamos tomar conhecimento do que decidirem, mas não seremos partícipes do que ocorre. Por isso, nós nos envolvemos em missões empresariais; partimos para o macro, sem esquecer o micro, sem esquecer a função da entidade.

Profissionalização da ACIFI

A associação passava por um período de readequação e profissionalização. Foi contratado o primeiro executivo, o Luiz Mário, ex-gerente do Banco do Brasil. Dali pra frente se decidiu cada vez mais buscar a profissionalização.

Nos dois primeiros anos da minha gestão na ACIFI, sem demérito à capacidade das pessoas, mudamos 95% dos funcionários, pessoas que não se adaptaram ou não quiseram evoluir. Quando se sai de um patamar e passa a outro, o referencial muda. Nisso a ACIFI está indo muito bem e tem evoluído de forma pragmática em sua gestão.

Toda instituição tem uma parte que é associativismo puro

Associar-se e se desenvolver para crescer, ter vontade de comparecer ou de retribuir o que a cidade deu a ela. E tem a outra parte de serviços. Se o associado vir algo por R\$ 25 no mercado, ele quer que a associação venda por R\$ 18. Uma operação financeira claramente definida.

Então esses dois grupos pertencem à instituição. E para isso se buscou mesclar. Quando se tem uma turma do macrodesenvolvimento, essa turma adere por osmose, na hora. Mas tem outra turma que não adere se não tiver serviço que ele possa ter visual.

Principais projetos

Tivemos o projeto dos Seminários de Desenvolvimento, quando foram atendidas várias instituições. Fizemos, inclusive, visitas a associações catarinenses para termos noção de onde precisávamos chegar, pois Santa Catarina é ícone de desenvolvimento no Sul do Brasil. Junto a isso, buscamos outras missões empresariais. Montamos uma equipe com mais de 30 empresários e fomos ao Chile para entendermos mais sobre a estação aduaneira. Também tivemos missão para Rosário, na Argentina,

onde fomos até a Câmara de Comércio de Rosário, por meio de uma parceria extraordinária que não se desenvolveu porque Foz do Iguaçu não fez os portos intermodais, não desenvolveu os portos no lago de Itaipu, no Rio Iguaçu e no Rio Paraná, ou o alinhando com a estrada de ferro.

A ACIFI teve em um determinado momento – e nós entendíamos ser o ideal – o Instituto de Desenvolvimento do Mercosul. E ele levou quase um ano para passar dentro da casa. Foz do Iguaçu é uma cidade diferente das outras. A Associação Comercial é forte, pujante, com empresários sérios, competentes e preparados, mas que têm interesses complexos. Há empresários que têm negócios em Foz do Iguaçu e outros no Paraguai. Então chega um determinado momento que fica desconfortável até para a gente se decidir; não sabemos se optamos por Foz, pelo Paraguai ou pela percepção do Mercosul.

Campanha Foz é Show

A campanha Foz é Show pegou um momento interessante da cidade. O comércio estava com a estima baixa. Houve várias reuniões, e a diretoria recorreu às agências de publicidade para que elas pudessem trazer uma proposta de trabalho que adequasse a ACIFI ao consumidor, ao lojista e ao mercado regional. Foi escolhida a agência da Neve Gois, e a campanha se chamou Foz é Show. A campanha caiu nas graças da comunidade, pela forma como ela foi criada, com um formato tecnicamente e juridicamente correto, atendendo a todos os interesses. Naquele período foi a maior campanha das associações comerciais do Sul do Brasil.

Chegamos a 4,5 milhões de cupons. Para citar como exemplo, teve um shopping em Curitiba que fez uma festa danada, anunciaram no jornal Gazeta do Povo e, mesmo assim, conseguiram 275 mil cupons. Nós tínhamos 4,5 milhões. No primeiro ano, a campanha ganhou força suficiente para um segundo ano, mas depois começou a perder força. Teve de parar por um tempo.

Mas foi algo extraordinário conseguir sustentação para manter a campanha por dois anos. Teve muita dedicação de todos da diretoria.

Mudança do estatuto

A mudança de estatuto parte de duas linhas. Primeiro tinha-

mos uma legislação federal e tínhamos de unificar, dentro do novo Código Civil, o estatuto das duas instituições. E segundo, que era preciso modernizá-las.

Modernizar as eleições, não permitindo em momento algum que – não que isso tenha acontecido na ACIFI – grupos de interesses pudessem ocupar a instituição. Foi criado um novo formato de diretoria, do qual qualquer pessoa, qualquer cidadão, qualquer associado que queira participar de uma chapa, pode.

Foi um momento muito interessante, inclusive alterando também a data de eleição e posse da nova diretoria, buscando o exercício fiscal. O exercício final vai de 1º de janeiro a 1º de dezembro. Antes tinha um presidente que assumia metade do ano, fazia relatório de metade do exercício e outro assumia na outra metade, fazia relatório de outro exercício. E dava uma pequena confusão com o público interno e o público externo. Isso se alterou totalmente.

Marcos

A montagem do Sicoob em Foz do Iguaçu teve início em nossa gestão e seguiu nos anos posteriores. A cooperativa de crédito de Foz do Iguaçu foi montada dentro da Associação Comercial. Sou um dos indutores. Aconteceu na primeira gestão e foi consolidando-se na sequência. A ACIFI cria uma cooperativa em Foz, participa de uma central do estado do Paraná, juntamente com Maringá, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos. Essa operação toda se centraliza em Maringá, e nasce a cooperativa. O sistema Sicoob, naquele momento, não era tão profissional, era muito frágil, mas a cooperativa aprendeu. Passou por momentos difíceis, e hoje está indo muito bem. O que significa isso? Significa um projeto em que a ACIFI foi indutora, com investimento puro para ter um associativismo no qual não houve uma definição de regras e contrapartidas do próprio Sicoob.

Participações

A ACIFI também teve participação muito forte, ainda na gestão do Tibiriçá, na criação do ITAI e PTI, nas missões empresariais, nos intermodais e em movimentos políticos de Foz do Iguaçu na eleição para deputado federal. Uma cidade que tem 72 etnias – bonita, adorável, simpática e onde todos gostam de todos – tem também uma fragmentação de votos. De

1996 para cá houve um crescimento dos votantes. A abstenção em Foz do Iguaçu chegava a 40%. A campanha não era para votar em um determinado candidato; era para a pessoa ir votar! A discussão era não votar em branco ou votar nulo para eleger um deputado federal de Foz do Iguaçu.

Gestão feita por muitas mãos

Nada que foi feito na minha gestão teria acontecido em minha diretoria sem o conselho e sem o Conselho Fiscal. Adotamos uma estratégia naquele momento, até contestada por alguns, com reuniões longas. Decidíamos democraticamente, apesar da demora, para que todos participassem externando suas opiniões, com o direito de questionar e dizer que não concordavam; a opinião da maioria vencia. Isso foi algo muito bacana. Houve o envolvimento e o comprometimento dos diretores, por isso parabenizo todos pela capacidade, comprometimento e envolvimento.

Ser presidente da ACIFI

Eu diria que é uma experiência apaixonante. A Associação Comercial é muito forte. Sou muito do associativismo, cooperativismo e participações. Você se envolve na instituição, e ela o envolve juntamente com todos e o carrega. Se não parar um pouco você se esquece até do seu negócio. Acredito que todo associado da ACIFI, se não chegar a ser presidente (isso é impossível de acontecer), deve ao menos participar efetivamente da instituição.

Viva ela, seja num projeto maior ou menor; perceba a importância de estar envolvido e comprometido com a entidade. Nós somos poucos na Associação Comercial, considerando a capacidade de Foz do Iguaçu. A cidade conta com 17 mil empresas, entre formais e informais, e só temos aproximadamente mil associados. Numericamente somos pouco representados, e é necessário trazer esse pessoal. Trazer a pequena e média empresa é fundamental, porque é um dos futuros da ACIFI. Não seremos uma grande empresa apenas olhando para o Mercosul, com dois mil, três mil funcionários. A ACIFI precisa fortalecer esse segmento investindo cada vez mais. É um caminho longo, penoso, duro, mas fará muito bem.

Nesses anos, tive grandes alegrias, encontrei grandes amigos e participei de grandes projetos. Só tenho a agradecer por tudo o que eu fiz pela ACIFI e o que ela fez por mim.

Chapa
Pedro Basso

Diretoria eleita

Gestão 2004 - 2005

Presidente: *Wanderley Bertolucci Teixeira*
Primeiro-vice-presidente: *Walter Venson*
Segundo-vice-presidente: *Fábio Hauagge Prado*
Terceiro-vice-presidente: *Valentin Nadal da Silva*
Vice-presidente de Finanças e Patrimônio: *Ivone Barofaldi da Silva*
Vice-presidente administrativo: *Antônio Derseu Cândido de Paula*
Vice-presidente de Prestação de Serviços/SCPC: *Paulo Pulcinelli Filho*
Vice-presidente de Comércio: *Laudelino Antônio Pacagnan*
Vice-presidente de Indústria e Turismo: *Adelar Guilherme Matté*
Vice-presidente de Comércio Exterior: *Mário A. Chaise de Camargo*
Vice-presidente de Cooperativismo: *Élio Luiz Fritzen*
Vice-presidente do Conselho da Mulher: *Maria Salet Freitag*
Vice-presidente do Conselho do Jovem: *Roni Carlos Temp*
Vice-presidente de Automecânicas: *Luiz Cláudio C. Campos*
Vice-presidente de Contab., Auditoria e Perícia: *Antônio Luiz Breda*
Vice-presidente da Arbitragem: *Pedro Tenerello*

Chapa
Pedro Basso

Diretoria eleita

Gestão 2006 - 2007

Presidente: *Wanderley Bertolucci Teixeira*
Primeiro-vice-presidente: *Antonio C. Derseu de Paula*
Segundo-vice-presidente: *Paulo Pulcinelli Filho*
Terceiro-vice-presidente: *Mohamad Mahmoud Ismail*
Vice-presidente de Finanças e Patrimônio: *Ivone Barofaldi da Silva*
Vice-presidente administrativo: *Roni Carlos Temp*
Vice-presidente de Prestação de Serviços/SCPC: *Valter Venson*
Vice-presidente de Comércio: *Laudelino Antônio Pacagnan*
Vice-presidente de Indústria e Turismo: *Rodiney Jose Alamini*
Vice-presidente de Comércio Exterior: *Mario Alberto C de Camargo*
Vice-presidente de Cooperativismo: *Antonio Luiz Breda*
Vice-presidente do Conselho da Mulher: *Joice M Hernis Roncaglio*
Vice-presidente do Conselho do Jovem: *Marcello Cataldi*
Vice-presidente de Automecânicas: *Adilson Jose de Melo*
Vice-presidente de Contab., Auditoria e Perícia: *Amauri C. O. Nascimento*
Vice-presidente da Arbitragem: *Pedro Tenerello*
Vice-presidente de Confecção, Moda e Design: *Paulo César Tremarin*

Rodiney José Alamini

22º presidente | Gestão 2008 - 2009



Uma gestão transformadora. O mandato de Rodiney José Alamini na presidência da então Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu representou o ponto de virada na história da entidade. Ao longo de 2008 e 2009, o dirigente conduziu a elaboração e a implantação do planejamento estratégico e da nova cultura de gestão da instituição, focada na profissionalização e na ampliação da oferta de serviços de qualidade aos seus associados, que perdura até hoje e pavimentou as bases de seu crescimento para o século 21.

A sua trajetória tem raízes fortes na região. Nascido em 14 de março de 1959, em Gaúcha (então distrito de Foz, hoje São Miguel do Iguaçu), viu os pais se mudarem para cá em 1975 a fim de adquirir e tocar uma empresa de transporte coletivo. Na mesma época, o jovem iguaçuense foi estudar em Curitiba e Florianópolis, e vinha para a fronteira nas férias.

Logo após formar-se em Engenharia Mecânica pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em 1984, Rodiney Alamini retornou em definitivo para Foz do Iguaçu para trabalhar na empresa do pai. Em 1986, casou-se com Neria Amboni Alamini, com quem tem dois filhos, Mariana e Gustavo.

Com o tempo, abriu negócios próprios e em sociedade, como o Auto Posto ABC, RJ Alamani e Iguassu Engenharia.

Como associado da ACIFI, acompanha as ações da entidade, vindo a integrar a gestão 2004-2007 como vice-presidente de Indústria e Turismo. Em seguida, em 2008 e 2009, escreveu seu nome na história da associação como 22º presidente, realizando mudanças estruturais e culturais na instituição, que buscava superar desafios de longa data.

Antes de assumir a presidência, o empresário foi presidente da AEFI (Associação dos Arquitetos, Agrônomos e Engenheiros de Foz do Iguaçu) por três mandatos: 1991-1993, 1997-1998 e 2004-2005. Também ocupou cargos de dirigente no Rotary Club Foz do Iguaçu e no Conselho do Jovem Empreendedor de Foz do Iguaçu, e participou de vários cursos no Sebrae, como o Empretec, que o ajudaram em sua formação como liderança de classe.

“Lembro ainda que a experiência como secretário municipal de Planejamento de Foz do Iguaçu, de 2001 a 2004, foi importante para presidir a ACIFI. Adquiri uma boa bagagem para enfrentar situações mais complexas. Busquei a aproximação

de empresários de todos os segmentos e regiões da cidade, que passaram a conversar entre em si em prol do associativismo e do desenvolvimento do município”, recorda Alamini.

Planejamento estratégico

Em fevereiro de 2008, realizamos, sob coordenação do Sebrae, um workshop de dois dias de planejamento estratégico institucional envolvendo todos os setores ligados ao dia a dia da entidade, entre eles colaboradores, diretoria e conselho. Foi um ponto de virada na profissionalização da ACIFI, que mudou culturalmente a missão, valores e metas da entidade. Depois foram necessários mais três meses para desenvolver, implantar e aplicar as primeiras ações do planejamento estratégico, que passou a ser uma cultura da instituição, sendo anualmente atualizado. Desse exercício, ficaram enraizadas boas práticas como o processo de orçamento de médio e longo prazo.

Consolidação do Nutricard

Uma das principais ações da gestão 2008 e 2009 foi o trabalho árduo para operacionalizar o Nutricard, buscando sua entrada orgânica no mercado. O cartão havia sido criado na gestão de Wanderley Teixeira, mas ainda dava os primeiros passos quando assumi a presidência. Foram necessárias muitas reuniões com as empresas para que aceitassem o produto, principalmente os donos de supermercados. Tivemos um longo trabalho de convencimento dos empresários. Lembro também que fizemos muitas viagens para levar o Nutricard para outras cidades, como Cascavel, Londrina, Maringá e Ponta Grossa. A medida significou, ainda, a diversificação concreta dos serviços da associação, que até então estava muita centrada no SPC. A consolidação do cartão foi fundamental para a sustentabilidade financeira da entidade, bem como sua expansão nos próximos anos.

É Gente Nossa!

A idealização do É Gente Nossa também marcou o biênio 2008-2009. O projeto nasceu em 2009 com o objetivo de estimular o desenvolvimento empresarial, por meio da troca de informações, e também propiciar contatos e até entendimento para futuros negócios. O formato era bem simples: mensalmente dois ou mais empresários eram convidados a contar suas trajetórias profissionais e das empresas para os associados convi-

dados, compartilhando conhecimento, acertos e erros, promovendo assim a integração entre todos com ampliação da rede de contatos e futuros parceiros.

Observatório Social

O Observatório Social de Foz do Iguaçu foi criado com apoio irrestrito da comunidade iguaçuense, em especial da ACIFI, por meio do Conselho da Mulher Empresária e Executiva e do Conselho Regional de Contabilidade. Após vários encontros realizados entre diferentes setores da sociedade civil organizada, foi realizada a assembleia geral de constituição do Observatório Social de Foz do Iguaçu, em 15 de setembro de 2009, na sede da ACIFI. Na ocasião, foram deliberadas aprovação do Estatuto Social do Observatório Social e eleição da primeira diretoria. Em pouco tempo, o Observatório Social tornou-se uma ferramenta fundamental para o monitoramento da aplicação dos recursos públicos do governo municipal de Foz do Iguaçu e educação fiscal.

Garantioeste

Criação da Sociedade Garantidora de Crédito do Oeste do Paraná, entidade sem fins lucrativos, que tem por finalidade viabilizar o acesso ao crédito às micros e às pequenas empresas. Desde então, empresas que necessitam do acesso ao crédito de uma forma mais barata podem contar com a Garantioeste. Ela é o resultado de um projeto da Faciap, Sebrae, Caciopar, IDR-Oeste e da ACIFI. A parceria já garantiu o atendimento de várias empresas, tanto na emissão de cartas de garantia bem como na prestação de consultorias. A Garantioeste intermedeia o diálogo entre os empresários e a instituição financeira, facilitando a liberação de crédito para capital de giro e investimentos.

A experiência na presidência

Uma motivação para trabalhar para o poder público e no associativismo foi porque eu me formei numa universidade federal. De certa forma sempre quis retribuir à sociedade. Por isso, com o tempo, busquei desenvolver a habilidade de lidar com as pessoas. É um aprendizado muito grande você abrir mão do tempo para administrar objetivos distintos e situações complexas envolvendo pessoas que não são da sua empresa ou família. Eu aprendi muito no poder público e aprendi mui-

to na ACIFI. Ter paciência para lidar com interesses difusos nos ajuda no dia a dia da vida. São desafios em que a gente acredita porque muitas pessoas são beneficiadas com o associativismo. Todos ganham com a união. Ficamos mais fortes. Acredito que deixamos a nossa contribuição na entidade, quebrando paradigmas, mudando a mentalidade na forma de gestão e gerando resultados. Pavimentamos o caminho para uma entidade profissional, de referência e moderna, capaz de abraçar o pequeno, médio e grande empresário.

Perspectivas para Foz do Iguaçu

Eu acredito muito num futuro melhor para a cidade. Temos hoje um município ainda com muita pobreza e desigualdade social, mas que tem um potencial muito grande como poucos lugares no Brasil têm. Foz do Iguaçu tem condições de diminuir as favelas e pessoas morando em condições difíceis em áreas de risco e até de inundação. A época mais difícil já passamos nas décadas anteriores. Temos condições de ter um futuro melhor para todas as pessoas. Esse desenvolvimento passa pelo associativismo e pela união de todos. A tendência é crescer com qualidade de vida para toda a população.



Chapa
Antônio Bordin

Diretoria eleita

Gestão 2008 – 2009

Presidente: *Rodiney José Alamini*

Primeiro-vice-presidente: *Roni Carlos Temp*

Segundo-vice-presidente: *Dimas Braganolo*

Terceiro-vice-presidente: *Erci João Werner*

Vice-presidente Financeiro e de Patrimônio:
Carlos A. M. Michelin

Vice-presidente administrativo: *Elizangela
de Paula Kuhn*

Vice-presidente de Serv.: *Guilherme S de
Oliveira*

Vice-presidente de Comércio Exterior e
Coop.: *Luiz Demari*

Vice-presidente de Indústria: *Paulo Cesar
Tremarin*

Vice-Presidente de Comércio Exterior: *Ma-
rio Alberto C. Camargo*

Vice-presidente Mulher Empresária e Exe-
cutiva: *Luciane de V. Souza*

Vice-presidente Jovem Empreendedor: *Ro-
berto Luiz Medalha Filho*

Vice-presidente de Contabilidade e Audito-
ria: *Amauri C. O. Nascimento*

Vice-presidente da Arbitragem: *Pedro Tenerello*

Vice-presidente de Hotelaria e Turismo: *Mauro
Sebastiany*

Conselho Superior Deliberativo: *Aurides Roberto
Fleck, Claucir José da Rosa, Danilo Vendrus-
colo, Fábio Hauagge do Prado, Flávio Ghelle-
re, José Zoboli, Laudelino Antonio Pacagnan,
Mario Lise Santi, Mohamad Mahmoud Ismail,
Paulo Fernando Quintella, Paulo Pulcinelli
Filho, Ronny C. Keller, Valentim Nadal da Silva,
Vilmar Andreola e Joel de Lima*

Conselho Fiscal – titulares: *Walter Venson, Ivone
Barafaldi da Silva e Manoel M Lameiras*

Suplentes: *Antonio Luiz Breda, Lírio Jose Bordin
e Jackes Liston*

As informações referentes à gestão de Rudiney
Alamini foram extraídas das atas da ACIFI no
período que corresponde a 2008 e 2009.

Elizângela de Paula Kuhn

23ª presidente | Gestão 2009 - 2011



Seguindo os passos do pai, Antonio Derseu Candido de Paula, figura ativa nas questões de interesse da cidade, Elizângela de Paula Kuhn sempre se interessou pelos projetos da ACIFI. Em 2010, assumiu a presidência da entidade, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo. Embora nascida em Foz do Iguaçu, morou até os 5 anos de idade no Distrito de Itacorá, hoje submerso pelo Lago de Itaipu. Em Foz do Iguaçu, para onde veio sua família em 1975, aos 14 anos de idade iniciou sua atividade no escritório de contabilidade de seu pai, tomando gosto pela profissão. Formou-se em Ciências Contábeis e Direito e fez várias especializações. Hoje exerce o cargo de diretora administrativa da De Paula Contadores Associados, empresa que conta com mais de 70 colaboradores.

Outra parcela importante da sua rotina é dedicada aos projetos da ACIFI e atuação junto ao Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, além de outras ligadas ao desenvolvimento da economia local.

De pai para filha

Sempre acompanhei, mesmo de longe, as ações da ACIFI, meu pai foi diretor da associação durante muitos anos, e chegou

a ser vice-presidente da entidade. Em 2008 fui convidada a exercer a Vice-Presidência Administrativa da ACIFI, durante a gestão de Rodiney José Alamini (2008 - 2009). Fizemos um bom trabalho na área administrativa e, por isso, meu nome foi indicado para a presidência da entidade.

A primeira mulher

É uma grande responsabilidade representar as mulheres empresárias de Foz do Iguaçu. Sempre encarei a presidência da ACIFI como um compromisso. A mulher gerencia as situações com mais sensibilidade, por outro lado, às vezes, falta objetividade, que é uma característica masculina. Essa foi minha preocupação ao compor a diretoria: poder mesclar as principais qualidades, entre homens e mulheres, e fazer uma gestão que atendesse à demanda dos associados. Fiquei muito feliz. Pensava que já era hora de uma mulher presidir a ACIFI, independentemente de ser eu ou não. Procuro deixar a marca da mulher de uma maneira positiva na associação.

A minha indicação para a presidência mostra que as mulheres, de alguma forma, estavam participando da associação. Eu fui indicada em função de meu trabalho dentro da ACIFI. O Conse-

lho da Mulher Empresária e Executiva (CME) havia retomado suas atividades, ocupando o espaço que a mulher sempre teve na entidade.

Talvez minha eleição possa encorajar outras mulheres a assumir cargos importantes para o desenvolvimento, para o associativismo e fortalecimento das entidades.

Destaques e conquistas

Tive a felicidade de poder contar com uma diretoria que me ajudou muito e, com isso, implementei muitos projetos e serviços.

Um dos destaques é a aproximação maior da ACIFI com os associados, em especial com o pequeno associado. Implantamos o serviço de pós-vendas, em que no mínimo oito associados por dia são visitados, com o objetivo de colher críticas, sugestões, mantendo um canal de comunicação muito direto com o associado. Aliás, comunicação também foi uma preocupação importante.

Implantamos o informativo on-line. O associado recebe no mínimo três informativos por semana sobre as atividades da ACIFI. As informações recebidas dos associados são uma fonte rica no estabelecimento de planos e programas de seus interesses e da cidade.

Promovemos também a reestruturação da área de capacitação profissional. Em 2010, foram oferecidos 46 cursos e palestras aos associados, sendo mais de 50% destas gratuitas; lançamos novos e importantes serviços, como a Nota Fiscal Eletrônica, a Rede Credenciada de Descontos, o Sind. Convênios, a Sociedade Garantidora de Crédito do Oeste do Paraná – Garantioeste e a Certificação Digital; consolidamos a Feira da ACIFI como evento oficial do município; fortalecemos parcerias importantes, como a desenvolvida com o PTI no Projeto Foz Empreendedora; e reativamos o projeto do Censo Econômico de Foz do Iguaçu, de extrema importância para o desenvolvimento regional. Aproximamos a ACIFI de várias entidades da sociedade civil organizada de Foz do Iguaçu, implementando parcerias que atendem a objetivos comuns. Somado a isso, temos o trabalho desenvolvido em 2010 na área de legalização e combate à informalidade, com o Mutirão do Empreendedor Individual (MEI), que culminou na criação da Casa do Empreendedor, tornando-se referência nacional; as campanhas da Comissão Po-

lítica e do Conselho do Jovem Empreendedor de Foz do Iguaçu (Cojefi), sobre a consciência política de nossos cidadãos; a campanha em prol da duplicação da BR-469, em parceria com o setor turístico da cidade; e a luta pela duplicação da BR-277 em conjunto com a Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná (Caciopar).

Profissionalização

Um dos grandes legados que pretendemos deixar às futuras gestões é a profissionalização na gestão da entidade. Desde o mês de março deste ano, a ACIFI tornou-se uma das poucas associações comerciais do Brasil a possuir a certificação ISO 9001:2008. Essa conquista nos traz a certeza de que estamos no rumo certo para alcançarmos a meta e o sonho de sermos referência nacional pela excelência dos serviços prestados e pela promoção do desenvolvimento empresarial, até o exercício de 2015.

Além da certificação ISO 9001:2008, conquistamos também em 2010 o Prêmio de Associação Destaque do Programa Capacitar, da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná (Faciap), um prêmio estadual que reconheceu o trabalho de reestruturação administrativa executado pela gestão atual e que trouxe excelentes resultados para a entidade e seus associados.

Articulação

Durante toda a gestão, procuramos estreitar ao máximo nosso relacionamento com a Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná (Faciap), tendo participação ativa nas principais discussões e questões de interesse da classe empresarial, buscando consolidar e legitimar a federação como órgão líder na defesa dos interesses do empresariado paranaense.

Além de participar dos grupos técnicos de trabalho e exercer a Vice-Presidência para Assuntos de Turismo no Conselho de Administração da Faciap, contribuimos também para o fortalecimento da Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná (Caciopar), braço da Faciap na Região Oeste que desempenha papel fundamental na luta pelas grandes bandeiras desenvolvimentistas de nossa região.

Observatório Social

Tive a honra de presidir a assembleia de instalação do Observatório Social de Foz do Iguaçu (OSFI), implementado ainda na gestão anterior, quando pude sugerir ao Conselho da Mulher Empresária e Executiva da ACIFI que passasse a capitanear o trabalho de implantação do OSFI, pois acreditamos que essa é uma ferramenta que pode contribuir para a melhoria na aplicação dos recursos públicos e estimular a participação do cidadão nas questões de interesse da sociedade como um todo.

Campanha Natal das Cataratas

A iniciativa, que partiu da Itaipu Binacional, por meio do superintendente de Comunicação Social, Gilmar Piolla, contou com o trabalho intenso da ACIFI para a articulação junto aos empresários. Apoiamos a organização do evento por ser o primeiro Natal das Cataratas. Trabalharemos ainda mais para que muitos outros sejam realizados. O objetivo é trazer mais turistas para a cidade e incrementar as vendas do comércio, crescendo a cada ano, tendo como espelho o Natal Luz de Gramado (RS). Torcemos para que um dia o nosso Natal seja tão grande quanto o de lá!

Novos projetos e eventos

Nesta gestão também desenvolvemos novos projetos e ampliamos os já existentes, como o Projeto Empreender, que hoje conta com 11 núcleos, abrangendo mais de 200 empresas; voltamos a discutir, agora com a proposta de elaboração de uma legislação específica, a aquisição de veículos no exterior utilizados por motoristas brasileiros; participamos e desenvolvemos importantes ações de cidadania, como o movimento O Paraná que Queremos, realizado em parceria com a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), seccional Foz, pela moralização, principalmente na Assembleia Legislativa do estado do Paraná; e a campanha Cidadão Legal, desenvolvida com a Delegacia da Receita Federal do Brasil em Foz do Iguaçu, para a conscientização dos direitos e deveres dos cidadãos. Aliás, o bom entendimento com a Receita Federal tem sido marcante e tem trazido bons resultados, como a conquista, após décadas de reivindicações, da normatização que permite o funcionamento regular das empresas comerciais exportadoras de todas as fronteiras do país. O processo de integração

com o associado e a classe empresarial iguaçuense é o objetivo de dois outros projetos desenvolvidos pela ACIFI. O projeto É Gente Nossa, criado na gestão anterior (2008-2009), e o Jantar do Empresário, um espaço social importante para que os empresários possam interagir fora do ambiente dos negócios. E, ainda, o Ciclo de Palestras desenvolvido em parceria com a Rádio CBN e a Itaipu Binacional, que trouxe a Foz nomes importantes de diversos segmentos, como Max Gheringer, Juca Kfourir, Lars Graef, Professor Marins, entre outros. Merece destaque o impulso dado na construção da nova sede da ACIFI. Nas gestões anteriores, foi adquirido o terreno ao lado da atual sede. Em nossa gestão foram executados os projetos, já aprovados, que constituem a construção de um prédio com 14.200m², destes ficando para a ACIFI 3.720m² para suas instalações. Estão em andamento os trâmites para constituição de uma SPE (Sociedade de Propósito Específico), que irá gerir e administrar a execução da obra.

Aliados

Tive a felicidade de contar com uma diretoria técnica. Como meu nome para a presidência foi de consenso, escolhi pessoas que, no meu entendimento, representassem os mais diversos segmentos e regiões da cidade. Todos os diretores têm se dedicado com afinco e desempenhado um excelente trabalho em suas pastas. Só tenho a agradecer a todos por todo o esforço que realizam em prol do desenvolvimento da ACIFI e de nossa cidade.

Ser presidente da ACIFI é mais que uma escola. Tenho duas graduações e quatro especializações, mas participar da ACIFI, mesmo antes da presidência, foi e está sendo um grande aprendizado. Quem entra no associativismo com o coração, como eu entrei, e sente a sua força não consegue mais tirá-lo do sangue. E eu compreendo a grandeza do associativismo e entendo o que pode ser obtido por meio dele. As pessoas que conheci, os contatos que fiz, as situações às quais fui exposta só me fizeram crescer. Hoje sou muito mais preparada como pessoa, mulher e empresária. Seria bom se todo empresário pudesse exercer essa função. O senso de coletividade que ela exige proporciona grandes lições e aprendizados.

Tenho muito mais a agradecer pela oportunidade do que pensar que exista alguma dívida de gratidão para comigo. Agradeço e parablenho imensamente a todos que de alguma forma fizeram ou fazem parte da construção da brilhante história da ACIFI, que completa 60 anos!



Auditório da ACIFI



Feira de Negócios da ACIFI

Chapa União, Ousadia
e Responsabilidade

Diretoria eleita

Gestão 2010 – 2011

Presidente: *Elizângela de Paula Kuhn*

Primeiro-vice-presidente: *Roni Carlos Temp*

Segundo-vice-presidente: *Jackes Liston*

Terceira-vice-presidente: *Graciella Baranoski Flório*

Vice-presidente de Finanças e Patrimônio: *Carlos Antonio M. Michelin*

Vice-presidente administrativo: *Rogério Soares Böhm*

Vice-presidente de Serviços, Convênios e Benefícios: *Graciella Liston de Lima*

Vice-presidente de Comércio e Cooperativismo: *Casper Raggi*

Vice-presidente de Indústria, Infraestrutura e Logística: *Mario A. Moroginski*

Vice-presidente de Comércio Exterior: *Mario Alberto C. de Camargo*

Vice-presidente do Conselho da Mulher Empresária: *Tereza Conceição Ranieri Dantas*

Vice-presidente do Jovem Empreendedor: *Haralan Mucelini*

Vice-presidente de Contabilidade, Auditoria e Perícia: *Leonor V. Souza*

Vice-presidente da Arbitragem: *Pedro Tenerello*

Vice-presidente de Hotelaria: *Mauro Sebastiany*

Conselho Fiscal: *Walter Venson, Vitorio Sikora, Roque Viland Policeno, Edney Matias, Manuel M. Lameiras e Luciano Damarem*

Conselho Superior: *Antonio Derseu C. de Paula, Antonio Luiz Breda, Danilo Vendruscolo, Fábio Hauagge do Prado, Joel de Lima, José Zoboli, Laudelino Antonio Pacagnan, Manuele Fritzen, Mário Lise Santi, Mohamed Mahmoud Ismail, Paulo Cezar Tremarin, Paulo Fernando Quintella, Paulo Pulcinelli Filho, Ronny C. Keller e Valentim Nadal da Silva*

Roni Carlos Temp

24º presidente | Gestão 2012 - 2014



O associativismo está enraizado no empresário Roni Carlos Temp. Nascido em Sobradinho, no Rio Grande do Sul, em julho de 1963, o engenheiro eletricista casou-se com Vani Luiza Cremonese Temp em setembro de 1987, em Cascavel. O casal chegou a Foz do Iguaçu em 1992. Roni tinha 29 anos quando veio executar toda a parte elétrica do Centro de Convenções. Bastaram quatro meses morando aqui para conhecer o potencial da cidade e a qualidade das pessoas, com oportunidade única de trabalho e crescimento. Um ano depois, o casal e dois filhos (os pequenos Renan e Letícia) mudaram para cá de mala e cuia, transferindo a residência e a empresa (Enerluz) para a fronteira.

Tão logo chegou à cidade, o engenheiro eletricista, com MBA em Administração e Gestão Regional, fez questão de se associar à AEFI (Associação dos Arquitetos, Agrônomos e Engenheiros de Foz do Iguaçu), instituição na qual ocupou várias diretorias até ser eleito presidente. Sua passagem pela entidade de classe abriu caminho para um novo passo.

Já entusiasta da velha máxima “a união faz a força”, em 1998 o empresário foi convidado a participar da ACIFI pelo saudoso Tibiriçá Botto Guimarães. Desde então nunca mais deixou

de fazer parte da instituição, inclusive integrando as diretorias desde 2000. Já são mais de duas décadas ligado à associação, narradas agora por esse amante do associativismo.

Ações e conquistas

Como presidente da ACIFI, tive a satisfação de presidir a entidade junto com os demais diretores numa fase de profundas transformações e profissionalização que já vinha acontecendo nas gestões anteriores e à qual demos sequência com muito êxito pelos planejamentos existentes. Conquistamos o crescimento do quadro associativo, mais qualidade dos serviços prestados e novas frentes de apoio aos empresários de Foz do Iguaçu.

Durante nossa gestão, fundamos o Codefoz (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu). Também demos início à construção do Edifício Omoiru e da nova sede da ACIFI, com a demolição da antiga sede e começo das obras do que é hoje o Centro Integrado de Desenvolvimento Regional. Aliás, fui presidente, do início ao fim, da SPE Omoiru, sociedade de propósito específico que foi criada para gerenciar e edificar toda a obra de aproximadamente 15 mil metros quadrados.

E por falar em Codefoz

A ACIFI esteve presente e foi muito atuante desde a idealização e aprovação da Lei Municipal nº 4.041, na formação da primeira diretoria e desde os primeiros minutos do nascimento do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu (Codefoz). Exemplo de integração das entidades num só espaço para apresentação de projetos, elaboração e discussão de ações que possam fomentar o desenvolvimento local e regional de longo prazo, a consolidação do Codefoz é uma conquista para a história da entidade.

A experiência de ser presidente

É muito gratificante e de muita responsabilidade ser escolhido para presidir uma entidade com a importância e representatividade que tem a ACIFI. Hoje fazer parte do rol de ex-presidentes me dá um orgulho muito grande em estar ao lado de pessoas tão importantes que fazem parte da história de Foz do Iguaçu. O crescimento pessoal e profissional que esse cargo nos dá não há em nenhum curso ou graduação.

Estar à frente da entidade é muito dinâmico e desafiador, pois temos de ser exemplo de diplomacia, empreendedorismo, gestão e tudo mais que um empresário precisa ter para se manter no mercado, afinal a ACIFI tem de ser esse exemplo para todos. Busquei ser o melhor gestor para representar todos os associados na minha gestão.



Contribuições ao associativismo

Além de presidente da AEFI e ACIFI, neste período de 28 anos residindo em Foz do Iguaçu, também fui presidente do Rotary Club Três Fronteiras e fiz parte dos conselhos de Administração e Fiscal da Cooperativa Três Fronteiras Sicoob, presidente do Codefoz e presidente da SPE Omoiru. Todos de maneira voluntária como forma de retribuir a esta cidade tudo o que eu e minha família recebemos dela.

A força do associativismo está nas pessoas

Tive, em dois anos e quatro meses, a possibilidade de trabalhar ao lado de pessoas realmente diferenciadas, tanto da equipe interna quanto da diretoria e do Conselho Superior, com quem aprendi todos os dias sobre a essência e a força do associativismo, e como podemos transformar nossa realidade com nosso trabalho conjunto, em primeiro lugar em prol de nossos associados, mas também de toda nossa comunidade.

Conseguimos manter e melhorar ainda mais o respeito e a representatividade da ACIFI por meio da excelência de sua gestão, trabalho permanentemente em defesa da livre-iniciativa e do setor empresarial, com muita dedicação, diálogo e objetivando sempre sermos pautados pelo consenso nas ideias e buscando a defesa dos interesses comuns.

Continuo e continuaremos na luta para cada vez mais trazer para junto de nós aqueles empresários que ainda não se deram conta de que, sozinhos, não poderão resolver seus problemas e que cada vez mais precisaremos, unidos, trabalhar e dedicar-nos para realizar as mudanças estruturais que se fazem necessárias em todos os níveis governamentais, para tornar o nosso ambiente empresarial mais viável para as suas atividades.

Desafios e oportunidades ao nosso futuro

Nossa cidade é maravilhosa e diferenciada. Nossa economia é diferente de todas as cidades da região e precisa ser encarada como tal. Vejo aqui, como vi em 1992, um local ainda hoje de grandes oportunidades de negócios, além de uma cidade com ótima qualidade de vida e excelente lugar para se viver.

Os grandes investimentos em infraestrutura valorizando ainda

mais a nossa capacidade logística, novos atrativos turísticos, qualidade da hotelaria e receptivo de nível internacional, crescimento do polo educacional e de saúde, instalação de lojas francas em Foz, centro de compras em Ciudad del Este etc.

Tudo isso nos faz acreditar muito em um futuro de grande crescimento em todos os sentidos para nossa cidade, com melhora nas condições para todos. Os desafios são muitos, mas com a união das entidades e poder público e profissionalismo de todos os envolvidos podemos, sim, ser uma cidade diferenciada sempre.



Foz Futuro Limpo,
doação de 500 quilos de alimentos



Sede antiga sendo demolida



Missão peruana



Reforçou a integração com a
Faciap e a Caciopar

Consolidando o
Associativismo

Diretoria eleita

Gestão 2012 - 2014

Presidente: *Roni Carlos Temp*

Primeiro-vice-presidente: *João Batista de Oliveira*

Segundo-vice-presidente: *Jackes Liston*

Terceiro-vice-presidente: *Manuele Fritzen*

Vice-presidente de Finanças e Patrimônio: *Carlos Antonio Moretti Michelin*

Vice-presidente administrativo: *Rogério Soares Böhm*

Vice-presidente de Serviços, Convênios e Benefícios: *Maria Erni Geich*

Vice-presidente de Comércio e

Cooperativismo: *Welber Wilson Santin*

Vice-presidente de Indústria, Infraestrutura e Logística: *Mário Moroginski*

Vice-presidente de Comércio Exterior: *Mario Alberto de Camargo*

Vice-presidente do Conselho da Mulher Empresária: *Valdirlei Baranoski*

Vice-presidente do Jovem Empreendedor: *Haralan Mucelini*

Vice-presidente de Contabilidade, Auditoria e Perícia: *Luiz Antônio de Lima*

Vice-presidente da Arbitragem: *Pedro Tenerello*

Vice-presidente de Hotelaria e Turismo: *Enio Eidt*

Conselho Fiscal: *Elias João Dandolini, Antônio Luiz Breda, Elizabeth Arrais de Oliveira, José Zoboli, Amauri Nascimento, Vitorio Sikora*

Conselho Superior: *Danilo Vendruscolo, Walter Venson, Célia Neto Pereira da Rosa, Derseu de Paula, Ivone Barofaldi Silva, Graciella Baranoski Flório, Fábio Hauagge do Prado, Casper Raggi, Kamal Osman, Paulo Pulcinelli Filho, Carlos Antônio da Silva, Mahmud Abdo Rahal, Valentin Nadal da Silva, Joel de Lima, Orlando Aristides Arce Morales*

João Batista de Oliveira

25º presidente | Gestão 2014 - 2016



*O*jeitão simples traduz com perfeição a sua essência por onde ele passa. A simplicidade de João Batista de Oliveira o acompanha desde quando chegou ao mundo, em 1º de janeiro, na pequena Caconde, no interior de São Paulo, em 1960. De lá para cá, percorreu muito chão antes de fixar raízes em Foz do Iguaçu. Aqui estabeleceu família e negócios.

Formado em Administração de Empresas pela FAE, de São João da Boa Vista (SP), o jovem, então com 24 anos, mudou-se para Londrina com o objetivo de gerenciar a filial de uma multinacional do ramo de alimentação animal. Morou no Norte do Paraná até 1989, quando foi transferido para Foz do Iguaçu. No ano seguinte, casou-se com a psicóloga Claudia Teresa Friche Gonçalves, com quem tem dois filhos: João Felipe e Pedro Henrique.

Após sair da empresa, em 1993, João foi atraído pelo forte crescimento das Três Fronteiras, decidindo iniciar a Rede Outdoor junto com o sócio, Elon Bragança. Além da mídia exterior, em 2006 eles ingressaram no ramo industrial com uma empresa de artefatos de fibra de vidro, a Acquavitalle (indústria de hidromassagens, spas e ofurôs, e produtos destinados a tratamento ambiental).

Vigésimo quinto presidente da ACIFI, João Batista priorizou o diálogo, o alinhamento da prestação de serviços e o planejamento estratégico para fortalecer a entidade. O empresário destaca a formatação de serviços ao pequeno e microempresário como outro diferencial do seu mandato. Ele atribui o fortalecimento da entidade à mudança de mentalidade a partir do Programa Capacitar.

Ingresso no associativismo

Iniciei no projeto Jovem Empresário junto com Rodiney Alami, Roni Temp e outros colegas empresários em 1994. O que sempre me motivou foi o sangue do associativismo que corre nas veias de algumas pessoas que participam da ACIFI e que contamina e anima.

Fortalecendo o associativismo de resultados

Essa foi o lema da nossa gestão. Quando nós falamos em associativismo de resultados é uma coisa, de certo modo, nova para a ACIFI. Essa linha de atuação foi implantada na gestão do

Rodiney José Alami (2008 e 2009). Naquele momento, a associação iniciou um novo ciclo: trabalhar pelo desenvolvimento local por meio da prestação de serviços e com isso produzir resultados também para a entidade. Nós buscamos trabalhar nessa linha trazendo novos serviços sob medida para os associados. Então a modernização da ACIFI nunca para. Evidentemente que no início foi preciso um melhor entendimento sobre a estrutura do associativismo, uma estrutura já montada e em funcionamento, para nós seguirmos essa linha. Nas últimas gestões temos uma curva ascendente tanto na quantidade como na qualidade e forma da prestação de serviços, possibilitando gerar mais resultados positivos para a entidade.

Ações e conquistas

Ser presidente da ACIFI foi um grande aprendizado que a gente leva para a vida pessoal e empresarial. Na minha gestão, nossa principal bandeira foi a consolidação do Codefz (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu), que na época era presidido pelo Roni Temp. Também implantamos vários novos serviços, como a nota fiscal eletrônica, entre muitos outros.

A marca da nossa gestão foi o diálogo. A presidência não tomou atitude bilateral ou só de uma cabeça. Todas as decisões foram colegiadas com diretoria e conselho, sempre buscando atender às demandas vindas diretamente dos associados. A ACIFI também abriu suas portas para outras entidades da sociedade civil organizada, recebendo várias instituições em sua sede. A ACIFI cresceu em articulação com os órgãos públicos, como prefeitura e suas secretarias, Câmara Municipal, Receita Federal, Polícia Federal etc.



Palestra sobre nota fiscal eletrônica

A preocupação com todos os associados

A maioria é micro e pequeno empresário, profissional liberal, microempreendedor individual e autônomo. Somando, correspondem a 80% do quadro associativo, que precisa da nossa atenção diferenciada. Às vezes algo útil para o grande empresário não é necessariamente interessante para os demais, até mesmo pelo custo. Diante disso, pensamos em serviços focados no pequeno e micro, ou transversais, atingindo tanto o pequeno quanto o grande. A Nota Fiscal ao Consumidor Eletrônica é um exemplo de serviço direcionado ao pequeno e micro, e que também é útil ao grande empresário. O Nutricard é um serviço pulverizado que atende a todos.

Grandes debates da sociedade

Outra marca da gestão foi promover o debate de temas macro, como pedágio, fronteira, logística, curso de Medicina, mercado imobiliário, empreendedorismo/ inovação e grandes investimentos. São temas ligados ao desenvolvimento social e econômico. A ACIFI não pode ficar calada diante das grandes questões de Foz do Iguaçu, do Oeste, do Paraná e da região trinacional [Brasil, Paraguai e Argentina]. São temas que interferem no dia a dia dos negócios.

Importância da ACIFI para o desenvolvimento de Foz

Precisamos pensar bem qual é o papel da entidade para com a cidade justamente para andar dentro do trilho, evitando desvios de identidade e de função. Cada entidade defende e promove o seu setor. No nosso caso, além da prestação de serviços ao associado, trabalhamos forte o institucional. A ACIFI teve papel fundamental em apoiar a criação e o fortalecimento do Codefz. Idem para o Sicoob, uma cooperativa de crédito que faz o dinheiro circular dentro do próprio município. O apoio ao Observatório Social está na mesma linha.

Desafios e oportunidades

Foz do Iguaçu tem uma incrível capacidade de se reinventar, sempre soube sair das adversidades com sucesso, por isso apostou todas as fichas em um novo ciclo de grande desenvolvimento e prosperidade para os moradores de Foz. Além

dos empreendimentos voltados ao turismo, temos observado outros segmentos econômicos despontando, e isso ajuda muito no equilíbrio do emprego e renda da nossa cidade. Nesse sentido de continuar atuando em prol da cidade, sou conselheiro de administração da Cooperativa de Crédito Sicoob Três Fronteiras – que, apesar da crise provocada pela covid, tem experimentado um crescimento fantástico, trazendo grandes benefícios aos associados e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da nossa cidade.

Sempre presente na ACIFI

A ACIFI tem um capital humano muito forte acumulado ao longo dos anos. Vamos continuar firmes acompanhando a nova diretoria. A história da ACIFI é uma só. Ela precisa inovar mantendo aquilo que é a sua essência, o capital humano voltado ao associativismo, e por isso devemos aprofundar o debate para ampliarmos ainda mais a participação das lideranças da cidade na entidade e manter firme a nossa caminhada que começou lá com o Pedro Basso, o nosso primeiro presidente.



Reunião sobre free shops



Foto: Kiko Sierich

Construção da sede em maio de 2016



Convenção da Faciap

Fortalecendo o
Associativismo de Resultado

Diretoria eleita

Gestão 2014 – 2016

Presidente: *João Batista de Oliveira*

Primeira-vice-presidente: *Célia Rosa*

Segundo-vice-presidente: *Danilo Vendruscolo*

Dir. Financeira: *Marcio Marcon*

Dir. Administrativa: *Rogério Soares Böhm*

Dir. de Prestação de Serviços: *Phelipe Mansur*

Dir. de Comunicação e Marketing: *Luciano Tita*

Dir. de Associativismo: *Rudney Lopes Vargas*

Dir. de Desenvolvimento Econômico e Social: *Faisal Mahmoud Ismail*

Dir. de Comércio Exterior: *Mario Alberto Chaise de Camargo*

Dir. de Comércio e Serviços: *Beatriz Rodrigues*

Dir. de Indústria, Infraestrutura e Logística:

Leandro Costa

Conselhor Deliberativo: *Roni Temp, Walter Ven-*

son, Fábio Hauagge do Prado, Paulo Pulcinelli

Filho, Carlos Silva, Valdirlei Baranoski, Joel de

Lima, Kamal Osman, Manuele Fritzen, Djalma

Fonseca, Altino Voltolini, Ana Cristina Nóbrega

Conselho Fiscal: *Antonio Luiz Breda, Oscar El-*

miro Canesso, Elias João Dandolini, Elizabeth

Arrais Soares, Luiz Antônio de Lima, Amauri

Nascimento

Leandro Teixeira Costa

26º presidente | Gestão 2016 - 2018



*O*arquitecto e urbanista Leandro Teixeira Costa foi um dos mais jovens presidentes da ACIFI. Talvez o mais jovem. Nascido em Foz do Iguaçu em 14 de março de 1981, o empresário assumiu a presidência da entidade aos 35 anos com um grande objetivo em mente: aglutinar pessoas em torno do associativismo em prol de Foz do Iguaçu. Sem sombra de dúvida, tem inúmeros motivos para comemorar o mandato.

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário UDC, possui MBA em Liderança e Desenvolvimento pela Faculdade União das Américas (UniAmérica) e pós-graduação em Arquitetura Hoteleira pela Universidade Roberto Miranda (URM). Em 2007, fundou a empresa Costa, Finizus, Schmitt Arquitetura e Construção Ltda. Também participa de empreendimentos no ramo imobiliário, como o Edifício Vila Serena, Edifício Infinity e algumas obras residenciais.

Já sua atuação na sociedade civil organizada é bem diversificada. Além da participação na ACIFI, presidiu a Associação dos Arquitetos, Agrônomos e Engenheiros, foi membro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná, vice-presidente do Codefz (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social) e secretário municipal de Planejamento de Foz do Iguaçu. Casado com Laura Cavalcá, com quem tem uma filha, a pe-

quena Maria, o empresário começou a participar da ACIFI em 2010. Sua participação mais direta ocorreu em 2014, como diretor de Infraestrutura, Indústria e Logística na gestão do presidente João Batista Oliveira. A atuação na pasta lhe abriu as portas para assumir a presidência e conduzir a entidade de maio de 2016 a abril de 2018.

Um breve olhar pelo retrovisor dá a certeza de missão cumprida. Sua gestão ficou marcada por várias ações voltadas tanto aos associados quanto a toda a comunidade. Num ritmo intenso e cheio de energia, a diretoria e o Conselho Superior levantaram bandeiras importantes visando ao desenvolvimento socioeconômico iguaçuense. Hoje membro vitalício do Conselho Superior, Leandro Teixeira Costa continua colaborando para o fortalecimento da associação.

Basta de Vergonha!

Foz do Iguaçu enfrentou uma grave crise política, cujo auge foi em 2016 e 2017. Nossa gestão coincidiu com um momento muito ruim da história política da nossa cidade. Escândalos de corrupção, com prefeito e vereadores presos, fato que manchou nossa cidade. Em dois anos houve quatro prefeitos, o que nos levou à criação de uma campanha chamada Basta de Vergonha!

nha!. Diante desse caos político, entidades da sociedade civil organizada lançaram uma campanha pela moralização da política de Foz do Iguaçu. A campanha mobilizou toda a cidade com o objetivo de mostrar aos políticos que a nossa cidade não iria mais tolerar a corrupção que manchava nossa imagem no país. Como entidade, tivemos uma excelente resposta da sociedade, mostrando que a ACIFI tem o poder de levantar bandeiras que não visam somente ao empresário, mas sim a toda a comunidade iguaçuense.

Sede própria e Residencial Omoiru

A construção da sede da ACIFI e do Residencial Omoiru andou a todo vapor durante o nosso mandato. O ritmo das obras foi resultado dos esforços coletivos da comunidade iguaçuense por meio da Sociedade de Propósito Específico Omoiru. Ela viabilizou, com apoio da ACIFI, a comercialização das últimas unidades residenciais. Com o aporte necessário, foi possível avançar nesse antigo sonho da comunidade e concluir o mandato com a obra em estágio avançado.



Construção da sede própria e Residencial Omoiru

Natal Sonho Dourado

Os associados pediram, e a diretoria atendeu. A campanha se tornou um verdadeiro sucesso na cidade. A maior promoção do varejo paranaense entregou um carro zero-quilômetro para um consumidor de Foz, além de premiar 116 consumidores com vale-compras. No total, 180 empresários, comerciantes e lojistas da cidade participaram da campanha, e 1,3 milhão de “rasgadinhas” foram cadastradas por quase 48 mil pessoas que compraram na cidade. Esse número grandioso deu a Foz o título de campeã de “rasgadinhas” registradas no Paraná.

Agilidade nos alvarás

Uma das primeiras reivindicações da ACIFI no biênio 2016/2018 está relacionada à demora na emissão de alvarás em Foz do Iguaçu. Empreendedores e investidores estavam levando meses para obter a licença de estabelecimentos comerciais, industriais, de prestação de serviços, de autônomos e de MEIs. Após inúmeros protestos, a prefeitura deu início à implantação da RedeSim (Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios), que ainda não está 100%, mas diminuiu o tempo na liberação do documento.

Contra o aumento do ISS

Fincamos posição firme contra o aumento do ISS (Imposto Sobre Serviços) de profissionais e empresas que pagavam o valor fixo anual e tiveram alterado o valor para o percentual de 2% sobre o faturamento bruto mensal. A medida onerou ainda mais setores fundamentais da nossa economia, prejudicando assim o crescimento da cidade. Após muita pressão das entidades de classe e, principalmente, várias liminares na Justiça, a prefeitura retornou o regime específico do ISS para profissionais liberais.

Experiência única como presidente

Foi uma honra ter presidido a entidade, uma experiência única para o resto da vida. Pude conhecer as pessoas que ali transitam e entender a fundo a importância do associativismo como ferramenta de crescimento de todos. Foram dois anos intensos de atividades em prol do desenvolvimento econômico de Foz do Iguaçu. Isso sem falar dos números, que retratam a solidez e a força da ACIFI. A cada gestão, a cada ano, a entidade vem crescendo, tornando-se um modelo a ser seguido empresarialmente. A ACIFI está acima da gente.

A importância da ACIFI

O desenvolvimento de Foz do Iguaçu passa, de forma direta e indireta, pela ACIFI. Os assuntos que tratam do desenvolvimento econômico e social do município estão sendo discutidos neste momento na entidade, com isso entendo que as contribuições são diárias e realizadas voluntariamente pelos

diretores e conselheiros que ali estão. Durante nossa gestão foram inúmeras ações, desde pequenas conquistas a grandes realizações, como a construção da sede própria da entidade, que naquele momento de crise econômica nacional exigiu um enorme esforço dos empresários para que a sede fosse viabilizada. Um grande exemplo do associativismo, do qual senti muito orgulho dos empresários que participaram.

Desafios e oportunidades para o futuro

Sendo iguaçuense, amo esta cidade e sou muito otimista e esperançoso com o futuro de Foz do Iguaçu. Falando como arqui-

teto, vejo que temos a possibilidade de transformar urbanisticamente o município. Basta desenvolvermos bons projetos pensando no desenvolvimento de toda a cidade e seus setores econômicos. A busca de recursos para execução desses projetos se torna muito mais fácil e célere quando se tem planejamento e projeto à mão. Em pouco tempo temos a condição de recriar Foz do Iguaçu. Projetos pontuais e estratégicos podem transformar positivamente o futuro da nossa querida cidade. Eu acredito!



Foto: Roger Meireles

Campanha pela Moralização da Política de Foz do Iguaçu



Reunião com representantes da prefeitura para redução de carga tributária



Você Faz ACIFI realizado na Vila Portes

Expandindo o Associativismo
de Resultados

Diretoria eleita

Gestão 2016 – 2018

Presidente: *Leandro Teixeira Costa*

Primeiro-vice-presidente: *Paulo Pulcinelli Filho*

Segunda-vice-presidente: *Elizângela de Paula Kuhn*

Dir. Financeira: *Luiz Antonio de Lima*

Dir. Administrativa: *Rogério Soares Bohn*

Dir. de Prestação de Serviços: *James Bortolini*

Dir. de Comunicação e Marketing: *Neve Gois*

Dir. de Associativismo: *Rudney Lopes Vargas*

Dir. de Desenvolvimento Econômico e Social: *Renan Breda*

Dir. de Comércio Exterior: *Mario Alberto Chaise de Camargo*

Dir. de Comércio e Serviços: *José Elias Castro*

Gomes

Dir. de Indústria, Infraestrutura e Logística: *Edmilson Souza dos Santos*

Conselhor Deliberativo: *Altino Voltolini, Anna Sophie Helene Croukamp, Carlos Antônio da Silva, Celia Neto Pereira da Rosa, Danilo Vendruscolo, Fábio Hauagge do Prado, Faisal Mahmoud Ismail, Joel de Lima, Kamal Osman, Laudelino Pacagnan, Paulo Fernando Quintela*

Conselho Fiscal: *André Baraldi, Djalma Fonseca, Elias João Dandolini, Elizabeth Arrais Soares, Manuele Fritzen, Pedro Tenerello*

Faisal Mahmoud Ismail

27º e 28º presidente | Gestão 2018 - 2020 / 2020 - 2022



Intensidade e produtividade são as melhores palavras em qualquer dia para Faisal Mahmoud Ismail. Ele encara os pequenos e grandes desafios do associativismo com a mesma disposição da vida empresarial. Sempre prático, o empresário liderou realizações históricas em prol do desenvolvimento de Foz do Iguaçu em seu primeiro mandato como presidente da ACIFI (2018 a 2020) e continua a impor o mesmo ritmo acelerado na segunda gestão (2020 a 2022).

Nascido no dia 18 de setembro de 1969, em Paraguaçu Paulista (SP), chegou à fronteira em 1980, acompanhando a família de imigrantes libaneses. Seu pai e sua mãe vieram para cá seguindo os passos dos tios e avós, confirmando duas características da cultura libanesa: mercadora e desbravadora. Aqui se casou com Nadia Mahmoud Taha Ismail, com quem tem três filhos: Mohamed Faisal Ismail, Yasser Faisal Ismail e Tamiiris Faisal Ismail.

Formado em Odontologia pela Unopar (Universidade do Norte do Paraná) em 1994, é pós-graduado em Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares, além de ter especializações e MBA, entre outras áreas da odontologia, administração, docência e marketing. Expert em redes de negócios, com mais de

27 anos de experiência em gestão empresarial, é proprietário das empresas de franquias Ortoplan – Especialidades Odontológicas e Alfa Coworking Office.

Antes de assumir a presidência da ACIFI em 2018, o empresário já havia percorrido um bom caminho, tendo sido membro do Codefz (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu) e do Conselho Administrativo da Garantioeste (Sociedade Garantidora de Crédito do Oeste do Paraná). Na entidade, fora diretor de Desenvolvimento Econômico e Social na gestão de João Batista de Oliveira (2014 a 2016) e presidente do Conselho Superior (2016 a 2018).

O empresário conta que assumiu a presidência num momento histórico para a ACIFI, com atuante participação na modernização do estatuto. A entidade teve pela primeira vez cerca de 60 dirigentes na diretoria e no Conselho Superior dispostos a construir uma gestão colegiada, integrada e descentralizada em prol do associado e da cidade. Esse capital humano foi fundamental para a inauguração da sede própria, do Centro Integrado de Desenvolvimento Regional (formado por mais de 20 entidades) e do Residencial Omoiru, e para superar os desafios impostos pela pandemia da covid-19, como veremos a seguir.

A nova sede e o Centro Integrado de Desenvolvimento Regional

Coube à gestão 2018-2020 a honra de inaugurar a nova sede da ACIFI, do Centro Integrado de Desenvolvimento Regional e do Residencial Omoiru. A inauguração é resultado de uma caminhada que começou lá atrás, com a primeira sede própria, adequada, na Rua Padre Montoya, 490. Nesse endereço funcionou a ACIFI de 1977 a 2014. Com o tempo, no entanto, a sede ficou pequena para o porte da associação.

Com a inauguração da nova estrutura, começamos a escrever um dos mais importantes capítulos na história de Foz do Iguaçu, do Paraná e da região trinacional. O empreendimento iniciou um ciclo promissor do associativismo empresarial e da sociedade civil organizada para o progresso da cidade, do estado e do país. Essa conquista histórica, entretanto, merece um espaço à parte em nosso livro, que você poderá ler nas próximas páginas.

Codefoz, Acelera Foz e Observatório Social

A gestão também atuou no fortalecimento do Codefoz (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu) como fórum de debate da iniciativa privada e do poder público para a construção de políticas públicas em prol da comunidade. Uma das ações nesse sentido foi o apoio no debate para definir o modelo de instalação das lojas francas na cidade. Outra foi a criação do Acelera Foz – programa que une iniciativa privada e poder público com vistas à retomada econômica de Foz do Iguaçu na pandemia.

Destacamos ainda o apoio ao Observatório Social Brasil – Foz do Iguaçu, com parcerias em busca de mais transparência e eficiência na gestão pública municipal, novos mecanismos de controle social e educação financeira. A ACIFI sempre continua firme ao lado dessas duas importantes ferramentas da sociedade civil organizada.

Associativismo

Sou entusiasta do associativismo, uma das formas saudáveis a fim de organizar uma sociedade e direcionar as pessoas de bem para que possam elaborar projetos comuns e obter resultados para o coletivo. Isso só é possível porque atuamos em conjunto com profissionais extremamente comprometidos, desde o executivo à zeladoria, com muita bagagem, pessoas muito humanas, envolvidas com o associativismo. O propósito é sempre o coletivo e não o individual.

Ser presidente

A experiência como presidente tira você da zona de conforto. É um trabalho interessante, desafiador e grandioso. A experiência é muito gratificante em relação aos conhecimentos e à possibilidade de ajudar as pessoas em seu desenvolvimento individual e coletivo. É incrível despertar a esperança nas mudanças que precisam acontecer em nossa cidade, estado e país. Sinto-me muito feliz aqui.

Prestação de serviços

A prestação de serviços aos associados é outra marca da diretoria em conjunto com o Conselho Superior. Criamos e aperfeiçoamos produtos e serviços para o dia a dia do empresariado, que facilitem o seu balcão de vendas, a melhor operação, mais agilidade, segurança e velocidade (sempre com custo baixo). Dessa forma, ganham os pequenos, médios e grandes empresários com atendimento qualificado, além de produtos, serviços e benefícios que atendam todos os associados.

Sistema associativista

A ACIFI também tem fortalecido ainda mais sua atuação no associativismo estadual e regional com a participação firme na Faciap (Federação das Associações Comerciais do Paraná), na qual integramos o Conselho da Administração, e na Caciopar (Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná), em que ocupamos a presidência do Conselho Deliberativo no biênio 2021/2022. Também ampliamos as ações conjuntas com outras entidades locais.

Eixo da inovação

Ao mesmo tempo, precisamos diversificar a economia do município, para que não fique dependente do turismo de lazer e de compras de forma excessiva. Queremos, por fim, tornar a cidade referência em inovação no comércio (sobretudo no varejo), na indústria, serviços, educação, entre outros setores econômicos. A cidade tem alto potencial e continua acolhendo as pessoas de outras regiões e de outros países que escolheram viver aqui para empreender e morar com suas famílias.

Temos uma grande necessidade de criar e consolidar outro eixo de crescimento, que é o eixo da inovação. O Parque Tecnológico Itaipu e a Itaipu Binacional estão desenvolvendo o projeto da Vila A Inteligente. Esse projeto está conquistando uma envergadura muito forte. Várias empresas multinacionais já visitaram a cidade e estão em comunicação para entender o funcionamento. O Vila A Inteligente será um exemplo para o Brasil e para o mundo, podendo ser replicado em outras regiões em várias cidades do nosso país.

Novos ciclos

Após os ciclos da erva-mate, da Itaipu Binacional e do comércio no Paraguai, vivemos a expansão do turismo e da logística. Somente em 2019 recebemos mais de dois milhões de visitantes só no Parque Nacional do Iguaçu. Tivemos uma pausa em 2020, porém já estamos na retomada. Em pouco tempo, Foz será uma das cidades mais visitadas no Brasil. E temos a logística, com grandes obras financiadas pela Itaipu Binacional, como a segunda ponte com o Paraguai sobre o Rio Paraná, a ampliação da pista de pouso e decolagem no aeroporto, a construção da Perimetral Leste, a duplicação da Rodovia das Cataratas (parte delas com apoio do governo estadual). Os investimentos da iniciativa privada acompanham o mesmo ritmo, com geração de emprego e renda. Atualmente não param nunca em Foz. Diante desses grandes investimentos, não tem como ser diferente. A expectativa para o futuro de Foz do Iguaçu é das melhores possíveis. Juntos, estamos construindo uma das melhores cidades do Brasil para empreender e viver.



Inauguração da nova sede da ACIFI



Visita de Guto Silva, representante do Governo do Estado do Paraná

Foto: Kiko Sierich

Integração para o
Desenvolvimento

Diretoria Eleita

Gestão 2018-2020

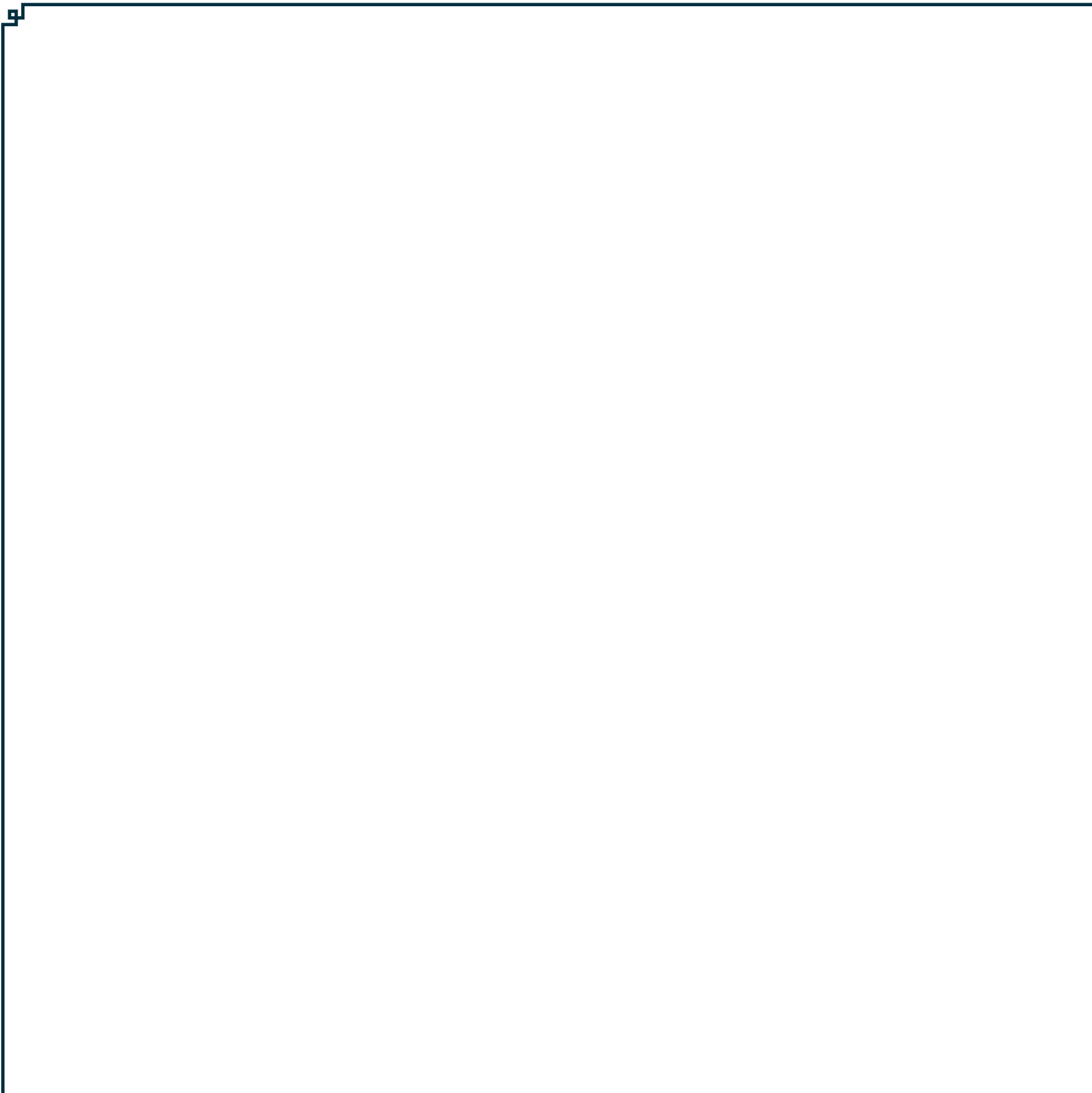
Presidente: *Faisal Mahmoud Ismail*
Primeiro-vice-presidente: *William Merloto*
Segundo-vice-presidente: *Renan Temp*
Dir. Comercial: *Gilmar Garzella*
Dir. Administrativa: *Rogério Soares Bohm*
Dir. Financeira: *Luiz Antônio de Lima*
Dir. de Comunicação: *Antônio Pavan*
Dir. de Associativismo: *Rudney Lopes Vargas*
Dir. de Desenvolvimento Econômico e Social: *Gustavo Yamanaka*
Dir. de Turismo e Hotelaria: *Jaime Mendes*
Dir. de Transporte e Logística: *Mário Santi*
Dir. de Comércio Exterior: *Mario Alberto Chaise de Camargo*
Dir. de Saúde: *Luis Gonçalves*
Dir. de Educação: *Celia Neto Pereira da Rosa*
Dir. de Comércio e Prestação de Serviços: *Edi Carlos Cesar Chrominski*
Dir. de Indústria: *Marco Casagrande*
Dir. de Construção Civil e Setor Imobiliário: *Cássia Regina Piotto de Lira*
Conselho Superior: *Walter Venson (presidente), João Batista de Oliveira (primeiro vice-presidente), Rodiney Alami-
ni (segundo vice-presidente), Carlos Silva (Turismo e Hotelaria), Edmilson Souza
dos Santos (Transporte e Logística), Mariângela Lückmann (Comércio
Exterior), Ryon Braga (Saúde), Fábio Hauagge do Prado (Educação),
Fernando Castro Alves (Comércio e Prestação de Serviço), Mário
Moroginski (Indústria), Paulo Pulcinelli Filho (Construção Civil e Setor
Imobiliário), Adelio Demeterko, Adilson Evandro Ricardi, Altino Volto-
lini, Anna Sophie Helene Croukamp, Caroline Carla Carvalho Bueno,
Cristiane Carravetta Salinet, Dirceu Tessaro, Djalma Fonseca, Ernani
Brito, Felipe Gonzalez, Fernando Martin, Francisco Cartaxo, Gizele
Vosgerau, Jackes Liston, James Bortolini, José Zóboli, Kamal Osman,
Leonor Venson de Souza, Licério Santos, Lindenor Cavalheiro, Newton
Luiz Kaminski, Nilson Antônio Balestreri, Rafael Werner, Tiago Barudi,
Valdirlei Baranoski, Vani Luiza Cremonese Temp*

Unindo
Foz

Diretoria Eleita

Gestão 2020-2022

Presidente: *Faisal Mahmoud Ismail*
Primeiro-vice-presidente: *Danilo Vendruscolo*
Segundo-vice-presidente: *Lindenor Cavalheiro*
Dir. Comercial: *Edi Carlos Cesar Chrominski*
Dir. Administrativa: *Luiz Carlos Vieira*
Dir. Financeira: *Leonor Venson de Souza*
Dir. de Comunicação: *Renan Temp*
Dir. de Associativismo: *Rudney Lopes Vargas*
Dir. de Desenvolvimento Econômico e Social: *Gustavo Yamanaka*
Dir. de Turismo e Hotelaria: *Jaime Mendes*
Dir. de Transporte e Logística: *Rodrigo Ghelere*
Dir. de Comércio Exterior: *Mario Alberto Chaise de Camargo*
Dir. de Saúde: *Renato Maroja*
Dir. de Educação: *Gizele Vosgerau*
Dir. de Comércio e Prestação de Serviços: *Lays Mar-
tins Amaral e Silva*
Dir. de Indústria: *Marco Casagrande*
Dir. de Construção Civil e Setor Imobiliário: *Cassia Regina Piotto de Lira*
Conselho Superior: *Walter Venson (presidente), Rodiney Alami-
ni (primeiro vice-presidente), Fernando Castro Alves (segundo vice-
-presidente), Carlos Silva (Turismo e Hotelaria), Leonardo Hoffmann
Quinonez (Transporte e Logística), Mariângela Lückmann (Comércio
Exterior), Lucia Makhoulf (Saúde), Fábio Hauagge do Prado (Educa-
ção), Vani Cremonese Temp (Comércio e Prestação de Serviços), Mário
Moroginski (Indústria), Paulo Pulcinelli Filho (Construção Civil e Setor
Imobiliário), Amauri Clovis de Oliveira Nascimento, Adelio Demerteko,
Altino Voltolini, Anna Sophie Helene Croukamp, Camilo Perpétuo Rora-
to, Caroline Bueno, Celia da Rosa, Dirceu Tessaro, Djalma Fonseca,
Ernani Brito, Felipe Gonzalez, Gilmar Garzella, Jackes Liston, James
Bortolini, José Zóboli Kamal Osman, Licério Santos, Lindomar Ferreira
dos Santos, Luiz Antonio de Lima, Mahmad Mahmoud Ismail, Marcelo
Zattar Valente Aymoré, Mário Santi, Maurício Iopp, Nasser Mohamed
Hasan, Paula Haito da Luz, Tiago Barudi, Valdirlei Baranóski, William
Merloto*



Prontos para novos
desafios

A nova, ampla e moderna sede da ACIFI e do Centro Integrado de Desenvolvimento Regional

Com a inauguração da nova sede da ACIFI e do Centro Integrado de Desenvolvimento Regional, em outubro de 2019, começamos a escrever mais um importante capítulo na história da cidade, do Paraná e das Três Fronteiras. Iniciamos um ciclo promissor do associativismo empresarial e da sociedade civil organizada para impulsionar a economia e colaborar com o progresso do município, do estado e do país.

O Centro Integrado de Desenvolvimento Regional abriga, atualmente, 18 entidades da sociedade civil organizada de vários segmentos (comércio, indústria, turismo, desenvolvimento, empreendedorismo, capacitação, financeiro, crédito, inovação, emprego, controle social, clube de serviços e órgãos públicos de vários setores).

Além de acolher órgãos da iniciativa privada e do poder público, o complexo conta com um amplo espaço compartilhado e preparado para receber atividades e eventos de múltiplos setores da economia e da sociedade. É a ferramenta à altura de Foz para debater e avançar em todos os temas de interesse da cidade e da região.

A setentona ACIFI agora tem uma nova casa, ampla e moderna. A infraestrutura é completa, idealizada para receber bem os associados, autoridades e comunidade em geral. A nova sede tem departamentos muito bem organizados, incluindo uma ampla sala de conferências, quatro salas de reuniões de variados tamanhos e um auditório com capacidade para 250 pessoas.

Uma conquista de várias gestões

É imperativo registrar que o empreendimento é um sonho construído ao longo de oito gestões. Desde o surgimento da ideia da nova sede, passaram pela presidência da entidade: Arnaldo Bortoli, Wanderley Bertolucci Teixeira, Rodiney Alamini, Elizângela de Paula Kuhn, Roni Temp, João Batista de Oliveira, Leandro Teixeira Costa e Faisal Ismail. Cada qual superando as adversidades da época para levar o plano adiante.

Em 2014, por exemplo, já com o nome alinhado aos atuais desafios, a ACIFI, sob gestão de Roni Temp, colocou em prática, literalmente, o plano traçado em gestões anteriores de cons-



truir um empreendimento sobre um espaço de 2.300m² (compreendidos pela área da antiga sede da entidade e do terreno adquirido durante a gestão do ex-presidente Wanderley Bertolucci Teixeira).

Em 15 de janeiro daquele ano, o antigo prédio foi demolido para dar espaço ao novo empreendimento. Graças ao empenho de oito diretorias (incluindo a atual), a nova sede da ACIFI e do Centro Integrado de Desenvolvimento Regional foi inaugurada em outubro de 2019. Estamos prontos para os desafios do presente e do futuro, sem deixar de valorizar o nosso passado.



Integração para construir grandes projetos

Desde antes da sua emancipação, em 1914, Foz tem registrado diferentes ciclos econômicos, entre eles o da madeira, erva-mate, Itaipu Binacional, exportação e turismo de compras (impulsionado pela Ponte da Amizade e Ponte Tancredo Neves), além da globalização e abertura de mercados. Mais recentemente, junto com o turismo e o comércio, a logística, o transporte e os polos de educação e de saúde.

Mas falar da história de Foz do Iguaçu é falar da ACIFI e vice-versa. Logo, é sempre imprescindível resgatar a trajetória da nossa entidade para entendermos a importância dela e da nossa nova casa. Em 19 de julho de 1951, a então Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu nascia para atender aos interesses dos empresários da cidade, trabalhando em prol do desenvolvimento local.

Após anos em espaços emprestados ou provisórios, a entidade construiu e inaugurou a sede própria em 1977. A associação funcionou na esquina da Rua Padre Montoya com Avenida Brasil por quase quatro décadas. É nesse contexto que surge a ideia e se inicia a construção da nova sede da ACIFI, com o objetivo de reunir diversas das principais e mais representativas entidades e organizações públicas e privadas ligadas ao desenvolvimento regional, criando a sinergia necessária para a consecução dos projetos que delinearão o futuro do território.



Foto: Kilo Sterich

Os números da nova sede da ACIFI e do Centro Integrado de Desenvolvimento Regional

15.700m² de área construída, sendo 3.800m² de área comercial e 11.900m² de área residencial.

2.300m² de espaço do terreno (antiga sede + terreno ao lado comprado em 2007).

5 salas de reuniões de variados tamanhos.

1 auditório com capacidade para 250 pessoas.

1 salão de festas equipado com cozinha profissional.



Entidades no Centro Integrado de Desenvolvimento Regional

Agência de Desenvolvimento Turístico da Região Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu – Adetur

Associação Brasil Internacional de Inventores, Cientistas e Empreendedores Inovadores – Abipir

Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu – ACIFI

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Central do Empreendedor de Foz do Iguaçu

Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Região Trinacional do Iguassu – Codetri

Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu – Codefz

Escritório de Compras Públicas de Foz do Iguaçu

Escritório do Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação – ITAI

Fundo de Desenvolvimento e Promoção Turística do Iguaçu – Fundo Iguaçu

Instituto Polo Internacional Iguassu

Junta Comercial

Lions Clube Foz do Iguaçu – Itaipu

Observatório Social de Foz do Iguaçu – OSFI

Sebrae/PR | Programa Resgate Empresarial

Sicoob Três Fronteiras – Agência de Negócios e Unidade Administrativa

Sociedade de Garantia de Crédito do Oeste do Paraná – Garantioeste

Visit Iguassu

Gestão colegiada amplia representatividade

Construir uma gestão colegiada, integrada e descentralizada. Esse é um dos objetivos de Faisal Mahmoud Ismail frente à presidência da ACIFI e de Walter Venson na presidência do Conselho Superior. Juntos, ambos intensificaram ainda mais o diálogo da entidade com seus associados visando à maior representatividade e desenvolvimento de toda a comunidade.

Após profícuo debate interno, a gestão colegiada foi colocada em prática em 2018, quando o Conselho Superior teve uma significativa ampliação, com participação dos ex-presidentes da associação e dos conselheiros indicados pela diretoria. Também foram criadas diretorias estratégicas. Na prática, a ACIFI passou de 23 dirigentes (12 diretores e 11 conselheiros) para 55 dirigentes (17 diretores e 38 conselheiros).

A composição da diretoria e do Conselho Superior representa a força produtiva do município. Nela estão empreendedores com grande capacidade de geração de emprego e renda. Juntos, trabalham para transformar os objetivos da instituição em realidade. Por isso, além dos diretores e conselheiros, a entidade conta com a participação de cada associado. Sem falar da enorme contribuição de parceiros estratégicos de longa data.

São mais de 1.600 empresários, profissionais liberais, autônomos e microempreendedores unidos com o propósito de gerar

resultado, emprego e renda, impulsionando assim o desenvolvimento de Foz do Iguaçu. São empresários do comércio, turismo, logística, indústria, prestação de serviços, educação, saúde, entre outros setores, que representam todas as regiões da cidade (centro, Sul, Norte, Leste e Oeste).

Para o presidente do Conselho Superior, o objetivo da entidade, agora com quase 60 dirigentes, é garantir a excelência na representação dos diferentes segmentos da classe empresarial local. A ACIFI, reforça Walter Venson, é a mais tradicional das instituições iguaçuenses, logo tem a responsabilidade e a força para fazer com que Foz do Iguaçu aconteça economicamente.

A afirmação de Walter Venson é compartilhada por Faisal Ismail. Na opinião do presidente da ACIFI, a associação é uma das entidades de classe mais tradicionais e representativas de todo o Paraná. São 70 anos fomentando o associativismo como instrumento para que a comunidade iguaçuense e a região trinacional tenham mais expressão econômica, social e política.

Os números da economia local e da entidade refletem a força do associativismo. Foz tem sete mil empresas ativas, 12 mil MEIs (microempresas individuais) e 55 mil assalariados com carteira assinada. “A ACIFI possui mais de 1.600 empresas associadas, que geram cerca de 17 mil empregos. Praticamente 30% dos assalariados trabalham nas empresas associadas.

E mais: perfazendo uma massa salarial média de R\$ 600 milhões, equivalente a 35% dos salários pagos na cidade”, destaca Walter Venson.

A comunidade tem outro forte motivo para acreditar no futuro. Com a inauguração da nova sede da ACIFI e do Centro Integrado de Desenvolvimento Regional, o associativismo, o cooperativismo e a união da sociedade civil organizada já estão alcançando resultados fabulosos. Afinal, estão todos ainda mais irmanados com a finalidade de compartilhar o espaço com ideias e projetos em comum, intensificando o diálogo para concretizar ações em prol da cidade e da região.

Walter Venson conclui ao ressaltar que a nova estrutura estatutária reforça a importância da ACIFI como principal entidade empresarial do município. “Geramos emprego e renda na cidade, geramos tributos com as nossas atividades econômicas. Agora temos mais força com uma gestão colegiada, integrada e descentralizada para reivindicarmos mais infraestrutura e políticas públicas para o progresso de Foz”, conclui o presidente do Conselho Superior.



Foto: Kiko Sterich

Presidente do Conselho Superior: Walter Venson



Um monumento ao associativismo e ao cooperativismo

A história da nova sede da ACIFI e do Centro Integrado de Desenvolvimento Regional vem de longa data, envolvendo muitas pessoas que dedicaram tempo e energia para realizar esse sonho. É um desafio e tanto resumir os acontecimentos, mas vamos narrar os principais fatos desse capítulo histórico do associativismo. Para tornar o sonho possível, buscamos inspirações de modelos em outras cidades: um prédio residencial cujas cotas dos apartamentos financiassem a área comercial.

É criada então a Sociedade de Propósito Específico Omoiru, cujo presidente foi Roni Temp (empresário e ex-presidente da ACIFI), e o presidente do Conselho Fiscal, Fernando Castro Alves (empresário e conselheiro da ACIFI). Roni Temp lembra que, “durante a gestão da presidente Elizângela (2010-2011), foi me passada a incumbência de iniciar os estudos de viabilidade financeira. Em seguida, foi contratado o projeto com o Leandro Costa. Depois, na minha gestão (2012-2014), iniciamos a obra”.

A SPE foi responsável por todas as etapas do empreendimento residencial, contemplando 68 apartamentos, e da área comercial, de 3.800m², com destaque para o investimento total de

R\$ 41 milhões, arrecadados com os apartamentos do Residencial Omoiru.

Roni Temp conta que “um dia muito marcante durante a caminhada foi a demolição da antiga sede, em 15 de janeiro de 2014. Reconheço que deu um frio na barriga. Naquele dia não tinha mais volta... só poderíamos olhar para frente. Hoje vejo que valeu a pena. E assim seguimos com a construção, que seguiu nas presidências do João Batista de Oliveira, Leandro Costa e agora do Faisal Ismail”.

Aliás, a escolha do nome Omoiru não foi por acaso. A palavra tem origem guarani e significa “trabalho em conjunto e união”. No caso, a união de pessoas que acreditam no associativismo. Pessoas arrojadas, corajosas e visionárias. “Quero agradecer ainda o apoio técnico e voluntário de vários profissionais e empresas. Todos foram muito importantes para o sucesso do empreendimento”, completa Temp.

Sem esse comprometimento de todos, não teríamos inaugurado a nova sede da ACIFI e do Centro Integrado de Desenvolvimento Regional. São essas pessoas as responsáveis por tornar realidade um sonho de 20 anos. Afinal, juntos somos mais fortes!



Foto: Roger Meireles

Demolição da antiga sede em janeiro de 2014



Entrega das chaves do Omoiru

Pandemia, Acelera Foz e retomada econômica

Sem sombra de dúvidas, 2020 e 2021 serão lembrados como os anos da superação. Os desafios impostos pelo novo coronavírus provocaram uma profunda crise de saúde pública e econômica mundo afora, mas ao mesmo tempo levaram as pessoas a buscar soluções para antigos problemas das cidades, estados e países.

Município do Paraná mais impactado pela pandemia, mais uma vez Foz do Iguaçu confirma sua capacidade de levantar-se diante de momentos hercúleos. Foi assim perante planos econômicos desastrosos e transição do movimento de sacoleiros para turismo de compras. Tem sido assim em meio a esse período conturbado em todo o mundo.

Ciente da crise anunciada, Foz agiu rapidamente para resolver os problemas iniciados em março (quando foram decretadas restrições ao funcionamento das atividades econômicas). Já em abril de 2020, a sociedade civil organizada deu início às reuniões que viriam a resultar na criação do Acelera Foz, em maio, sob coordenação do Codefz, Itaipu, ACIFI, PTI, prefeitura, Sebrae, POD e Comtur.

O esforço coletivo vem fomentando a retomada econômica,

tendo como principais entregas e resultados obras de infraestrutura, apoio ao turismo, incentivo à inovação, crédito a empreendedores e investimentos. Nesse sentido é fundamental destacar o papel da Itaipu Binacional por meio do ex-diretor-geral brasileiro general Joaquim Silva e Luna.

Dentro desse cenário, concentramos esforços para a reabertura gradual e monitorada do comércio de Foz do Iguaçu, com segurança à saúde pública e capaz de permitir a sustentabilidade dos estabelecimentos afetados por lockdowns e restrições de funcionamento. Foram inúmeras as tratativas com a prefeitura e o governo estadual, até mesmo na Justiça.

Da mesma forma, ampliamos os laços com o Paraguai para a reabertura segura da Ponte da Amizade e agora estamos em diálogo constante para permitir o trânsito na Ponte Tancredo Neves – numa frente puxada pelo Codefz, Codeleste e Codespi, respectivamente conselhos de Desenvolvimento de Foz, Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

Esse breve apanhado de ações com desdobramentos em âmbito local, regional, estadual, nacional e internacional demonstra



Representantes da iniciativa privada e poder público em reunião para debater o desenvolvimento de Foz do Iguaçu

que com união é possível alcançar grandes conquistas. Com a vinda da vacina no começo de 2021, temos tudo para intensificar o ritmo de trabalho conjunto da iniciativa privada e poder público visando a recuperar, em curto prazo, todos os empregos perdidos durante a pandemia.

E já podemos colocar entre nossas metas para o próximo ano a concretização de vários projetos semeados neste ano, como o Escritório de Atração e Recepção de Investimentos de Foz do Iguaçu, uma das ações prioritárias do Programa Acelera Foz. Essa medida objetiva captar recursos e atrair empreendedores para a cidade, gerando emprego e renda.

Outro propósito da ACIFI é diversificar a economia do município, para que não fique dependente do turismo de lazer e de compras de forma excessiva. Queremos, por fim, tornar a cidade referência em inovação no comércio (sobretudo no varejo), indústria, serviços, educação, entre outros setores econômicos. As conquistas da sociedade neste ano pandêmico são prova da resiliência de Foz do Iguaçu. Elas demonstram a nossa capacidade de aprender com as lições do passado a fim de encarar os problemas com criatividade, dinamismo e objetividade. Juntos,

faremos deste momento um marco de superação para ficar na história da nossa cidade.

Linha do tempo

Destacamos algumas das realizações da ACIFI no enfrentamento à pandemia de covid-19, participação no Acelera Foz e ações para retomada econômica.



1) Retorno gradual e monitorado do comércio

Já em março de 2020, a ACIFI e a Prefeitura de Foz reuniram-se para debater o plano de retomada gradativa da atividade comercial na cidade, incluindo nessa medida atividades que não geram aglomeração de pessoas. Representantes de entidades e gestores da prefeitura participaram do encontro, que contou com interações por teleconferência.



Retorno gradual e monitorado do comércio

2) Ações para conter efeitos do coronavírus na saúde

A ACIFI contribuiu diretamente com ações para mitigar os efeitos da pandemia do coronavírus na saúde e na economia iguaçuense. Dirigentes da entidade têm atuado em conjunto com lideranças regionais para a ampliação de testagem rápida e do número de leitos de UTI para emergências hospitalares. Essa ação envolve várias organizações da sociedade, como o POD, Codefoz e Polo Iguassu.



Ações para conter efeitos do coronavírus na saúde

3) Preservação de empresas e empregos

A ACIFI atuou em conjunto com o Sindilojas para preservar as empresas e empregos diante dos desafios provocados pelo novo coronavírus. A entidade apoiou a elaboração de documento para fundamentar o termo aditivo à CCT da categoria para ser assinado entre os dois sindicatos (patronal e laboral).



Preservação de empresas e empregos

4) Ampliação da campanha de prevenção ao coronavírus

Entidade triplicou de 20 para 65 pontos de outdoor na cidade. A conscientização divulgou medidas de proteção sanitária.



Ampliação da campanha de prevenção ao coronavírus

5) Foz Compra Foz

Incentivar a circulação de dinheiro no comércio e entre prestadores de serviços iguaçuenses. Esse é o objetivo da campanha Foz Compra Foz, lançada pela ACIFI para estimular e sensibilizar os moradores a priorizarem as suas compras e o consumo nas empresas do município, apoiando a comunidade para superar os desafios provocados pela pandemia.

6) Reabertura da Ponte da Amizade

Em esforço conjunto pela reabertura da Ponte Internacional da Amizade, lideranças empresariais, da sociedade civil organizada e do poder público de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este realizaram debate on-line. No encontro, foram apresentadas ações para reunir, em um único documento, as sugestões de protocolo com medidas de segurança sanitária para a reabertura da ponte.

7) Lideranças de Iguazú, Foz e CDE discutem Ponte Tancredo Neves

Lideranças de Puerto Iguazú, Foz do Iguaçu e Ciudad del Este definiram uma agenda para debater pautas comuns à fronteira. O objetivo era trocar experiências sobre segurança sanitária e ampliar o diálogo com o poder público sobre protocolos para a reabertura da Ponte Internacional Tancredo Neves, via que liga Argentina e Brasil.

8) Tratamento diferenciado por parte do Governo do Paraná

A ACIFI encaminhou ao governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, um completo estudo econômico apontando Foz como o município mais afetado pela pandemia de covid-19 em todo o estado. A radiografia traz mais de dez indicadores expondo a grave realidade socioeconômica da cidade fronteiriça, provocada pelo novo coronavírus. O objetivo foi sensibilizar o chefe do Executivo estadual quanto à crise sem precedentes na cidade.



Foz Compra Foz



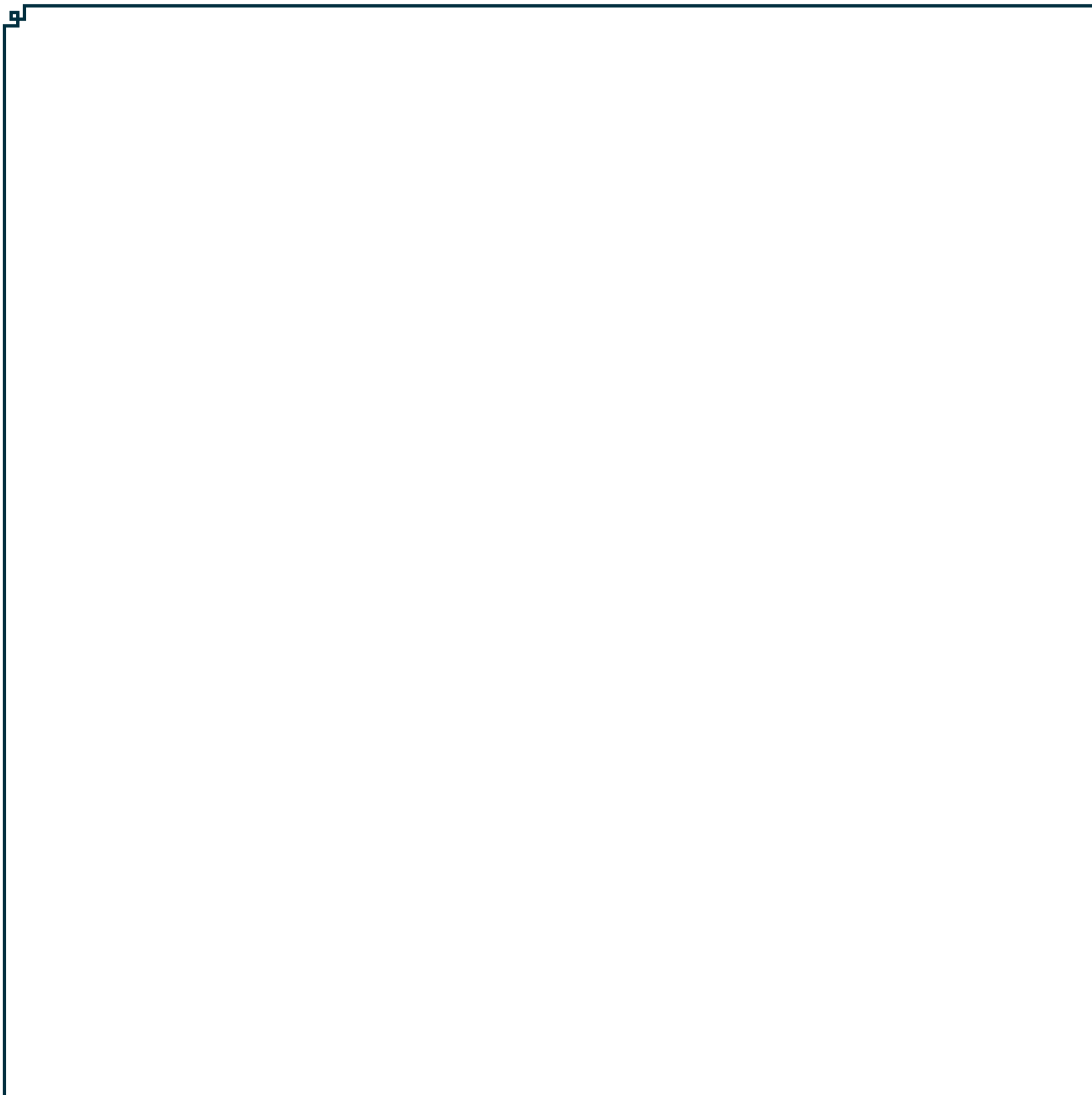
Reabertura da Ponte da Amizade

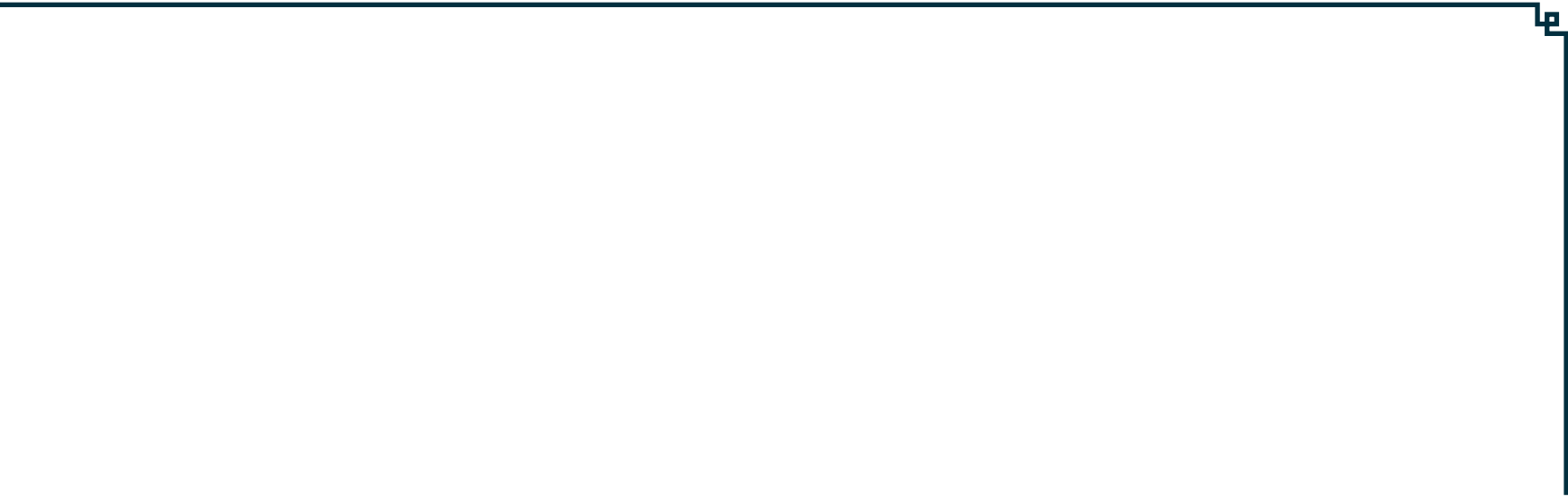


Lideranças de Iguazú, Foz e CDE discutem Ponte Tancredo Neves



Tratamento diferenciado por parte do Governo do Paraná





Cronología

19/7/1951 – Fundação da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu – ACIFI.

29/10/1951 – Requerimento solicitando o registro e publicação no Diário Oficial do primeiro Estatuto da ACIFI.
Solicitação assinada por Pedro Basso.

5/11/1951 – Registro do primeiro Estatuto da ACIFI. Documento arquivado no Cartório de Títulos e Documentos Esteves Santos.

Novembro/1960 – Aprovada a primeira reforma do Estatuto Social da ACIFI. O projeto foi apresentado por Almyr Antônio Machado Nunes.

26/2/1961 – Proclamada nova diretoria, continuando como presidente Júlio Rocha Neto, e vice, Augusto Araújo.

18/7/1965 – Eleição da diretoria para o biênio 1965/1967.

23/2/1968 – Eleição da nova diretoria para o biênio 1968/1970 – presidiu a mesa para os trabalhos o Dr. Silvio Cury.

22/6/1973 – Leitura, aprovação e discussão do Estatuto do SPC e eleição da primeira diretoria e conselho deliberativo.

Outubro/1974 – Em reunião no Foz do Iguaçu Country Clube, foi aclamado como presidente o Sr. Fouad M. Fakih, o mais jovem presidente da ACIFI, com 24 anos.

Outubro/1974 – Criação de comissões para campanha de novos sócios.

Dezembro/1974 – Envio de telegrama ao presidente da República, general Ernesto Geisel, sobre o sequestro dos membros da ACIFI, Aníbal A. Soley, Rodolfo Mongelos Lequizamón, César Cabral e Alejandro S. Mendonza.

Dezembro/1974 – Contratação do Sr. José V. Daniel como secretário-executivo para gerir os trabalhos da ACIFI.

Janeiro/1975 – Firmado convênio com a prefeitura, no qual a ACIFI desistiu dos direitos sobre o lote de terras nº 3 da quadra 1-A da zona “A” em favor da prefeitura, e esta, por sua vez, comprometeu-se a outorgar a escritura definitiva em favor da ACIFI em uma área de terras de 1.600m² localizada dentro da quadra 4 da zona “B” de Foz do Iguaçu.

Março/1975 – Apresentação do novo emblema da ACIFI.

Julho/1976 – Formada a comissão para arrecadação de fundos para

a construção da sede social.

Agosto/1976 – Retomada a discussão sobre a construção de uma ponte no Rio Iguaçu unindo Brasil e Argentina.

Outubro/1976 – Eleita nova diretoria – Chapa única.

Janeiro/1977 – Mobilização em relação ao Decreto 78.986, de 21/12/1976, e à nova política do governo federal, que causam problemas fronteiriços no setor de exportação.

7/9/1977 – Inauguração da sede da ACIFI.

Julho/1978 – Campanha de Humanização no Trânsito.

Abril/1979 – Nomeação da nova diretoria do SPC.

Fevereiro/1980 – Eleita nova diretoria para o biênio 1980/1982 – Chapa Afirmação para o Futuro.

Maiço/1980 – Criado o departamento para obter conhecimentos e colher subsídios sobre a implantação da Área de Livre Comércio (ALC).

Agosto/1980 – Promoção do concurso para eleger a Rainha do Comércio.

Agosto/1980 – Criação do Jornal da ACIFI, pelo jornalista Murilo Benatto.

Setembro/1980 – Desativado o Departamento da Área de Livre Comércio.

Novembro/1980 – Aumentam as dificuldades com as exportações para o Paraguai, em decorrência do assassinato do ex-presidente da Nicarágua – Somoza –, em Assunção.

Janeiro/1981 – Contratado o Dr. Fernando Antonio Miranda, para adiar ou revogar as novas normatizações da Cacex com relação a exportações em moeda nacional para o Paraguai.

Abril/1981 – Criada comissão para representar a ACIFI na Caciopar.

Janeiro/1982 – Apoio para a promoção do Carnaval de Rua de Foz do Iguaçu.

Maiço/1982 – Eleita nova diretoria para o biênio 1982/1984 – Chapa União Consolidada.

Junho/1984 – Definição de representantes da ACIFI para integrar o

Conselho Municipal de Transportes, Planejamento e Contribuintes e o Conselho Consultivo da Política Industrial e Comercial do Paraná.

Novembro/1984 – Lançado o Projeto Viva Foz neste Natal.

Março/1986 – Criada a Assessoria de Imprensa da ACIFI, tendo como primeiro jornalista responsável Vinicius Ferreira.

Abril/1986 – Criação dos departamentos SPC, Comércio Exterior, Comércio Interno, Industrial e Feiras, Treinamento e Aperfeiçoamento.

Abril/1986 – Criação das assessorias econômica, informática, contábil e fiscal, jurídica e administrativa.

Abril/1986 – Solicitação de novos produtos a serem incluídos nas listas de exportação em cruzeiros da Cacex.

Maió/1986 – Criado o Conselho da Mulher Empresária, tendo como coordenadora Elaine Destro.

Agosto/1986 – Aprovada a segunda reforma do Estatuto Social da ACIFI.

Setembro/1987 – Discussão e aprovação do Regimento Interno do Conselho da Mulher Empresária.

Maió/1988 – Iniciada a informatização do SPC de Foz do Iguaçu.

Maió/1988 – Eleita a primeira diretoria do Conselho da Mulher Empresária.

Março/1990 – Eleita nova diretoria para o biênio 1990/1992 – Chapa União.

Fevereiro/1991 – ACIFI participa das reuniões para tratar da implantação do Código de Defesa do Consumidor.

Março/1992 – Eleita nova diretoria para o biênio 1992/1994 – Chapa Progresso.

Junho/1992 – Sala do Lions Clube é cedida para a diretoria da ACIFI realizar reuniões.

Julho/1992 – Compra de uma central telefônica para o SPC.

Outubro/1992 – Inauguração do balcão Sebrae em Foz do Iguaçu e assinatura do convênio entre a ACIFI, o Sebrae e a Associação de Microempresas de Foz do Iguaçu.

Junho/1993 – Parceira com o Comtur para definição de regulamentações para as agências de turismo.

Março/1994 – Eleita nova diretoria para o biênio 1994/1996 – Chapa Consciência.

Junho/1994 – Autorização para as lojas do Paraguai se associarem à ACIFI.

Agosto/1994 – ACIFI assina convênio com a Teledata Informações e Tecnologia para consultas de cheques.

Agosto/1994 – Apresentação do projeto Show de Prêmios.

Fevereiro/1995 – Colocados à disposição da Jucepar funcionários da ACIFI.

Março/1995 – Assinado contrato de seguro para o prédio e mobiliário da ACIFI.

Junho/1995 – Aquisição da parte superior da ACIFI, que pertencia à Construtora Maruba, pelo valor R\$ 80.000,00 (50% entrada + 6 vezes).

Março/1996 – Eleita nova diretoria para o biênio 1996/1998 – Chapa Foz 2000.

Dezembro 1996 – Contratado o Sr. Luiz Mario de Freitas como secretário-executivo da ACIFI.

Março/1997 – Por meio da Portaria Interministerial nº 11, de 21/1/1997, a ACIFI entra no rol de entidades habilitadas para emissão de Certificado de Origem, que ampara as exportações brasileiras.

Março/1997 – O ITAI começa seus primeiros passos. Os engenheiros Juan Carlos Sotuyo e Jorge Habib H. El Khouri apresentam à ACIFI o projeto de constituição do instituto.

Março/1997 – Arnaldo Bortoli, presidente da ACIFI nesse momento, assume o posto de representante do Comtur, no lugar de Nelci Raffain.

Abril/1997 – Campanha de divulgação Foz Espera por Você, focada na transitabilidade na Ponte da Amizade.

Maió/1997 – Apresentação da nova regulamentação do SPC-Brasil.

Junho/1997 – Diretoria aprova o repasse de 50% da receita líquida da ACIFI obtida com o recebimento de taxas de expediente para ressarcimento de despesas para o funcionamento do escritório lo-

cal da Jucepar.

Julho/1997 – Aprovada proposta para informatização da ACIFI, visando a equipá-la para o futuro, pensando no SPC On-line.

Dezembro/1997 – O Projeto de Lei nº 1.735/96 sobre a Área de Livre Comércio, uma das causas mais apoiadas por essa gestão, é aprovado pela Comissão de Economia, Indústria e Comércio da Câmara Federal.

Março/1998 – Eleita nova diretoria para o biênio 1998/2000 – Chapa ACIFI 2000.

Maio/1998 – ACIFI defende em comissão da Câmara Federal, durante audiência pública, a aprovação da Área de Livre Comércio em Foz do Iguaçu.

Maio/1998 – Decidida a contratação do jurista Dr. Ives G. Martins da Silva para elaboração de um estudo e projeto de criação de uma área de livre exportação de produtos nacionais em Foz.

Dezembro/1998 – Aprovado o Regimento Interno e empossada a primeira diretoria do Conselho Permanente do Jovem Empresário de Foz do Iguaçu (Copejefi), sendo o primeiro presidente Alexsander A. Teixeira.

Dezembro/1999 – Aprovada a terceira reforma do Estatuto Social da ACIFI.

Abril/2000 – Instalação do posto da Receita Federal na ACIFI, para recebimento de IRPJ.

Maio/2000 – Lançamento do novo informativo com o nome Bom dia ACIFI.

Março/2000 – Tibiriçá assume a Secretaria do Turismo e Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu, e Wanderley Teixeira assume a presidência da ACIFI em seu lugar.

Outubro/2002 – Lançamento no site da ACIFI, ainda em fase de teste, a consulta ao SPC pelo celular.

Outubro/2002 – Realização da campanha social “Natal de Foz: presente em família”, com arrecadação de presentes e concurso de redação.

Fevereiro/2003 – Adaptações do SPC ao novo Código Civil.

Agosto/2003 – Início da distribuição aos associados e à imprensa do Boletim Informativo da ACIFI, num total de 900 exemplares.

Agosto/2003 – O Programa Paraná Rodando Limpo cede 50 carritos de coleta seletiva à ACIFI, que os repassa à Prefeitura de Foz do Iguaçu.

Outubro/2003 – Campanha de Natal 2003, contando com o apoio do Sindilojas.

Outubro/2003 – Assinatura do convênio Proe (Programa de Encaminhamento para Estágio).

Janeiro/2004 – Contratação de consultoria para estudar a viabilidade de implantar ACIFI/Sicoob nos bairros.

Fevereiro/2004 – Aprovada a implantação de novos serviços (Sepproc Empresarial, Seproc Pessoal, Síntese Cadastral, Renavam e Confira Fone) em convênio com a ACP.

Maio/2004 – Adesão ao Programa Paraná Digital, da Faciap.

Maio/2005 – Aprovação da parceria com o Sebrae para realização do Prêmio Sucesso Empresarial/2004, apresentado pelo consultor Emerson Di Domenico.

Junho/2004 – Campanha Foz é Show 2004.

Julho/2004 – Reintegração da ACIFI à Caciopar.

Janeiro/2005 – Campanha Foz é Show 2005.

Fevereiro/2005 – Colaboração ao projeto de redução de analfabetismo da Rede Cidadã.

Março/2005 – Apoio ao Projeto Escola, do Senai, em convênio com o Sindirepa.

Março/2005 – Conselho da Mulher promove o Destaque Empresarial.

Abril/2005 – Discussão sobre a criação na ACIFI das câmaras setoriais de Hotelaria e de Confecções, Moda e Design.

Abril/2005 – Autorização para formação de grupo de trabalho para integração dos projetos Eadi/Distrito Industrial Alfandegado/Intermodais/Perimetral Leste.

Maio/2005 – Formação dos grupos de trabalho: Estação Aduaneira, Porto Seco e Portos Intermodais, e Distrito Industrial.

Junho/2005 – Aprovado por unanimidade o estudo de proposta para a elaboração de um anteprojeto para adequação da sede da

ACIFI.

Julho/2005 – Convênio ACIFI/Sicoob para garantir facilidades creditícias para funcionários e associados.

Setembro/2005 – Convênio ACIFI/Sebrae para criar o UniHotéis.

Março/2008 – Apresentação do Sicoob sobre linhas de crédito e formas de parcerias com a ACIFI.

Abril/2008 – Apresentação dos projetos Novo Porto Seco e Navegação, contemplando o Porto Iguaçu.

Setembro/2008 – ACIFI volta a emitir Certificado de Origem.

Outubro/2008 – Aprovação do Regimento Interno da ACIFI.

Outubro/2008 – Aprovação de orçamento para trocar equipamentos de informática.

Novembro/2008 – Apresentação do Polo Iguassu, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e sustentável da cidade.

Dezembro/2008 – Lançamento da campanha do Funcriança.

Fevereiro/2009 – Inauguração da nova sala da Junta Comercial.

Fevereiro/2009 – Apresentação do Projeto 10 Mandamentos.

Março/2009 – Apresentação da Sociedade de Garantia de Crédito (SGC), entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade viabilizar o acesso ao crédito às micros e às pequenas empresas.

Setembro/2009 – Aprovação do estatuto e eleição da primeira diretoria do Observatório Social de Foz do Iguaçu (OSFI).

Novembro/2009 – Realizada a 1ª Feira de Negócios da ACIFI, idealizada pelo Conselho da Mulher Empresária.

Novembro/2009 – Campanha Atitude Foz para a duplicação da BR-277.

Fevereiro/2010 – Campanha de Legalização do Empreendedor Individual (EI).

Mai/2010 – Mutirão de legalização das empresas, com atendimento médio de 60 pessoas por dia.

Junho/2010 – Passeata na Av. Brasil, simultânea em várias cidades do Paraná, promovida pelo movimento O Paraná que Queremos.

Julho/2010 – Aprovação do Programa Líder Mulher, do Sebrae.

Agosto/2010 – Aprovação de campanha para estimular a eleição de deputados federais de Foz do Iguaçu nas eleições 2010.

Agosto/2010 – Aprovação da Política Ambiental da ACIFI, elaborada pela empresa Eduvivência.

Agosto/2010 – Apresentação do novo site e página da rede credenciada da ACIFI.

Agosto/2010 – Campanha de Natal das Cataratas, projeto elaborado pela ACIFI, Itaipu, Foztrans e prefeitura e realizado por muitas outras instituições.

Setembro/2010 – Aprovação do serviço de Certificação Digital proposto pela Faciap.

Outubro/2010 – Realizada a 2ª Feira de Negócios da ACIFI.

Novembro/2011 – Aprovada a criação da Comissão Permanente da Feira de Negócios da ACIFI.

Novembro/2010 – Apresentação do Sistema de Nota Fiscal Eletrônica.

Dezembro/2010 – Aprovação do orçamento do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).

Fevereiro/2011 – ACIFI monta comissão permanente para traçar legislação sobre uso de veículos adquiridos por brasileiros no Paraguai.

Março/2011 – ACIFI lança novo serviço para associados: a Nota Fiscal Eletrônica.

Abril/2011 – Receita Federal e ACIFI lançam campanha Cidadão Legal.

Abril/2011 – ACIFI conquista o Prêmio Capacitar.

Mai/2011 – ACIFI conquista a certificação ISO 9001:2008.

Mai/2011 – ACIFI cobra mais fiscalização para redução da informalidade.

Agosto/2011 – ACIFI, OAB e ICVB mantêm movimento de iniciativa popular contra aumento de vereadores.

Setembro/2011 – Feirão do Imposto atrai a atenção do iguaçuense para a carga tributária brasileira.

Novembro/2011 – Roni Temp é eleito presidente da ACIFI em chapa única com 117 votos.

Dezembro/2011 – ACIFI contribui com propostas para lei de despoluição visual.

Fevereiro/2012 – ACIFI faz parceria para curso de liderança empreendedora.

Abril/2012 – ACIFI, Sindhotéis e Secovi propõem mudanças na cobrança do lixo.

Abril/2012 – ACIFI sedia Encontro do Núcleo de Fronteira do Paraná.

Junho/2012 – ACIFI inicia discussão para instalação do Codefoz.

Agosto/2012 – Sucesso absoluto no lançamento do Residencial Omoiru.

Agosto/2012 – Foz Futuro Limpo arrecada dez toneladas de eletrônicos.

Setembro/2012 – ACIFI promove campanha que premia consumidores.

Novembro/2012 – Codefoz é aprovado em lei pela Câmara de Vereadores.

Fevereiro/2013 – Codefoz elege diretoria e lança projeto Foz 2030.

Abril/2013 – ACIFI e Observatório Social fazem manifesto contra PEC 37.

Junho/2013 – ACIFI realiza campanha de destinação correta dos resíduos.

Junho/2013 – ACIFI, Nutricard e Sicoob fortalecem parceria.

Agosto/2013 – ACIFI, OAB e AEFI promovem evento em prol do Lar dos Velhinhos.

Setembro/2013 – ACIFI quer mobilizar sociedade para discutir free shops.

Outubro/2013 – Compra Foz do Iguaçu beneficia micros e pequenas empresas.

Dezembro/2013 – ACIFI é referência no Programa Capacitar para cinco estados.

Janeiro/2014 – ACIFI inicia atendimento na sede provisória.

Janeiro/2014 – Começam as obras da nova sede e Residencial Omoiru.

Março/2014 – João Batista é eleito novo presidente da ACIFI.

Março/2014 – Foz do Iguaçu é sede do Congresso da Caciopar.

Abril/2014 – ACIFI se mobiliza a favor de lei que alivia a substituição tributária.

Junho/2014 – ACIFI produz revista voltada ao empresariado.

Agosto/2014 – Jantar-Baile do Empresário mobiliza ACIFI, AEFI, Sincofoz e Sescap.

Agosto/2014 – Codefoz debate instalação de free shops.

Setembro/2014 – Estudo alerta para excesso de candidatos em Foz.

Outubro/2014 – Entidades reivindicam redução do custo da Câmara de Vereadores.

Janeiro/2015 – ACIFI apoia movimento pró-construção da trincheira da Av. Paraná.

Março/2015 – Lideranças empresariais se mobilizam para reuniões em Brasília.

Março/2015 – ACIFI, Secretaria da Fazenda e contadores discutem como diminuir burocracia para liberação de alvarás.

Abril/2015 – Lideranças empresariais se unem contra aumento do ISSQN em Foz do Iguaçu.

Julho/2015 – Entidades reivindicam delegacia da Receita Estadual em Foz.

Agosto/2015 – ACIFI apoia projeto para redução de comissionados na prefeitura.

Agosto/2015 – Curso prepara pequenos negócios de Foz para compras públicas.

Setembro/2015 – ACIFI se mobiliza em ações solidárias às vítimas de tempestade.

Outubro/2015 – Campanha de combate à corrupção mobiliza ACIFI.

Novembro/2015 – ACIFI debate projeto sobre lojas francas em Foz.

Novembro/2015 – Entidades pedem retirada de projeto para aumento de vereadores.

Fevereiro/2016 – ACIFI apoia movimento contra alto custo do pedágio.

Março/2016 – Leandro Costa é eleito presidente da ACIFI.

Julho/2016 – ACIFI amplia integração com empresários.

Agosto/2016 – Manifestação exige solução para demora na emissão de alvarás.

Agosto/2016 – Foz conquista licença provisória eletrônica.

Setembro/2016 – Encontro de núcleos da ACIFI promoverá interação e negócios.

Setembro/2016 – Empresários reivindicam ajustes na duplicação da Avenida Felipe Wandscheer.

Outubro/2016 – ACIFI repudia aumento de salários de vereadores e do Executivo.

Novembro/2016 – Foz do Iguaçu tem milhões em prejuízo com greve de auditores.

Dezembro/2016 – ACIFI lança campanha Natal em Foz.

Janeiro/2017 – ACIFI pede abertura de comissão processante contra vereadores presos.

Março/2017 – Lançamento da Campanha pela Moralização da Política.

Março/2017 – Campanha pela Moralização da Política mobiliza iguaçuenses.

Abril/2017 – Entidades reivindicam de vereadores ações efetivas ao Basta de Vergonha!

Maió/2017 – ACIFI lança campanha Natal Sonho Dourado.

Julho/2017 – ACIFI emite nota em defesa da Unila.

Outubro/2017 – Aumento de imposto é vergonha para Foz do Iguaçu.

Novembro/2017 – Comércio de Foz inicia campanha Natal Sonho Dourado.

Dezembro/2017 – Natal Sonho Dourado distribui R\$ 1 milhão em prêmios.

Janeiro/2018 – Omoiru: construção está a todo vapor.

Março/2018 – ACIFI amplia gestão colegiada entre diretoria e conselho.

Abril/2018 – Faisal Mahmoud Ismail é empossado presidente da ACIFI.

Julho/2018 – ACIFI defende candidaturas com viabilidade e comprometidas com Foz e região.

Agosto/2018 – ACIFI realiza assembleia sobre lojas francas.

Janeiro/2019 – ACIFI presenteia moradora de Foz do Iguaçu com carro 0km.

Fevereiro/2019 – ISSQN fixo anual é conquista de entidades de Foz.

Fevereiro/2019 – ACIFI amplia diálogo com Governo do Estado e Assembleia Legislativa.

Março/2019 – Foz debate projetos estruturantes com governo estadual.

Março/2019 – Foz do Iguaçu terá Centro Integrado de Desenvolvimento Regional.

Maió/2019 – ACIFI lança nova marca para ampliar integração regional.

Agosto/2019 – ACIFI participa de reunião do POD para intensificar presença regional.

Agosto/2019 – Empresários esclarecem dúvidas sobre a construção da Ponte da Integração.

Setembro/2019 – Lideranças de Foz e CDE debatem novo Porto Seco Trimodal.

Setembro/2019 – Entrega do Omoiru demonstra a força do associativismo.

Outubro/2019 – Sede nova da ACIFI e CID ampliam sinergia para o desenvolvimento.

Novembro/2019 – Natal Sonho Dourado distribui mais de cinco mil prêmios exclusivos para Foz.

Novembro/2019 – SPE Omoiru restitui sócios do empreendimento.

Março/2020 – Município decreta situação de emergência e amplia medidas de enfrentamento ao coronavírus.

Março/2020 – ACIFI e Sindilojas buscam preservação de empresas e empregos diante do coronavírus.

Março/2020 – ACIFI reforça ações para conter efeitos do coronavírus na saúde.

Março/2020 – ACIFI cobra da prefeitura plano de retomada gradativa do comércio.

Abril/2020 – Foz inicia debate para retomada do crescimento econômico.

Abril/2020 – Plano de retorno gradual e monitorado do comércio é apresentado à ACIFI.

Abril/2020 – ACIFI destaca união da sociedade para superar desafios impostos por pandemia.

Abril/2020 – ACIFI vai à Justiça pela abertura gradual e controlada do comércio.

Abril/2020 – ACIFI lança campanha de prevenção ao coronavírus.

Abril/2020 – Reeleito, Faisal Ismail reforça união para superar pandemia.

Maio/2020 – Acelera Foz é lançado para cidade dar salto rumo ao desenvolvimento.

Maio/2020 – Foz do Iguaçu e Ciudad del Este discutem protocolos de saúde e segurança para a reabertura da Ponte da Amizade.

Junho/2020 – Foz Compra Foz incentiva circulação de dinheiro na cidade.

Fevereiro/2021 – Oeste levanta a voz contra “pedágio caro por mais 30 anos”.

Fevereiro/2021 – ACIFI é contra novo lockdown em Foz do Iguaçu e no Paraná.

Abril/2021 – Foz apresenta demandas do setor produtivo ao Governo do Paraná.

Abril/2021 – Central do Empreendedor amplia serviços para empresas.

Maio/2021 – ACIFI reitera posição contrária às restrições à economia.

Maio/2021 – Empresários se unem para criar Núcleo do Porto Meira na ACIFI.

Maio/2021 – Com empresários da Três Fronteiras, embaixador da Argentina discute integração.

Maio/2021 – Empresários pedem apoio da Câmara para manutenção de bares e restaurantes abertos.

Junho/2021 – A pedido da ACIFI, feriados são transformados em pontos facultativos.

Junho/2021 – Empresários criam Núcleo de Lounges para fortalecer setor em Foz.

Junho/2021 – ACIFI apresenta Código de Conduta e Compliance.

Julho/2021 – ACIFI completa 70 anos em prol do desenvolvimento de Foz do Iguaçu.

Agosto/2021 – Defesa da alteração na legislação de lojas francas.

Setembro/2021 – Fortalecimento da atuação em setores de transporte e logística.

Setembro/2021 – Iguassu Angels promoverá soluções inovadoras no Oeste do Paraná.





Galeria de fotos



Inauguração da sede da ACIFI
em 7 de setembro de 1977



Primeiro computador do SPC







Conselho do Jovem Empreendedor



Destaque Empresarial realizado pelo Conselho da Mulher Empresária



Conselho do Jovem Empreendedor



50 anos da ACIFI



Campanha Foz é Show, em 2004



Seminário porto intermodal 2005



Missao Chile 2006 - comitiva Iquique



Foz Merece Respeito - julho 2006



Ramal Ferroeste, assinatura 2009



Eleições 2010



Passeata O Paraná que Queremos - junho 2010



Reunião com o secretário da Receita Federal do Brasil - IN Comerciais Exportadoras



Natal das Cataratas 2010 - Casa do Papai Noel



Cursos e palestras para aprimoramento da classe empresarial e de acadêmicos



Feira da ACIFI – Rodadas de Negócios



Fórum Foz do Futuro



Outubro Rosa, desenvolvido em parceria com o CME



Autoridades de Foz do Iguaçu em reunião com o ministro da Fazenda, Joaquim Levy



Codefoz – movimento contra o pedágio



Entrega certificados Bom Negócio



Palestra Nota Fiscal Eletrônica



Campanha Basta de Vergonha!



Encontro de Núcleos



Joel Gonçalves Ferreira afirma que carro veio em boa hora



Mais integração entre núcleos e diretoria



Abertura de evento do Programa Oeste em Desenvolvimento e Caciopar realizado na ACIFI



Posse de diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional



Evento comemorativo aos dez anos do Observatório Social Brasil - Foz do Iguaçu



Foto: Kiko Seifich

Lançamento da Campanha Natal Sonho Dourado



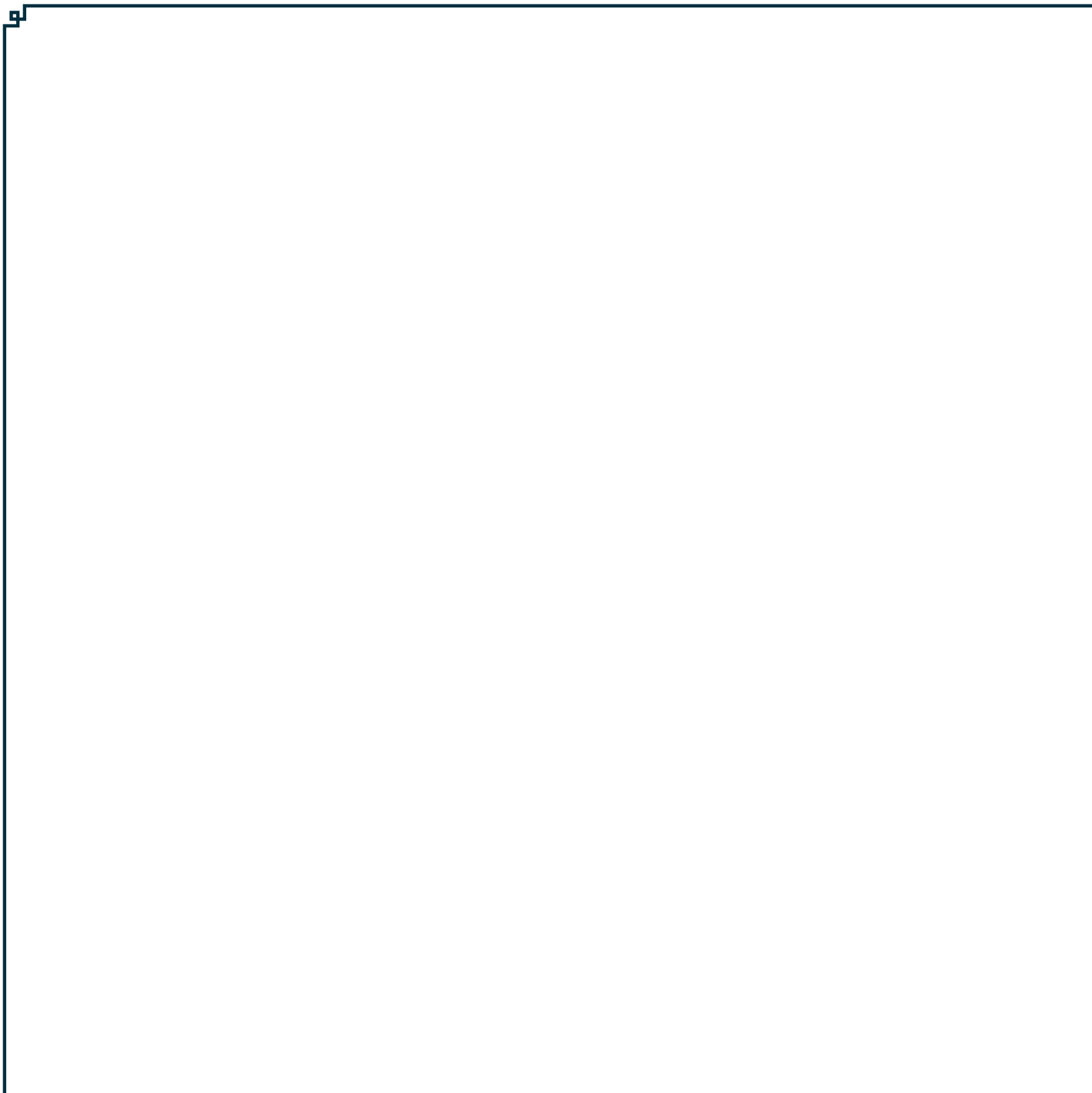
Foto Marcos Abanca

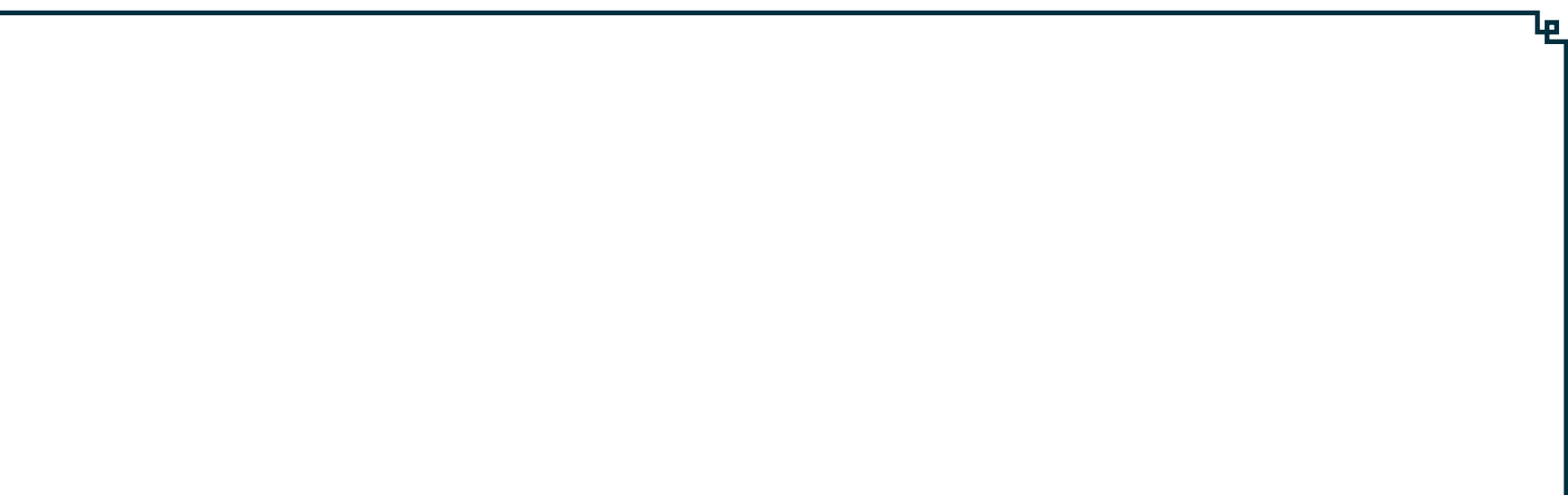
Seminário sobre lojas francas



Foto: Jean Paulo Sarmate PR

Lançamento do Resgate Empresarial





Patrocínios

www.itaipu.gov.br

**ITAIPU.
47 ANOS
DE UNIÃO.
37 ANOS
TRANSFORMANDO
A VIDA DAS
PESSOAS.**





Há mais de quatro décadas, surgia a maior geradora de energia limpa e renovável do planeta.

Marco na história jurídica e diplomática entre o Brasil e o Paraguai, Itaipu não chama atenção apenas pelos números gigantescos.

A quantidade de vidas transformadas pela cooperação entre dois povos irmãos também impressiona.

Mais do que megawatts de energia, acumulamos legado.

Itaipu. 47 anos de empresa. 37 anos de geração.

ITAIPU BINACIONAL: UMA USINA DE ENTREGAS.

O amanhã já começou.



BRDE.com.br

ACIFI: Há 70 anos, de portas abertas para grandes parcerias e novas oportunidades.

Parabéns à Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu - ACIFI - por fortalecer o nosso mercado empresarial e estar comprometida com a inovação e a geração de empregos. O BRDE é parceiro da ACIFI e faz disso uma importante ferramenta de desenvolvimento para todo o estado do Paraná.



CRÉDITO
PARA INOVAR
E DESENVOLVER.





ABERTO,
forte, dinâmico e sustentável.



O Turismo faz parte dessa história

ACIFI 70 anos, o turismo é parte dessa história. A cidade de Foz do Iguaçu é dependente do turismo. Grande parte da população vive exclusivamente da atividade ou são indiretamente beneficiados com a renda aqui deixada pelo visitante. É evidente perceber que o comércio em geral, como mercearias, oficinas mecânicas, farmácias, postos de gasolina, shopping centers ou outros estabelecimentos comerciais, não possuem o mesmo fluxo de negócios sem a presença do visitante em nossa cidade, pois parte da clientela depende direta ou indiretamente do turismo.

Ao parabenizarmos a Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu, pelos seus 70 anos de história, nós da Gestão Integrada do Turismo deixamos uma mensagem de otimismo, que em breve todos nós voltaremos a ver nossa cidade rotineiramente com rostos alegres de várias regiões brasileiras se misturando aos mais variados idiomas do mundo. E temos certeza, que isso influenciará o comércio de forma muito positiva.



"A Itaipu Binacional parabeniza a Acifi pelas sete décadas de serviços prestados à cidade de Foz do Iguaçu e celebra este aniversário manifestando o seu apreço por esta entidade que, assim como nós, também luta pelo desenvolvimento sustentável em uma região abençoada pelas belezas naturais e pelo povo trabalhador que nela habita. Somos, portanto, parceiros na luta pelo bem comum em nossa cidade-sede, onde hoje estão todos os empregados da margem brasileira desta empresa. Irmanados, seguiremos juntando forças para a retomada econômica da nossa região por meio de ações de apoio à Gestão Integrada do Turismo e de incentivo às obras de infraestrutura tão necessárias ao progresso local. Pelo bem de Foz do Iguaçu e com a convicção de que a Itaipu permanecerá ao seu lado, que a Acifi se fortaleça cada vez mais."

General João Francisco Ferreira | Diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional



"O Fundo Iguaçu é parceiro do desenvolvimento de Foz do Iguaçu. Nascido para alavancar ações e projetos, somos responsáveis pelo fomento de uma região turística cada vez mais preparada e melhor estruturada para receber nosso turista. Esse modelo da Gestão Integrada do Turismo gera emprego, distribui renda e consequentemente é benéfico para a população como um todo. Nos 70 anos da ACIFI, temos orgulho de dizer que somos parte importante do bom papel da entidade e de nossa parte, garantimos mais e mais empenho para transformar nossa cidade em uma potência de bons serviços e bem receber."

Enio Eidt | Presidente do Fundo Iguaçu





"Na comemoração dos 70 anos da ACIFI, queremos celebrar a união. União que colocamos em prática ao trabalhar o turismo da cidade. Essa união de líderes do setor econômico, formou a Gestão Integrada do Turismo, uma verdadeira representação de um setor econômico que, antes da pandemia, empregava praticamente um terço da população, e hoje segue para que em um breve espaço de tempo, recoloque nossa cidade em um lugar de destaque no coração dos visitantes. Esse visitante, movimenta economicamente nossa cidade e faz da atividade turística a mola propulsora do comércio de Foz do Iguaçu, dando prova de uma codependência de nossos setores."

Felipe Gonzalez | Presidente do Visit Iguassu



"Parabéns ACIFI. Parabéns à toda cadeia produtiva de Foz do Iguaçu. Nossa cidade se especializou e segue o caminho do bem-receber. Não existe uma Foz do Iguaçu sem o trabalho e a dedicação de todos os setores. Ao comemorarmos o septuagésimo aniversário de nossa associação, fazemos isso cheios de esperança numa breve retomada turística, com hotéis e atrativos repletos de visitantes. Isso vai acontecer. Temos certeza que com a união de esforços e com ações bem planejadas, em breve, teremos de volta nossa Foz do Iguaçu do bem receber e impactaremos todas as linhas produtivas de Foz do Iguaçu"

Yuri Benites | Presidente do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo



"Parabéns à ACIFI pelos 70 anos de existência em prol do comércio e do desenvolvimento de Foz do Iguaçu. A Secretaria de Turismo, Projetos Estratégicos e Inovação agradece todo o empenho conjunto desta associação em projetos de fomento ao turismo, pois esta parceria, contribui para um desenvolvimento sustentável de nosso destino turístico, sempre de forma democrática e igualitária. Reforçamos nossos votos de estima e apreço à toda diretoria e aos associados desejando que venham muitos anos pela frente, desta distinta e fundamental instituição para o fortalecimento da nossa economia, geração de emprego e renda e novos negócios para nossa cidade."

Newton Paulo Angeli | Secretário de Turismo, Projetos Estratégicos e Inovação

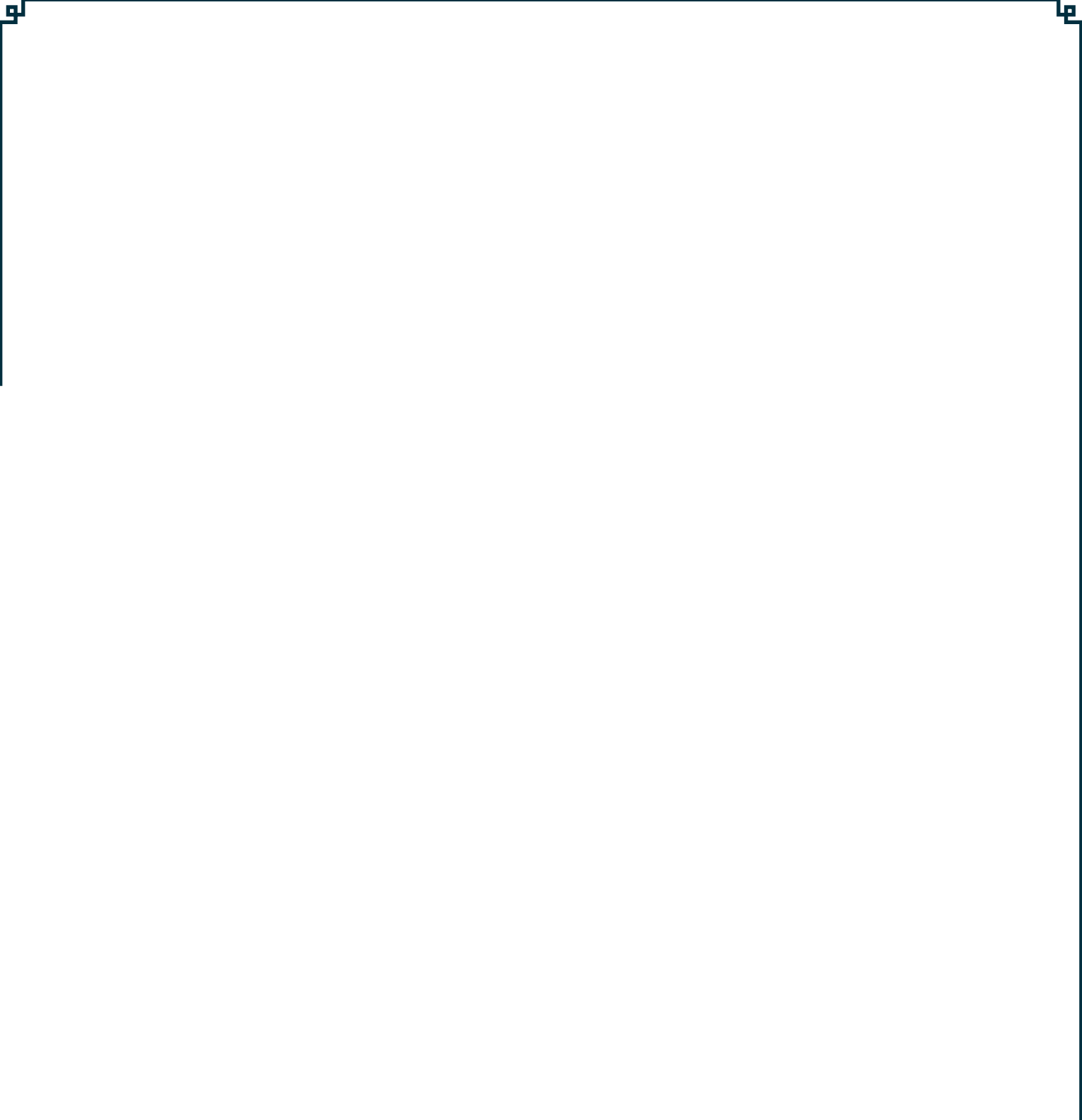


"O Sindhotéis parabeniza a ACIFI pelos 70 anos de atuação em prol do desenvolvimento socioeconômico de Foz Iguaçu. O Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Foz do Iguaçu e Região tem atuado conjuntamente com a Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu ao longo das últimas cinco décadas para o fortalecimento de setores estratégicos para a nossa economia, visando a geração de emprego e distribuição de renda. Saudamos a todos os associados, diretores, conselheiros e colaboradores pelas conquistas, renovando os votos para muita união da sociedade civil organizada visando a superação dos desafios contemporâneos."

Neuso Morello Rafagnin | Presidente do Sindhotéis (Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Foz do Iguaçu).

Gestão Integrada do Turismo





Agradecimientos

Agradecimentos

Edição 2011

A elaboração e a conclusão deste trabalho histórico só foram possíveis graças ao profissionalismo de pessoas que se dedicaram e acreditaram nesta obra, além dos patrocinadores, Cataratas S/A e Itaipu Binacional, fundamentais para a materialização deste livro, aos quais registramos nossos agradecimentos.

Beatriz Rodrigues
Conselho da Mulher Empresária e Executiva da ACIFI

Suziane P. de Azevedo
Administradora pública

Edglay Alencar de Farias
Designer Gráfico – Studio E

Daniele Rodrigues
Jornalista

Bruno Zanette
Jornalista

Ana Rita Gnoatto e Luciano Sergel
Fotógrafos

André Antero
Captação de vídeo

Mônica Cristina Pinto
Assessora de imprensa da ACIFI

Jornal A Gazeta do Iguaçu e jornalistas
Francisco de Alencar e Adelino de Souza

Marcelo Esteves Santos
Cartório de Títulos e Documentos Esteves Santos

Todos os ex-presidentes da ACIFI,
assim como os familiares dos falecidos

Colaboradores da ACIFI

Atual diretoria da ACIFI

Agradecimentos

Edição 2021

O lançamento da segunda edição deste livro requer o agradecimento também aos patrocinadores: Itaipu Binacional, Sicoob, Fundo Iguaçu, BRDE e Fundo Iguaçu, que foram de fundamental importância para a materialização desta publicação, aos quais registramos nossa gratidão.

Renovamos os votos de agradecimento aos envolvidos na primeira edição desta obra, em 2011.

E aos ex-presidentes da ACIFI,
assim como aos familiares dos falecidos.

Agradecemos a todos os associados e ex-associados.

Colaboradores da ACIFI

Atual diretoria da ACIFI

Atual Conselho Superior da ACIFI



BAIXE ESTE LIVRO EM PDF